



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E FINANCEIRO DE 2012

*Aprovado pelo Conselho Universitário
(Deliberação N°1, de 30 de Maio de 2013)*

JUNHO de 2013

*Direcção de finanças
Gabinete de planificação*

Universidade Eduardo Mondlane

Maputo, Moçambique





Índice

Tabelas	3
Gráficos.....	4
Acrónimos.....	5
Sumário Executivo	10
Nota Introdutória	12
Ambiente Socio-económico de Moçambique em 2012	13
Parte I	15
Principais Actividades Realizadas por Áreas	15
1. Ensino e Aprendizagem	15
1.1. População Estudantil	15
1.2. Novos Ingressos.....	17
1.3. Cursos do Regime Pós-laboral.....	18
1.4. Ensino à Distância	19
1.5. Cursos de Pós-graduação	20
1.6. Graduações	21
1.7. Expansão da UEM.....	22
1.8. Coordenação e Gestão do Processo de Ensino.....	22
1.8.1. Reforma Curricular.....	23
1.8.2. Avaliação e Melhoria da Qualidade do Ensino na UEM e Criação de um Serviço Permanente de Avaliação da Qualidade do Ensino	23
1.8.3. Supervisão, Orientação e Melhoria da Gestão Pedagógica.....	24
1.8.4. Direcção dos Serviços de Documentação.....	24
2. Investigação e Extensão	25
2.1. Investigação.....	25
2.2. Extensão	32
2.2.1 Unidades de Investigação e de Prestação de Serviços.....	36
2.2.2 Centro de Estudos Africanos.....	36
2.2.3 Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente.....	37
2.2.4 Museu de História Natural.....	38
2.2.5 Arquivo Histórico de Moçambique.....	39
2.2.6 Centro de Coordenação dos Assuntos do Género	40
2.2.8 Imprensa Universitária.....	42
3. Administração, Gestão e <i>Marketing</i>	46
3.1. Planificação	46
3.2. Administração e Desenvolvimento Institucional	46
3.3. Cooperação	48
3.4. Gestão de Recursos Humanos.....	49
3.4.1. Corpo Docente.....	50
3.4.1.2. Corpo Técnico-Administrativo	51



3.5. Planta Física	52
3.6. Comunicação e <i>Marketing</i>	53
4. Áreas Social, Cultural e Desportiva	54
4.1. Área Social	54
4.2. Área Cultural	55
4.3. Área Desportiva	56
Parte II.....	15
Execução Orçamental.....	57
1. Evolução do Orçamento Global de 2008 a 2012	57
2. Orçamento Global em 2012.....	58
3. Caracterização do Orçamento Global em 2012	60
4. Análise da despesa por unidades orgánicas	61
5. O Orçamento do Estado para a UEM.....	63
6. Orçamento Corrente	65
6.1. Fundo de Salários	65
6.2. Fundo de Gastos Correntes.....	66
7. Orçamento de Investimento	67
8. As Doações à UEM.....	68
9. As Receitas Próprias da UEM	72
10. Conclusões e Recomendações	74
10.1. Conclusões	74
10.2. Recomendações	75
Referências Bibliográficas.....	76
Anexos	78
Anexo 1 Relação de Publicações da UEM	79
Anexo 2 Principais Eventos	
Anexo 3 Acordos de Cooperação Assinados em 2012	
Anexo 4 Distribuição da Despesa por Órgãos para todas as Fontes de Financiamento em 2012	
Anexo 5 Distribuição da Despesa por Órgãos nas Rubricas do OE em 2012	
Anexo 6 Receitas Geradas na UEM por Órgãos em 2012	
Anexo 7 Fundos Disponibilizados e Despesas Realizadas do Fundo de Doações em 2012	



Tabelas

Tabela 1 - Evolução da População Estudantil entre 2011 e 2012, por Faculdade/Escola e Género

Tabela 2 - Distribuição do número de estudantes por género em alguns cursos, 2012

Tabela 3 - Evolução do número de candidatos vs número de admissões

Tabela 4 – População Estudantil nos cursos do regime pós-laboral em 2012

Tabela 5 - Distribuição de Graduados por Unidade Académica, Nível e Género, em 2012

Tabela 6 - Tipos de bolsas e os respectivos doadores, em 2012

Tabela 7 - Evolução do Corpo Docente por nível de formação, e género ao longo dos 5 anos

Tabela 8 - Distribuição de estudantes alojados ou em residências

Tabela 9 - Recursos disponibilizados vs Despesas realizadas em 2012

Tabela 10 - Despesa global da UEM em 2012 por unidades orgânicas

Tabela 11 - Fundos do OE Orçamentados e Recebidos em 2012

Tabela 12 - Fundos do OE Recebidos e Utilizados em 2012

Tabela 13 - Distribuição das despesas do fundo de salários em 2012

Tabela14 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes por órgão em 2012

Tabela 15 – Fundos aprovados vs Fundos disponibilizados no Orçamento Investimento em 2012

Tabela 16 - Doações na UEM em 2012

Tabela 17 - Fundos de Doações disponíveis por órgãos, em 2012

Tabela 18 - Receitas Próprias da UEM em 2012

Tabela 19 – Despesas Financiadas pelas RP em 2012



Gráficos

Gráfico 1 – Fontes de financiamento da despesa pública em Moçambique, em 2012

Gráfico 2 - Evolução do Orçamento Global da UEM no período 2008-2012

Gráfico 3 – Fontes de financiamento do Orçamento Global da UEM, em 2012

Gráfico 4 - Distribuição do Fundo de OE 2012, por rubrica

Gráfico 5 – Fontes do Fundo de Doações efectivamente disponibilizado em 2012

Gráfico 6- Despesas financiadas com Doações em 2012

Gráfico 7 – Distribuição das despesas financiadas pelas Receitas Próprias em 2012





Acrónimos

ACBF	African Capacity Building Foundation
ACSS	Sociedade Africana das Ciências Agrárias
AHM	Arquivo Histórico de Moçambique
ASDI	Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional
AULP	Associação das Universidades de Língua Portuguesa
BIUEM	Boletim Informativo da UEM
BM	Banco Mundial
BRU	Bairro Residencial Universitário
CA	Conselho Académico
CADE	Centro Académico para o Desenvolvimento
CAICC	Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária
CAP	Centro de Análises Políticas
CCU	Centro Cultural Universitário
CD	Corpo Docente
CDA	Centro de Desenvolvimento Académico
CDI	Corpo Docente e Investigador
CEA	Centro de Estudos Africanos
CEAGRE	Centro de Estudos de Agricultura e Gestão de Recursos Naturais
CEAP	Centro de Estudos e Apoio Psicológico
CeCAGe	Centro de Coordenação dos Assuntos do Género
CECOMA	Centro de Comunicação e Marketing
CEDAS	Centro de Desenvolvimento Agrário do Sábie
CeDeP	Centro de Desenvolvimento Profissional
CEE-UP	Centro de Estudos de Engenharia-Unidade de Produção
CEISA	Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente
CEND	Centro de Ensino à Distância
CIDOC	Instituto Médio de Ciências Documentais



CIUEM	Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CTA	Corpo Técnico-Administrativo
CTB	Cooperação Técnica Belga
CUN	Conselho Universitário
CUT	Conta Única do Tesouro
DACU	Direcção de Administração do Campus Universitário
DAPDI	Direcção de Administração do Património, Manutenção e Desenvolvimento Institucional
DAPM	Direcção de Administração do Património e Manutenção
DAU	Departamento de Admissão Universitária
DC	Direcção Científica
DCU	Direcção de Cultura
DFIN	Direcção de Finanças
DIM	Direcção de Infra-estruturas e Manutenção
DLA	Direcção de Logística e Aprovisionamento
DP	Direcção Pedagógica
DSS	Direcção de Serviços Sociais
ECA	Escola de Comunicação e Artes
ESAM	Ensino Secundário Aberto Moçambicano
ESCIDE	Escola Superior de Ciências do Desporto
ESCMC	Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras
ESDRS	Escola Superior de Desenvolvimento Rural do Sábiè
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
ESNEC	Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto
ESUDER	Escola Superior de Desenvolvimento Rural
FACED	Faculdade de Educação
FAEF	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
FAF	Faculdade de Filosofia
FAPF	Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico
FC	Faculdade de Ciências



FD	Faculdade de Direito
FE	Faculdade de Engenharia
FEC	Faculdade de Economia
FLACSO	Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
FM	Faculdade de Medicina
GC	Gabinete de Cooperação
GIZ	Cooperação Técnica Alemã
GJ	Gabinete Jurídico
GPLAN	Gabinete de Planificação
IESE	Instituto de Estudos Sociais e Económicos
IESs	Instituições do Ensino Superior
IIAM	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique
INGC	Instituto Nacional de Gestão de Calamidades
IPAJ	Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica
ISAP	Instituto Superior de Administração Pública
ISCAM	Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique
ISCISA	Instituto Superior de Ciências de Saúde
ISCTEM	Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique
ISPG	Instituto Superior Politécnico de Gaza
ISPM	Instituto Superior Politécnico de Manica
ISPS	Instituto Superior Politécnico do Songo
ISPU	Instituto Superior Politécnico e Universitário
ISRI	Instituto Superior de Relações Internacionais
ISTEG	Instituto Superior de Tecnologia e Gestão
MASC	Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MF	Ministério das Finanças
MICOA	Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental
MINAG	Ministério da Agricultura
MINED	Ministério da Educação



MIREM	Ministério da Energia e dos Recursos Minerais
MFP	Ministério da Função Pública
MP	Ministério das Pescas
MITRAB	Ministério do Trabalho
MITUR	Ministério do Turismo
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
MFW	Mozambique Fashion Week
MZM/MT	Meticais
NORAD	Norwegian Agency for Development & Cooperation
NUFFIC	Netherlands Organization for International Cooperation in Higher Education
PES	Programa de Envelhecimento Saudável
PHUEM	Parque Habitacional da Universidade Eduardo Mondlane
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POTELIC	Programa de Ocupação dos Tempos Livres da Criança
OC	Orçamento Corrente
OE	Orçamento do Estado
OG	Orçamento Global
OI	Orçamento de Investimento
PARPA	Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta
PIB	Produto Interno Bruto
QuC	Quadro Curricular
RP	Receitas Próprias
SADC	Southern African Development Community/Comunidade dos Países da África Austral
SAREC	Swedish Agency for Research Cooperation
SIBUEM	Sistema de Bibliotecas da UEM
SIGF	Sistema de Gestão Financeira
SisQual	Sistema de Qualidade
SISTAFE	Sistema de Administração Financeira do Estado
SIU	Norwegian Centre for International Cooperation in Education



SINAQUES	Sistema Nacional de Avaliação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior
SNATCA	Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos
STIFIMO	Programa de Cooperação em Inovação, Ciência e Tecnologias entre o Governo de Moçambique (Ministério da Ciência e Tecnologia) e o Governo Finlandês
TDM	Telecomunicações de Moçambique
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
TVM	Televisão de Moçambique
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNICEF	United Nations Children's Fund
UNIFEM	United Nations Development Fund for Women
UP	Universidade Pedagógica
USD	Dólares norte-americanos



Sumário Executivo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) tinha, em 2012, **57** órgãos entre faculdades, escolas, centros e órgãos centrais, e uma comunidade universitária de **34.913** efectivos, a qual integrava **30.365** estudantes, **1.659** docentes, **96** membros na carreira do investigador e **2.793** membros do CTA.

No seguimento da sua missão, a UEM tem envidado esforços no sentido de oferecer cada vez mais melhores serviços no contexto da educação, ciência, cultura e tecnologia, preparando para a vida, profissionais com capacidade de assumir responsabilidades no processo de inovação e de transferência de conhecimentos, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável do País.

Dentre as actividades realizadas ao longo de 2012, merecem destaque as seguintes: (i) implementação do *Quadro Curricular de Graduação* aprovado pela Deliberação 16/CUN/2011; (ii) visitas do Magnífico Reitor às unidades para verificar o grau de implementação do *Plano Operacional do Plano Estratégico*, auscultar as principais dificuldades e perspectivas das unidades; (iii) início da implementação das recomendações do *Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária*; (iv) realização do *Conselho de Directores Alargado em Inhambane*; (v) realização das cerimónias alusivas aos *50 anos da UEM/Ensino Superior*; e (vi) lançamento da *1ª edição da Revista Científica*, entre outras actividades.

No âmbito da investigação, as unidades orgânicas continuaram a estabelecer e aprofundar as redes bilaterais de investigação científica com instituições nacionais e internacionais, elevando, deste modo, o nome da UEM e o seu reconhecimento na arena da investigação e produção científica.

Para assegurar o desenvolvimento das suas actividades, o *Orçamento Global (OG) da UEM* aprovado para 2012, foi de **61,99** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **69,14** milhões de USD, o que significa um incremento de **7,18** milhões de USD. Este valor é superior ao aprovado, em cerca de **12%**, o que se deve aos seguintes factores:

1. O reforço do OE decorrente da necessidade de reforçar o *Fundo de Salários* e o *Orçamento de Funcionamento*;



-
2. A falta de informação consistente sobre as *Receitas Próprias* (RP), o que conduziu a uma má previsão das receitas a arrecadar.

Em 2012, as principais fontes de financiamento da UEM foram as seguintes: (i) *Orçamento de Estado* com **45,80** milhões de USD, o equivalente a **66%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) *Receitas Próprias* contribuindo com **14,46** milhões de USD, correspondente a **21%** incluindo o saldo de **1,91** milhões de USD que transitou de 2011; e (iii) *Doações* com **8,91** milhões de USD, equivalentes a **13%**.

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **60,10** milhões de USD, em que à semelhança dos anos anteriores, o *Orçamento de Estado* foi o maior financiador com **76%** do total das despesas, seguido das RP com **17%**, e por fim das *Doações* com um peso de **7%** do total da despesa.



Nota Introdutória

O presente relatório, que resulta da harmonização da informação enviada pelas diferentes unidades orgânicas ao *Gabinete de Planificação* (GPlan) e à *Direcção de Finanças* (DFIN) da *Universidade Eduardo Mondlane* (UEM), bem como dos dados recolhidos durante o processo de monitoria aos planos anuais, tem por objectivo apresentar a informação sobre as principais actividades realizadas em 2012, a execução financeira, bem como as perspectivas e recomendações.

A UEM é constituída por 57 unidades e órgãos, entre os quais faculdades, escolas, centros e órgãos centrais.

O funcionamento da UEM nas áreas de docência, investigação, extensão e prestação de serviços é assegurado pela comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, investigador, discente e técnico-administrativo.

A definição das linhas de investigação e a divulgação da respectiva política de investigação da UEM foi uma das acções programadas e realizadas com vista a harmonizar e sincronizar a actividade de investigação desenvolvida na instituição. De salientar que a UEM continuou em 2012 a privilegiar a promoção de actividades de extensão, como contribuição para o desenvolvimento do País.

A implementação do *Quadro Curricular para a Graduação* e a implementação das recomendações do *Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária* foram também um marco dominante durante o ano transacto.



Ambiente Socio-económico de Moçambique em 2012

O percurso para a recuperação dos efeitos da crise económica e financeira mundial tem provado ser longo e difícil. O enfraquecimento das economias mais desenvolvidas, continua a afectar os esforços de recuperação económica mundial, e representa riscos para a estabilidade nos próximos anos. As últimas actualizações do *Fundo Monetário Internacional* (FMI) indicam que a economia global se encontra numa fase de muita vulnerabilidade, uma vez que a actividade económica global está enfraquecida, e os níveis de confiança reduziram bruscamente, tendo como consequência o aumento de riscos.

Em Moçambique, o ano 2012 constituiu o terceiro ano da implementação do *Programa Quinquenal do Governo 2010-2014*, cujo principal desafio assenta na redução da pobreza absoluta. Assim, a estratégia do Governo para o desenvolvimento económico e social e a redução da pobreza, assenta em vertentes como (i) desenvolvimento do capital humano; (ii) reabilitação de infra-estruturas chave; (iii) restauração da produção agrária; e (iv) criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da iniciativa privada. Um dos instrumentos do Governo para a materialização dos objectivos, acima indicados, é o *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta* (PARPA).

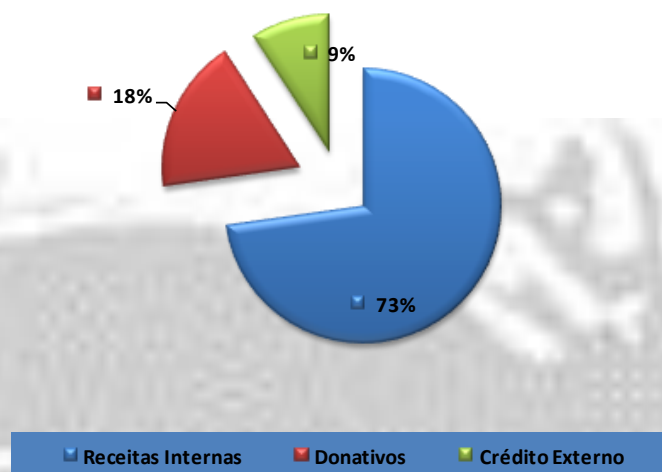
Os principais agregados macroeconómicos em 2012 tiveram o seguinte comportamento:

- o PIB cresceu em **7.6%**;
- a inflação acumulada foi de **10.3%**, um dígito acima do estipulado pelo Governo;
- a taxa de câmbio média em 2012 o Metical apreciou-se em **2.27%** em relação ao dólar americano, e teve uma apreciação de **14.1%** em relação ao rand sul-africano, devido às políticas rigorosas da autoridade monetária;
- as *Reservas Internacionais Líquidas* atingiram **2.656** biliões de USD , suficientes para cobrir as importações de bens e serviços não factoriais durante **4.7** meses;
- o OE para 2012 foi inicialmente aprovado em **163.035,4** milhões de MZM. O Governo não conseguiu atingir esta meta, tendo arrecadado receitas no valor de **139.837.7** milhões de MZM (**85.8%**). As *Receitas Internas* contribuíram com **72.8%** das necessidades do País, e os restantes **27.2%** provêm do financiamento externo. Deste, **25.9%** são donativos e **12.78%** créditos. À semelhança dos últimos três anos, em 2012 mais da metade do



Orçamento do Estado (OE) foi assegurado pelas *Receitas Internas*, o que mostra os esforços do Governo no sentido de reduzir a dependência externa.

Gráfico 1- *Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique em 2012*





Parte I

Principais Actividades Realizadas por Áreas

1. Ensino e Aprendizagem

O ensino e a aprendizagem, processos pelos quais as competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos ou modificados, continuaram a ser uma das principais actividades da UEM em 2012.

No âmbito da *Reforma Curricular* em curso na UEM, foi feito o acompanhamento da revisão e o ajustamento dos *curricula* nas Faculdades e Escolas, tendo sido apreciados pela *Direcção Pedagógica* (DP), antes da sua submissão ao *Conselho Académico* (CA).

Após o ajustamento e o início da implementação do *Quadro Curricular para a Graduação*, a DP realizou visitas acompanhando o Magnífico Reitor para verificar (i) o grau de implementação do *Plano Operacional da UEM* (2010-2014); (ii) o cumprimento das orientações pedagógicas deixadas em visitas anteriores; (iii) a monitoria da implementação do *Quadro Curricular para a Graduação* e do *Regulamento Pedagógico*; (iv) o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem; e para (v) auscultar as principais dificuldades e as perspectivas das faculdades e escolas em relação à melhoria da gestão pedagógica.

Por outro lado, em todas as unidades e órgãos da UEM, teve início a implementação das recomendações do *Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária*, produzido entre os meses de Junho e Agosto de 2011, por uma comissão nomeada para o efeito, com o objectivo de permitir à UEM “*redimensionar, reenquadrar e reoperacionalizar as suas actividades, e afinar e acelerar o processo de definição de prioridades do seu Plano Operacional*”.

1.1. População estudantil

O corpo discente da UEM tem vindo a crescer, porquanto o número de estudantes, em 2012, atingiu um total de **30.365**, ou seja, mais **2.876 (10%)** em relação ao ano 2011 (Tabela 1).



Este aumento poderá estar associado, entre outros, à introdução de novos cursos de graduação e de pós-graduação, à oferta de cursos em *Regime Pós-laboral* e ao *Ensino à Distância*.

Tabela 1 - Evolução da População Estudantil entre 2011 e 2012, por Faculdade, Escola e Género

Escola/Faculdade	2011			2012			Evol (%)
	M	F	Total	M	F	Total	
Escola de Comunicação e Artes	444	252	696	461	267	728	5%
Escola Superior de Ciências do Desporto	44	34	78	90	54	144	85%
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras	174	117	291	203	128	331	14%
Escola Superior de Desenvolvimento Rural	833	387	1220	833	406	1239	2%
Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo	377	205	582	457	279	736	26%
Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane	605	442	1047	677	525	1202	15%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	715	264	979	893	329	1222	25%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	256	60	316	273	66	339	7%
Faculdade de Ciências	2674	737	3411	3004	861	3865	13%
Faculdade de Direito	1153	591	1744	1254	631	1885	8%
Faculdade de Economia	2296	1015	3311	2362	1015	3377	2%
Faculdade de Educação	570	827	1397	693	950	1643	18%
Faculdade de Engenharia	3236	350	3586	3569	426	3995	11%
Faculdade de Filosofia	131	57	188	213	101	314	67%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	4182	2764	6946	4489	3046	7535	8%
Faculdade de Medicina	667	681	1348	685	724	1409	5%
Faculdade de Veterinária	183	166	349	210	191	401	15%
Total	18.540	8.949	27.489	20.366	9.999	30.365	10%

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

Na Tabela 1, onde está apresentada a evolução, nos últimos dois anos (2011 e 2012), da população estudantil por Faculdade, Escola e Género), nota-se que apenas **9.999** (cerca de **32%**) do universo de estudantes em 2012, eram do sexo feminino, comparativamente ao ano anterior, o que representa um aumento de **12%**. Este cenário mostra os esforços que têm sido feitos junto às escolas do ensino secundário para aumentar o ingresso da população estudantil feminina, que todavia ainda não surtiram os efeitos desejados.

As faculdades que apresentam um maior número de mulheres em relação aos homens são as de Educação (**950** mulheres para **693** homens) e de Medicina (**724** mulheres para 685 homens). Nelas, alguns cursos continuam, infelizmente, a ser os mais preferidos por candidatos do sexo feminino.



Por outro lado, observando a distribuição da população estudantil por alguns cursos seleccionados e por género (Tabela 2), verifica-se que os cursos de licenciatura com menor afluência de estudantes do sexo feminino são (i) *Engenharia Electrónica*, com 32 estudantes do sexo feminino e 362 do sexo masculino; (ii) *Engenharia Eléctrica*, com apenas 33 estudantes do sexo feminino contra 331 do sexo masculino; (iii) *Engenharia Civil*, com 75 estudantes do sexo feminino e 538 do sexo masculino; (iv) *Estatística*, com 86 estudantes do sexo feminino e 408 do sexo masculino; e (v) *Informática*, com 103 estudantes do sexo feminino e 538 do sexo masculino. No outro extremo assinala-se o *Curso de Psicologia*, na *Faculdade de Educação* (FACED) com 293 mulheres para 153 homens.

Tabela 2- Distribuição do número de estudantes por género em alguns cursos, 2012

Faculdade/ Escola	Curso	H	M	Total
Educação	Psicologia	153	293	446
Engenharia	Engenharia Civil	538	75	613
Engenharia	Engenharia Eléctrica	331	33	364
Engenharia	Engenharia Electrónica	362	32	394
Ciências	Informática	510	103	613
Ciências	Estatística	408	86	494

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

1.2. Novos ingressos

A UEM tem estado a aumentar a oferta de vagas, quer através da introdução de novos cursos de Graduação e Pós-graduação nos regimes Laboral e Pós-laboral, quer através da oferta de cursos do Ensino à Distância. Contudo, o fosso entre o número de candidatos e as vagas disponibilizadas continua a aumentar (Tabela 3); por exemplo, em 2012 foram disponibilizadas 4.602 vagas para 30.229 candidatos, e destes foram admitidos 4.394 candidatos, dos quais 1.495 mulheres e 2.899 homens.

Por outro lado, tem-se verificado todos os anos, que o número de candidatos admitidos é inferior ao de vagas disponibilizadas. Tal deve-se ao facto de as vagas disponibilizadas por curso, não serem preenchidas devido ao facto, de entre outras razões, haver fraca divulgação dos novos



curso, e também devido à falta de recursos financeiros para a inscrição e pagamento de propinas (principalmente os cursos pós-laborais).

Tabela 3 - Evolução do nº de candidatos vs nº de admissões

Ano	Vagas	Candidatos	Admitidos	Admitidos
2008	3.145	14.197	2.964	21%
2009	4.273	17.051	3.979	23%
2010	4.262	23.807	4.254	18%
2011	4.552	25.029	4.394	18%
2012	4.602	30.229	4.394	15%

Fonte: Comissão de Exames e Direcção do Registo Académico, 2012

Do total de **4.411** novos ingressos em 2012, **2.408** são do nível de licenciatura no regime laboral, **1.422** no pós-laboral, **79** no Ensino à Distância e **502** do nível de mestrados. Em termos globais, a *Faculdade de Letras e Ciências Sociais* (FLCS) foi a que admitiu um maior número de estudantes (**1.211**), seguida da *Faculdade de Ciências* (FC) (**596**) e da *Faculdade de Engenharia* (FE) (**557**). Em 2012 não houve novos ingressos nos cursos de Doutoramento.

1.3. Cursos do Regime Pós-laboral

Os cursos do regime pós-laboral, com um universo de **8.356** estudantes (Tabela 4), dos quais **3.121** mulheres e **5.235** homens, ao mesmo tempo que respondem à crescente demanda, permitem às faculdades obter receitas adicionais que ajudam a minimizar algumas dificuldades. Com efeito, as receitas provenientes dos cursos pós-laborais têm servido para ajudar a melhorar as condições de ensino e aprendizagem nas respectivas faculdades. Porém, para alguns cursos do regime pós-laboral as dificuldades registadas partem desde a eventual insustentabilidade dos mesmos, como resultado da falta de pagamento regular das mensalidades por parte dos estudantes, até ao fraco rendimento pedagógico dos mesmos. Para colmatar ou reduzir o impacto deste último constrangimento as Faculdades/Escolas sugerem a extensão da duração dos cursos neste regime. De referir que o nível de preparação dos estudantes que ingressam no pós-laboral é baixo, quando comparado ao dos que ingressam no regime diurno.



Tabela 4 – População Estudantil nos cursos do regime Pós-laboral (Graduados) em 2012

Faculdades/Escolas	Homens	Mulheres	Total
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	0		0
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	0	0	0
Faculdade de Ciências	843	226	1.069
Faculdade de Direito	505	247	752
Faculdade de Economia	788	371	1.159
Faculdade de Educação	189	329	518
Faculdade de Engenharia	1.037	199	1.236
Faculdade de Filosofia	29	27	56
Escola de Comunicação e Artes	0	0	0
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras	0	0	0
Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhamitanga	202	166	368
Escola Superior de Desenvolvimento Rural	0	0	0
Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo Chibuto	78	41	119
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	1.514	1.515	3.029
Faculdade de Medicina	0	0	0
Faculdade de Veterinária	0	0	0
Total	5.235	3.121	8.356

Fonte: Direcção do Registo Académico

1.4. Ensino à Distância

O *Centro de Ensino à Distância* (CEND) é a unidade da UEM responsável pela coordenação de actividades no âmbito deste sistema de ensino na UEM.

Durante o ano de 2012, a *Faculdade de Veterinária* (FV), em colaboração com o CEND, passou a oferecer o *Curso de Mestrado em Produção Animal*. Com a introdução de mais um curso de mestrado, a UEM totalizou cinco cursos ministrados pelo CEND, sendo três de licenciatura e dois de mestrado.

Em 2012 estavam matriculados 923 estudantes, representando mais 100 em relação ao ano de 2011, distribuídos pelos cinco cursos e localizados em mais de 47 pontos do País, nas cidades capitais e provinciais, nos distritos, e em algumas localidades.



O modelo do *Ensino à Distância* adoptado pela UEM, dá primazia a processos de ensino colaborativos e construtivistas, nos quais se realça a noção de *turma virtual*, servindo-se ainda de *sessões de interação* dos alunos entre si, e entre alunos e professores, nomeadamente, com recursos ao *chat* e ao *fórum de discussão*. As avaliações seguem os métodos de diagnóstico, avaliação formativa e sumativa, com provas de exame *online* realizadas na plataforma. Para a efectivação do processo de ensino e aprendizagem, o acesso à *internet*, *software* e outras tecnologias de suporte pelos docentes e estudantes é de capital importância. Este exercício requer, para além do equipamento, a disponibilização de recursos humanos e financeiros, visando não apenas garantir a realização dos exames, como também a segurança e fiabilidade dos mesmos.

No intuito de responder às actividades de extensão e de prestação de serviços, foi iniciada a assessoria na preparação do curso de *Mestrado em Assentamentos Humanos Informais* da *Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico* (FAPF) da UEM, desenhado em colaboração com o Município de Maputo. Por outro lado, o CEND continuou a dar suporte ao *Instituto Superior de Administração Pública* (ISAP) na oferta de cursos a distância de *Licenciatura Profissional em Administração Pública* (LPAP) e de *Mestrado Profissional em Administração Pública* (MPAP).

1.5. Cursos de Pós-graduação

Os cursos de Pós-graduação na UEM, com um universo de 2.146 estudantes, dos quais 956 mulheres e 1.190 homens, tendem a aumentarem gradualmente. Assim, no ano em referência funcionaram 47 cursos de mestrados e dois cursos de doutoramento, representando mais 9 cursos de mestrado que em 2011. Actualmente, das 11 faculdades existentes na UEM, apenas duas não ministram cursos de Pós-graduação (FAPF e *Faculdade de Filosofia*-FAF). Em relação às escolas, somente a *Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras* (ESCMC) e a *Escola de Comunicação e Artes* (ECA) ministram cursos de mestrado.

Outros cursos de mestrado, estiveram em preparação com destaque para (i) *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, e *Gestão de Recursos Minerais* na FC; e (ii) *Engenharia do Petróleo*, na FE.

Relativamente ao nível de doutoramento, foi concluída a preparação do programa de *Doutoramento em Ciência e Tecnologia de Energia*, na FC, cujo início do curso está previsto para 2013.



1.6. Graduações

Em 2012 a UEM graduou um total de **1.557** estudantes (Tabela 5) sendo **1.492** do nível de licenciatura (**555** mulheres e **937** homens) e **65** do nível de mestrado (**31** mulheres e **34** homens). A percentagem de graduações registou um decréscimo de **24%** em relação ao ano de 2011. Tal, deve-se a introdução na UEM do Quadro Curricular para a Graduação nas unidades académicas, o que implicou a mudança da duração dos cursos que passou de 3 para 4 anos.

No geral, o número de graduados na UEM ainda está aquém do desejável. Este facto, para além de impedir a entrada de novos estudantes, agrava o custo de formação por estudante.

Tabela 5 - Distribuição de Graduados por Unidade Académica, Nível e Género, 2012

Unidade Acadêmica	Nível						Grande Total
	Graduação			Pós-Graduação			
	H	M	T	H	M	T	
Fac. de Agronomia e Eng. Floresta	6	5	21	3	3	6	27
Fac. de Arquitectura e Plan. Física	7	2	19	0	0	0	19
Faculdade de Ciências	90	31	121	2	1	3	124
Faculdade de Direito	71	65	136	3	0	3	139
Faculdade de Economia	119	89	208	14	20	34	242
Faculdade de Educação	17	38	55	5	4	9	64
Faculdade de Engenharia	141	10	151	0	0	0	151
Escola de Comunicação e Artes	35	19	54	0	0	0	54
Faculdade de Veterinária	5	1	6	0	0	0	6
Esc. Superior de Hotelaria e Turismo	7	20	27	0	0	0	27
Fac. de Letras e Ciências Sociais	383	234	617	7	3	10	627
Faculdade de Medicina	36	41	77	0	0	0	77
Grande Total	937	555	1.492	34	31	65	1.557

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

Na categoria de graduados, a *FLCS*, e a *Faculdade de Economia* (FEC), foram as que tiveram um maior número de graduados. No entanto, considerando o universo de estudantes matriculados e o número de graduados por unidade académica, a *FLCS* continua a liderar, seguida pelas *FEC* e *FE*. Contudo, na pós-graduação, a *FEC* foi a que graduou um maior número de estudantes.



1.7 Bolsas de Estudo

Relativamente às bolsas de estudos, foram atribuídos vários tipos de bolsas, de acordo com a idade e condição social do estudante logo no ingresso, e fez-se o acompanhamento do seu rendimento escolar e do tempo da duração do respectivo curso. Em 2012, a *Direcção do Registo Académico* (DRA) atribuiu um total de 1.950 bolsas (Tabela 6), de acordo com a condição social dos estudantes.

Tabela 6 - Tipos de bolsas e os respectivos doadores, em 2012

Tipo de bolsa	Nº de Estudantes	%	Doador
Bolsa Completa	612	31%	OE
Bolsa Completa	1	0%	CTB
Alojamento + Isenção	7	0%	OE
Bolsa Reduzida	825	42%	OE
Bolsa Reduzida	25	1%	CTB
Bolsa Reduzida	2	0%	Mozal
Isenção	464	24%	OE
Redução 50%	14	1%	OE
Total	1950	100%	n/a

Fonte: Direcção dos Serviços Sociais, DSS-UEM

1.7. Expansão da UEM

A UEM tem expandido as suas actividades através da abertura de novos cursos nos regimes diurno e pós-laboral, bem como através da introdução de cursos de pós-graduação nas várias áreas de conhecimento, e de cursos de Ensino à Distância. Assim, no ano de 2012 foram introduzidos um total de **9** cursos de mestrado.

1.8. Coordenação e Gestão do Processo de Ensino

A DP é a unidade central da UEM, responsável pela coordenação e gestão do processo de ensino e aprendizagem.



1.8.1. Reforma Curricular

No âmbito da *Reforma Curricular* em curso na UEM, a DP deu apoio e fez o acompanhamento das actividades pedagógicas através da apreciação das propostas de revisão curricular, no âmbito da *Integração Regional* e à luz do *Quadro Curricular para a Graduação*. Neste contexto, a DP avaliou diversos *curricula* no âmbito do ajuste curricular, apoiando as faculdades no processo de elaboração dos mesmos em encontros realizados com as unidades. Para responder a algumas inquietações, a DP no âmbito da avaliação e monitoria da implementação da *Reforma Curricular* na UEM, realizou um seminário com a comissão do *Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos* (SNATCA) e um workshop com os directores adjuntos para a graduação, chefes de departamento e directores de curso, com a finalidade de consolidar o programa de implementação da lei do SNATCA. Porém, esta actividade não teve continuidade nas unidades, porquanto se sentiu haver necessidade de se realizar um trabalho de consciencialização, não só sobre a natureza da própria lei do SNATCA, como também da necessidade de uma planificação para o futuro.

1.8.2. Avaliação e Melhoria da Qualidade do Ensino na UEM e Criação de um Serviço Permanente de Avaliação da Qualidade do Ensino

A DP elaborou a proposta da criação do *Sistema Nacional de Avaliação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior* (SINAQUES), a qual foi aprovada através da deliberação nº63/CUN/12. Neste âmbito, está em curso a elaboração de um regulamento para o seu funcionamento, prevendo-se a implementação do *Sistema de Qualidade* (SisQual) ainda em fase piloto para 2013, após a instalação do gabinete.

Foi feita a divulgação do SNATCA e do SINAQUES através dos *Fórum dos Directores Adjuntos para a Graduação*, do *Conselho de Directores*, e em um *workshop* onde foram também avaliados documentos, os quais foram, posteriormente, apresentados no *Seminário Pedagógico de 2012*, realizado sob o lema “UEM-50 anos por um Ensino de Excelência em prol do Desenvolvimento de Moçambique”.



1.8.3. Supervisão, Orientação e Melhoria da Gestão Pedagógica

No contexto da *supervisão, orientação e melhoria da gestão pedagógica*, realizaram-se periodicamente visitas às unidades orgânicas, e em particular às faculdades e escolas. Neste âmbito, a DP esteve, ao longo do ano, enquadrado no acompanhamento das visitas do Magnífico Reitor às unidades sediadas na Cidade de Maputo. Nestas visitas foram elaboradas matrizes de recomendações para a melhoria da gestão pedagógica para os diversos cursos, e para os diferentes regimes. Os objectivos da visita consistiram em verificar o grau de implementação do *Plano Operacional Estratégico da UEM* (2010 – 2014) e das orientações pedagógicas transmitidas em visitas anteriores.

Foi feita a avaliação e redefinição do *Sector de Ingresso à UEM* através da sua constituição em *Departamento de Admissão Universitária* (DAU) da DP.

No que concerne às *metodologias de avaliação*, as unidades académicas adoptaram as várias metodologias de avaliação relativas à elaboração de projectos, relatórios dos trabalhos em grupo, projectos individuais, testes escritos e orais, ensaios, fichas de leitura, relatórios laboratoriais, apresentação oral de trabalhos, avaliação pelos colegas e relatórios de trabalhos práticos. Para o *Ensino à Distância* as avaliações seguem os métodos de diagnóstico, avaliação formativa e sumativa, com provas de exame *online* realizadas na plataforma.

Quanto às *formas de Culminação de Estudos* a nível da graduação, as faculdades têm optado mais pelo exame de estado, relatórios de estágio, monografias, relatórios de projectos de aperfeiçoamento no próprio local de trabalho, e pelo estágio profissional, sendo este último, o de maior preferência na FE. A nível da Pós-graduação tem-se optado, no geral, mais pela dissertação para os mestrados, e de teses para os doutoramentos. Para os cursos de *Ensino à Distância* a forma de culminação é a de simulação empresarial.

1.8.4. Direcção dos Serviços de Documentação

Para proporcionar recursos de informação necessária ao ensino, investigação e extensão a *Direcção dos Serviços de Documentação* (DSD) no ano de 2012 envidou esforços na execução de várias actividades entre as quais se salientam as seguintes: (i) realização de seminários de formação para a informatização do *Sistema de Bibliotecas da UEM* (SIBUEM); e (ii) instalação do *software* em todas as



unidades da UEM na Província de Maputo, a serem complementadas com o (i) acompanhamento do processo de inserção e treinamento dos funcionários das *Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane* (ESHTI) e *ESCMC*; (ii) visitas a algumas unidades do *SIBUEM* em Maputo (Faculdades de Direito, Medicina, Arquitectura e Planeamento Físico e Museu de História Natural); e (iii) visitas às unidades de ESHTI e *ESNEC* para a instalação da base de dados do ABCD, e para a sua inserção dos dados.

1.8.5. Constrangimentos

Na coordenação pedagógica os principais constrangimentos verificados foram, entre outros: (i) falta de implementação do *Regulamento Pedagógico* por falta de conhecimento por parte de alguns docentes; (ii) falta de docentes, em particular docentes séniores em muitas áreas do saber; (iii) falta de salas de aula; (iv) falta de bibliografia e dificuldades no acesso à bibliografia existente, particularmente na *Biblioteca Central*; (v) elevado número de estudantes que ingressam no primeiro ano que não está de acordo com as capacidades das infra-estruturas existentes; (vi) fraco aproveitamento dos estudantes, bem como a sua fraca preparação para o nível que se espera de um estudante universitário; (vi) alocação das salas do *Complexo Pedagógico*, cuja gestão se torna difícil, uma vez que todas as unidades pretendem usar as mesmas salas que já de si são exíguas para um número elevado de estudantes por curso ou turmas; (vii) fraco rendimento dos estudantes dos cursos do regime pós-laboral, pelo que se sugere a extensão da duração dos cursos neste regime.

2. Investigação e Extensão

A *Direcção Científica* (DC) é o órgão central da Universidade Eduardo Mondlane que coordena as actividades de investigação e extensão.

A investigação é uma actividade fundamental para a promoção do desenvolvimento da universidade em particular, e do País, em geral. O Objectivo Estratégico 4 do Plano Estratégico da Universidade Eduardo Mondlane indica que a UEM deve “*Assegurar excelência e qualidade nas actividades de investigação e de extensão*”.

2.1. Investigação



A investigação, como suporte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, ocupou uma das grandes prioridades e beneficiou de financiamentos externos através de diversos doadores. As direcções das faculdades, escolas e centros de investigação, em coordenação com a DC e *Gabinete de Cooperação* (GC), empreenderam um grande esforço no sentido de fomentar a investigação científica numa perspectiva aplicada e sistemática em várias áreas do saber, tais como saúde, águas, agricultura, veterinária, ambiente, energia, ciências sociais, cultura e direitos humanos, através de vários projectos e programas, financiados por fundos de doações.

No âmbito da gestão da investigação, o Gabinete da Vice Reitora Académica priorizou: (i) o estabelecimento dos “Management Teams” em quase todos os programas/projectos centrais de âmbito académico; (ii) a revisão das normas de gestão dos fundos (de equipamento, da Pós-graduação e de investigação); (iii) a supervisão dos seguintes projectos: Programa de Reforma Académica, Programa Desafio, Projecto NICHE, Programa SIDA/SAREC, Programa NUFU e Programa APOPO; e (iv) monitoria de duas reuniões (uma em cada semestre) do Forum dos Directores Adjuntos para Investigação.

Para a melhoria da produção científica, promoveu: (i) a formação de docentes investigadores sobre como escrever artigos científicos; (ii) a realização da Conferência Científica no âmbito das celebrações dos 50 Anos do ES; (ii) a assinatura do acordo entre UEM e a IBICT; (iii) a produção do nº “0” da Revista Científica; e (iv) a Reflexão Científica.

O lançamento da edição zero da *Revista Científica*, foi uma das grandes conquistas na área de investigação, uma publicação impressa e electrónica, que se pretende que seja bianual. A mesma comporta três séries, nomeadamente, a de *Ciências Biomédicas*, *Saúde Pública*, *Letras e Ciências Sociais e Ciências de Educação* destinadas à divulgação dos resultados da investigação científica.

A nível das faculdades e escolas, a produção científica registou um crescimento notável com a criação de mais centros nas faculdades e a respectiva produção científica.

Os esforços empreendidos na investigação são notáveis, e a saber: em 2012 decorreram mais de **340** projectos nas várias unidades orgânicas, correspondendo a mais **51** em relação ao ano 2011. Estes projectos estão integrados em cerca de **28** programas. Além dos projectos específicos



da área de investigação, estes programas incluem outros projectos noutras áreas importantes como as de formação, capacitação institucional e actividades de gestão e de administração.

Como resultado da cooperação com a *Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional* (ASDI) e de parcerias com universidades suecas, decorreram 13 programas de investigação nas várias faculdades da UEM, contendo um total de 65 projectos de investigação. Outras doações feitas no âmbito da cooperação foram as seguintes: (i) fundos para gestão e administração da Cooperação UEM-Suécia, designado *Research Management Fund*; (ii) fundos para aquisição de consumíveis e de serviços, bem como outras facilidades, para as unidades intervenientes; (iii) fundos para apoio à pós-graduação (*Post-graduate Training Fund*); (iv) fundos destinados ao pagamento de bolsas de estudo, estudos de viabilidade e contactos para criação de cursos de mestrado e de doutoramento, e pagamento a professores convidados para leccionamento; (v) fundo para projectos de investigação de pequena dimensão, de 1 a 2 anos de implementação (*Research Fund*), com vista a incentivar investigadores júniores para a prática de actividades de investigação; (vi) financiamento para 47 Mestres (Msc) esperados até finais de 2015 da Suécia e da África do Sul; (vii) financiamento para 99 Doutores (PhD) esperados até finais de 2015 da Suécia e da África do Sul; (viii) financiamento para outros MSc e PhD em números não especificados na UEM, através do Fundo de Pós-graduação também designado *Postgraduate Training Fund*; (ix) financiamento para diverso equipamento de laboratório, a ser adquirido através do fundo de equipamento também designado *Facility Fund*; e (x) vários projectos de investigação a serem financiados pelo Fundo de Investigação, que é também designado de *Scientific Research Fund*; e (xi) financiamento às actividades de gestão.

Além das actividades de formação nos níveis de mestrado e de doutoramento, destacaram-se, também, a realização de *workshops*, conferências, cursos de capacitação e publicações, (vide anexos).

Assim na FLCS por exemplo, estão sendo fortalecidos os seguintes itens: (i) *Gazeta Científica*; (ii) *Centro de Análises Políticas* (CAP); (iii) *Revista Inter-universitária*; (iv) *Revista Científica* (Caderno de História); (v) *Cátedra da Língua Portuguesa*; e (vi) *Centro de Línguas*, funcionando todos como um espaço de reflexão e debate de ideias, apresentações de resultados de pesquisa, formação, capacitação e produção científica.



Para além das actividades mencionadas, a Faculdade realizou 23 Programas/projectos com destaque para o *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento* (PNUD), o qual desenvolveu os seguintes projectos na área de Género e Direitos Humanos: (i) Vivência das raparigas e mulheres do mesmo agregado familiar sobre pobreza; (ii) Violência e género como factor de exposição de risco e infecção pelo HIV: o caso das trabalhadoras de sexo de rua; (iii) Elaboração dos livros: *Género e Direitos Humanos em Moçambique*, *Impactos da Violência: Brasil e Moçambique* e *Rostos da Mulher*.

No âmbito do Programa da SAREC – *Swedish Agency for Research Cooperation*, a FLCS desenvolveu os seguintes projectos: (i) Trabalho HIV/SIDA: um estudo de caso na *Empresa Telecomunicações de Moçambique* (TDM); (ii) Estudo de viabilidade para a criação de uma cooperativa de catadores de lixo no Município da Matola: o caso da Lixeira Malhampsene; (iii) Pobreza e Urbanização: um estudo exploratório sobre o perfil socioeconómico e cultural dos moradores da Portagem de Maputo para definição do conceito de pobreza.

Outros projectos desenvolvidos pela FLCS que merecem destaque foram os seguintes: (i) *Necessidades, desafios e oportunidades para adolescentes vivendo com HIV*; (ii) Elaboração do currículo do *Curso sobre Prevenção ao Crime e Violência*; (iii) *Elaboração de um curriculum baseado em competências para formação dos Técnicos Médios de Acção Social e Estratégia para a sua Implementação*; (iv) Produção e lançamento do livro *Impactos da violência*; e (v) Produção e lançamento do livro *Mosaico Sociológico*, entre outros.

A Faculdade de Medicina (FM) nas actividades de investigação desenvolveu 23 projectos com destaque para (i) *Prevalência da infecção por HPV, HIV e Sífilis nos adolescentes na Cidade de Maputo*; (ii) *Genotipagem de HPV em Mulheres Moçambicanas. Um estudo de caso-controle*; (iii) *A NAME for HEALTH*; (iv) *Diabetes Mellitus e suas complicações*; (v) *Ingestão da Mandioca Amarga, Excreção de Cianógenos e incidência de Paraparesia Espástica*; (vi) *Health Systems Strengthening for Equity (HSSE): The Power and Potential of mid-level healthcare providers in Mozambique*; (vii) *Análise da Política do Manejo Comunitário Integrado das Doenças de Infância e Cuidados ao Recém-nascido em Moçambique*; (viii) *Avaliação das competências dos estudantes de enfermagem geral e de enfermagem de saúde materno-infantil em Moçambique*; (ix) *Carcinoma da conjuntiva, HPV e HIV*; e (x) *Pesquisa de antígenos de HIV, usando testes serológicos que permitem a redução do período de janela imunológica*.



A FC, desenvolveu **11** programas de investigação sobre: (i) *A Global Research Program in Mathematics, Informatics and Statistics*; (ii) *Strengthening of Biological and Oceanographic Research Capacity at the Departments of Biological Sciences*; (iii) *Environment and Climate research program*; (iv) *Medical radiation Physics*; (v) *Forming potential of the Tete Complex and sustainable management of Universal Deposits in Mozambique*; (vi) MSc Sandwich Program within the petroleum Sector in Asia and Africa; (vii) *Small Scale Concentrating Solar Energy System*; (viii) *Biostatistics-Desafio – VLIR*; (ix) *Carnegie-LAS Regional Initiative in Science and Education*; (x) *Avaliação e Implementação do Potencial Eólico em Moçambique e na África do Sul*; e (xi) *Jatropha curcas L., um potencial elevado a ser fonte de biodiesel em Moçambique*. Assim, a Faculdade esteve envolvida em mais de **37** projectos ligados aos **11** programas mencionados.

A FE desenvolveu vários projectos de investigação inseridos nos seguintes programas: (i) *Planificação e Gestão de Recursos Hídricos*; (ii) *TecPro*; e (iii) *EnerPro*.

A FV, possui um Hospital Escolar Veterinário, virado para o ensino, investigação e prestação de serviços médico-veterinários. Possui também o *Centro Universitário de Changalane*, criado no âmbito da expansão da UEM, vocacionado para o desenvolvimento da investigação, formação, extensão e prestação de serviços aos demais órgãos universitários e a terceiros.

Dos **20** projectos de investigação realizados na FV o destaque vai para (i) *Impact of Zoonotic Diseases on Public Health and Animal Production in Mozambique*; (ii) *Brucellosis control and its impact in the animal reproduction and production*; (iii) *Effect of dietary energy on the reproductive development of pre-pubertal female and male indigenous goat in subtropical climatic zone*; (iv) *Avaliação da eficácia dos métodos de controlo da teniose/cisticercose porcina na Província de Maputo*; (v) *Integrated control of neglected zoonoses: improving human health and animal production through scientific innovation and public engagement (ICONZ)*; (vi) *Securing rural livelihoods through improved smallholder pig production in Mozambique (SLIPP)*; (vii) *Mycobacterium bovis no interface animais domésticos, selvagens e humanos, na África oriental Sub-Sahariana*; (viii) *Estudo de alternativas alimentares para bovinos de corte do Centro de Investigação de Changalane*; (ix) *Avaliação da composição fitoquímica e da actividade anti Mycobacterium spp, do extracto de plantas da floresta de Moribane, Manica*; (x)



A utilização de amoreira (Morus alba) como suplemento alimentar para caprinos; e (xi) Efeito da aplicação de diferentes níveis de diatomites em rações comerciais sobre o crescimento e qualidade de carcaça de suínos.

A Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) por sua vez, conta com três centros de investigação, extensão e prestação de serviços, nomeadamente o *Centro Agro-Florestal de Machipanda*, *Centro de Desenvolvimento Agrário do Sábiè* (CEDAS) e o *Centro de Estudos de Agricultura e Gestão de Recursos Naturais* (CEAGRE). Realizou neste âmbito, mais de **40** projectos de investigação entre os quais (i) *Adopção de tecnologias agrárias em Moçambique: revisão, interpretação e síntese de estudos feitos*; (ii) *Meios de sustento antes e pós riscos climáticos: revisão, interpretação e síntese de estudos feitos*; (iii) *Impactos do HIV e Sida na Produção Agrária e nos Serviços de Extensão em Moçambique*; (iv) *Gestão de riscos de desastres e mudanças climáticas em Moçambique*; (v) *Avaliação do impacto económico da mosca da fruta em Moçambique*; (vi) *Avaliação do impacto do amarelecimento letal do coqueiro na renda das famílias das províncias de Zambézia e Nampula*; (vii) *Avaliação de perdas pós-colheita nas principais culturas praticadas em Moçambique*; (viii) *Determinantes da Devolução dos Fundos de Orçamento de Investimento de Iniciativas Locais e seu Impacto Económico nos distritos*; (ix) *Uso da terra e tecnologias agrárias para redução sustentável da pobreza*; (x) *Identificação dos constrangimentos e incentivos socioeconómicos para a rápida adopção de tecnologias*; e (xi) *Sistema de monitoria relatório e verificação para Actividades REDD+ em Moçambique: desenvolvimento de parâmetros nacionais para estimação do stock, emissões e remoções do carbono dos ecossistemas florestais, entre outros*. Para além de projectos de investigação, os docentes e investigadores da FAEF publicaram cerca de **10** artigos em revistas científicas internacionais. As actividades de extensão encontram-se citadas na área de extensão.

A FAGED esteve envolvida na realização de **23** projectos de investigação individuais e colectivos ao nível dos departamentos, o que se traduziu na publicação de nove artigos científicos e na participação em conferências nacionais e internacionais (com apresentação de artigos científicos). Adicionalmente, um total de **14** docentes da FAGED está inscrito em programas de formação, **8** ao nível de Mestrado e **6** ao nível de Doutoramento, bem como o CTA com um total de **11** funcionários para o nível de licenciatura.



A FEC realizou duas aulas abertas sobre os temas (i) *Participação, Representação e Tributação: porquê o Sistema Fiscal num Moçambique rico em Recursos Minerais?*; e (ii) *Hidrocarbonetos e Crescimento Inclusivo*.

Para a FAF, o ano de 2012 ficou registado como o ano do arranque das actividades de investigação e extensão através da estruturação do sector e da nomeação do Director Adjunto para a Investigação e Extensão. Para dar início às suas actividades de investigação submeteu quatro projectos ao Fundo Aberto de investigação, tendo sido aprovado apenas um, com o título *Reforma Curricular ao Nível do Ensino Primário em Moçambique na perspectiva de Wittgenstein*. Para além desta actividade, a Faculdade fez o lançamento das *Oficinas Filosóficas*, tendo sido realizadas três sessões dedicadas aos seguintes temas “*Direitos Humanos na Comunicação Social em Moçambique*”, “*Intercultura Hoje*” e “*Debate à volta da Cidadania*”.

A FAPF realizou várias actividades, com destaque para as seguintes: (i) Elaboração do Plano Especial de Ordenamento Territorial da Província de Tete; (ii) Elaboração do Plano de Estrutura Urbana do Município da Namaacha; (iii) Elaboração do Plano do Uso de Terra do Distrito da Namaacha; (iv) Elaboração do Plano de Estrutura Urbana de Tete; (v) Elaboração do Plano de Urbanização de MPadwe; (vi) Estratégias de Requalificação dos Assentamentos Informais e de Desenvolvimento da Cidade e Distrito de Nampula e (vii) Inventariação do Património Edificado no Local Histórico de Chilembene. Outros projectos que têm continuidade em 2013 são: (i) CMCM - Requalificação do Mercado de Xipamanine; (ii) Ministério da Juventude e Desportos - Pousada da Juventude; (iii) Ministério da Juventude e Desportos- Centro Regional; (iv) UEM - Escola de Comunicação e Arte; (v) UEM – Campus Escola Superior de Hotelaria e Turismo; (vi) UEM – Escola Superior de Desenvolvimento Rural e (vii) Academia de Ciências – Projecto para Sede.

A *Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER)* levou a cabo actividades de investigação, tais como (i) *Capacity building on the use of bio-mass as a alternative source of energy for rural areas, Inhambane-Province*; (ii) *Introduction of water & sanitation curricula at the UEM/ESUDER*; (iii) *Forestry Research Capacity in Agriculture and Energy for Rural Development*; e (iv) *Assessoria internacional para consolidação e ampliação da Gestão de risco de calamidades em Moçambique*.



Dos projectos de investigação realizados na ESHTI, o destaque vai para (i) *Evolução das desigualdades regionais de renda e tendências na criação de bem-estar em Moçambique*; (ii) *Turismo e Segurança no Município de Inhambane*; (iii) *Análise da oferta turística técnica como actividade impulsionadora de desenvolvimento económico do Município de Inhambane*; (iv) *Análise da oferta turística técnica como actividade impulsionadora de desenvolvimento económico do Município de Inhambane*; (v) *Oferta turística técnica como actividade impulsionadora de desenvolvimento económico do Município de Inhambane*; (vi) *Turismo e segurança no Município de Inhambane, entre 2008 e 2012*; (vii) *Gestão Sustentável de Recursos Hídricos em Áreas Urbanas num contexto de Mudanças Climáticas*; (viii) *Análise da contribuição do turismo de observação de tubarão baleia e raia manta na melhoria das condições socioeconómicas na região de TBT*; (ix) *Inventariação dos recursos turísticos naturais e artificiais em Inhambane*; (x) *Na ausência do Homem: análise do impacto das migrações laborais masculinas na estrutura social e sobrevivência dos agregados rurais*; e (xi) *Aplicação de métodos participativos no ensino de turismo e hotelaria: ensaio do ensino com pesquisa, simulação, visitas técnicas e práticas laboratoriais na ESHTI*, entre outros.

A ESCMC desenvolveu 5 projectos que assentam em áreas prioritárias para a realidade do País, como aquacultura, energias renováveis e qualidade de água para o consumo.

A *Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto* (ESNEC), desenvolveu os seguintes projectos (i) *Niche Moz 31, Development of a Sustainable Trade Academy at ESNEC* – que visa a criação de uma academia de negócio sustentável na ESNEC; no âmbito deste projecto foram realizadas acções de formação para docentes e estudantes em pesquisa-acção e análise de cadeias de valor e mapeamento; (ii) *Projecto fundo global HIV/ ronda que actua na mobilização social para a prevenção e combate ao HIV/SIDA, através da distribuição de preservativos e formação de activistas*; (iii) *Projecto SME Toolkit – uma plataforma de apoio às pequenas e médias empresas, prestando serviços de consultoria, formação para gestores das PME's*; (iv) desenvolvimento de cadeias de valor de produtos agrários; e (v) mobilidade internacional promovido pela capes.

2.2. Extensão



A UEM privilegia a promoção de actividades de extensão que contribuam para fortalecer a ligação dos conhecimentos teóricos com a prática e que apoiem o desenvolvimento do País. Os programas de extensão na UEM decorrem, por intermédio das faculdades, escolas, centros, *Arquivo Histórico de Moçambique* (AHM) e museus, através não só da pesquisa mas também da prestação de serviços, assessoria e consultoria nas suas áreas.

Neste contexto, foram realizadas várias actividades, dentre as quais se destacam as actividades levadas a cabo pela *FACED*, a saber: (i) oferta de módulos ao *Instituto Superior Politécnico de Manica* (ISPM) e ao *Instituto Superior de Ciências de Saúde* (ISCISA), bem como a preparação de cursos para as zonas Norte e Centro do País no âmbito das actividades do *Centro de Desenvolvimento Académico* (CDA); (ii) facilitação de um *Curso de Formação Pedagógica* na Autoridade Tributária de Moçambique; (iii) consultoria do *Cluster* para a inclusão da gestão de riscos de calamidades; (iv) facilitação do curso de capacitação em Avaliação e Garantia de Qualidade nas *Instituições de Ensino Superior* (IESs) no *ISCISA*; (v) avaliação do *Livro Escolar*, Desenho da Estratégia do Desenvolvimento Integrado da Criança (Ministério da Educação-MINED); e (vi) avaliação de fim do ciclo da Iniciativa Escola Amiga da Criança no *MINED/UNICEF*. Por outro lado, foram organizadas várias celebrações, dentre as quais (i) o *Dia Mundial do Ambiente* e da respectiva semana através de exposições, mapeamento das mudas, palestras sobre o ambiente, mesa redonda de reflexão sobre o Clube do Ambiente da *FACED*, jornadas de limpeza e plantio de árvores no *Campus*, e projecto de *Educação Ambiental* no *Campus* Universitário; (ii) comemoração do *Dia Internacional da Família*; (ix) realização de cerimónia de *Consciencialização sobre o Autismo*; (x) elaboração de módulos para a formação de formadores no *MINED*; e (xi) participação na *Feira da Centro Académico para o Desenvolvimento* (CADE) com destaque para a oferta dos serviços de acompanhamento e apoio psicológico através do *Centro de Estudos e Apoio Psicológico* (CEAP).

A *Faculdade de Direito* (FD) levou a cabo as seguintes actividades de extensão: (i) *21ª Edição Africana de Julgamentos Fictícios sobre Direitos Humanos*; (ii) *Feira Académica de Desenvolvimento de Habilidades Profissionais*; (iii) palestra sobre os *Desafios e implicações da rectificação por Moçambique, da Convenção das Nações Unidas sobre a pessoa portadora de deficiência*; (iv) prestação de assistência jurídica e patrocínio jurídico aos cidadãos economicamente carenciados; (v) capacitação da comunidade (juizes comunitários, trabalhadores, professores, adolescentes, mulheres, líderes comunitários, juizes



comunitários, e outros) em matéria de Direitos Fundamentais, em particular e Direito no geral; e (vi) *Ação Tenda da Justiça*, uma parceria entre o *Centro de Práticas Jurídicas*, *Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique* (ISCTEM), *Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica* (IPAJ) e *Televisão de Moçambique* (TVM).

A FAEF desenvolveu as seguintes actividades de extensão: (i) produção, sob a forma de plantio de **10.946** mudas de *Eucalyptus grandis* e **3.244** mudas de *Pinus elliottii*, numa área de 12ha; (ii) controle de incêndios na floresta de Inhamacari; (iii) produção de **211** m³ de madeira serrada (tábuas e barrotes) pela serragem de toros de *Pinus*; a madeira serrada produzida é comercializada no centro; (iv) capacitação sobre a batata-doce de polpa alaranjada (com o IIAM); (v) identificação de opções para *Programas de Desenvolvimento em Inhambane* como o *Instituto Superior Politécnico e Universitário* (ISPU); (vi) co-organização do workshop sobre *Climate Change in Mozambique* (com a *Cooperação Técnica Alemã-GIZ*); (vii) participação nos trabalhos para o estabelecimento do *Conselho Científico para a Investigação Aplicada* para a Indústria Moçambicana no *Ministério da Ciência e Tecnologia* (MCT); (viii) sensibilização comunitária contra as queimadas descontroladas, promoção de práticas da agricultura de mínimo impacto e conservação do meio ambiente considerando a topografia da região, especificamente técnica de cultivo em curvas de nível; e (ix) apoio a outras Instituições de Ensino e de Investigação, tais como o *Instituto Superior Politécnico de Gaza* (ISPG), *Instituto de Investigação Agrária de Moçambique* (IIAM), *Instituto Superior Don Bosco*, *Instituto Nacional de Gestão de Calamidades* (INGC), entre outras.

A FAPF levou a cabo as seguintes actividades de extensão: (i) Planos Participativos de Água e Saneamento - Beira & Dondo; (ii) UNILURIO - Projecto do Campus Universitário de Pemba; (iii) Reassentamento, Cheias Zambeze - "Viver com as Cheias"; (iv) CMCM - Projecto Executivo para o novo Cemitério de Michafutene; (v) Assistência Técnica ao Conselho Municipal de Nampula; (vi) Reabilitação e Apetrechamento da Biblioteca da Faculdade; (vii) Remodelação de um andar do edifício do CEDSIF; (viii) Levantamento Património BEIRA; (ix) Plano de Estrutura de Tete e Urbanização de M'padwe; (x) Brochura do Plano de Estrutura da Matola; (xi) Escolas Seguras; e (xii) Plano de Estrutura da Vila da Namaacha.



A FC realizou várias actividades de extensão, tais como (i) organização do dia de Portas Abertas com vista a divulgação de cursos e actividades de investigação em curso na Faculdade; (ii) prestação de serviços às instituições, empresas, e ao público na área de Gemologia; (iii) assessoria na resolução de problemas concretos das instituições e comunidades; (iv) participação em estudos diversos, tais como ambiente, recursos minerais, energia, desastres, petróleo, clima, biodiversidade, etc; e (v) colaboração com o *Museu Nacional de Geologia* do *Ministério da Energia e dos Recursos Minerais* (MIREM).

A FE possui um *Centro de Estudos de Engenharia-Unidade de Produção* (CEE-UP), que serve de elo de ligação entre a Faculdade e o sector produtivo, em particular, e a comunidade, em geral. Presta serviços e consultoria nas diferentes áreas de engenharia, tais como: *MD CONSULTORES*, *Direcção Provincial de Plano e Finanças em Chimoio*, *Autoridade Tributária de Moçambique Direcção Regional Sul*, *Núcleo de Frio*, *DEMA* e *DECI*. Para além das actividades desenvolvidas pelo Centro, a Faculdade prestou assistência a outros órgãos da UEM e outras instituições tais como o *Instituto Superior Politécnico do Songo* (ISPS) e na *Academia Militar Marechal Samora Moisés Machel* de Nampula.

A FV concentrou fundamentalmente as suas actividades de extensão na prestação de serviços no Hospital Escolar Veterinário, ao qual envolveu os *Serviços de Urgência*, *Internamentos* e o *Serviço de Consulta Externa*. Colaborou também com o *Ministério do Turismo* (MITUR) através da elaboração do *Plano de Prevenção e Controlo de Doenças Transfronteiriças* nas áreas de Conservação do Limpopo e na assistência técnica aos criadores privados.

A ESHTI realizou actividades de extensão, nomeadamente: (i) turismo e desenvolvimento local: benefício do turismo para as comunidades residentes; (ii) auscultação pública para elaboração da *Estratégia Nacional das Mudanças Climáticas*; e (iii) Contribuição dos *Mass Media* na Mudança do Comportamento e Atitude da População Rural, entre outras.

A ESCMC deu continuidade aos projectos nas áreas de: (i) construção de gaiolas para a pesca comercial de camarão; (ii) instalação de unidade de produção de alevinos para o repovoamento das lagoas de Chidenguele, Província de Gaza; (iii) montagem de um frigorífico na localidade de Madal em Quelimane que funciona através da energia de marés para a conservação



do pescado nas comunidades; (iv) aquacultura integrada em Chongoene na Província de Gaza; (v) preparação do material e do local para a montagem de dessalinizador solar que irá fornecer água e produzir sal na comunidade de Inhangome. Todos estes projectos iniciados no ano 2011 estão em curso sob o financiamento do MCT.

A ESUDER realizou as seguintes actividades de extensão: (i) colaboração dos estudantes do *Curso de Comunicação e Extensão Rural* com o *Programa de Ocupação dos Tempos Livres da Criança* (POTELIC), uma ONG nacional que se encontra a desenvolver actividades no ramo social; (ii) deslocação de estudantes do *Curso de Comunicação e Extensão Rural* para Guvuro em parceria com o INGC e para Mabote no âmbito das jornadas jurídicas (*educação ambiental*); (iii) parceria com o Governo Distrital no âmbito de elaboração do *Plano de Desenvolvimento Integrado das localidades de Chichocane, Mapibe e Mungozzi I e II*; (iv) parceria com o INGC e a organização não-governamental *Ensino Secundário Aberto Moçambicano* (ESAM), no âmbito das Práticas de Produção; e (v) parceria com a Direcção Provincial de Finanças de Inhambane, no âmbito do estudo sobre o impacto e nível de reembolso dos 7 milhões aos distritos.

2.2.1 Unidades de Investigação e Prestação de Serviços

As actividades de investigação e extensão na UEM são desenvolvidas também pelos centros, AHM e museus. As actividades de extensão universitária, realizadas por estes órgãos, alargam o leque de resultados de investigação na UEM, através da divulgação dos resultados das suas pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

2.2.2 Centro de Estudos Africanos

Em termos de investigação científica, no ano de 2012, os investigadores do *Centro de Estudos Africanos* (CEA) estiveram envolvidos fundamentalmente no desenho de 13 programas/projectos de pesquisa e investigação, nomeadamente: (i) *Childbearing dynamics in a setting of high HIV prevalence and massive ART rollout*; (ii) *Representações Sociais sobre os Centros Multimédia Comunitários em Moçambique*; (iii) *O Significado do Dinheiro, caso da Cidade de Maputo*; (iv) *O Circuito*



Inferior da Economia Urbana na Cidade de Maputo; (v) Samora Machel na Ilha de Inhaca; (vi) Dicionário de Línguas de Sinais de Moçambique; (vii) Xiblamusarito xa Xichangana; (viii) Pluralismo Terapêutico e Género: Acesso das mulheres aos cuidados de saúde privados em África; (ix) Desafio do SIDA nas suas Dimensões Sócioeconómicas, Culturais e Políticas, no Brasil, África do Sul e Moçambique; (x) Níveis, tendências e determinantes de Gravidez precoce entre adolescentes e jovens em Moçambique; (xi) Identidade Moçambicana face aos Moçambicanismos; (xii) Zedequias Manganhela: uma biografia contextualizada; e (xiii) Centro de Oralidades e Dicionarização de Símbolos. No âmbito da investigação, foram publicadas 20 obras, apresentadas 19 comunicações em seminários e conferências e realizados, também, seminários internos.

Para além dos trabalhos de pesquisa, os investigadores do CEA participaram nas actividades de docência nas diferentes disciplinas dos cursos ministrados pelas faculdades de Letras e Ciências Sociais, e Educação, e também na ECA. Ainda em 2012, os investigadores do CEA, ministraram 13 disciplinas de graduação e 7 de pós-graduação e garantiram a supervisão e/ou co-supervisão de 17 trabalhos de licenciatura, 8 de mestrado e 5 teses de doutoramento na UEM, e em outras universidades dentro e fora do País.

2.2.3 Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente

O Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente (CEISA), ao longo do ano 2012 empenhou-se em várias actividades, entre as quais a (i) elaboração da proposta do Regulamento do CEISA, e sua respectiva aprovação pelos órgãos colegiais; e (ii) candidatura junto do Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA) para obtenção da licença com o CONSULTOR AMBIENTAL. Estão em curso algumas actividades de investigação iniciadas no ano 2012, associadas aos programas de formação dos investigadores a saber: (i) investigação em *Energias Sustentáveis*; (ii) elaboração do projecto *Desenvolvimento da Cadeia de Valores de Resíduos Sólidos Urbanos e Planos de desactivação da Lixeira Municipal de Hulene*; (iii) investigação em *Processamento de Frutos – secagem de frutos indígenas em Moçambique*; (iv) investigação/inquérito sobre riscos e problemas de segurança e higiene ocupacional em cinco unidades orgânicas da UEM (FM, FAEF, FV, Centro de Biotecnologia e AHM).



Em relação às áreas de extensão foram desenvolvidas as seguintes actividades: (i) início das actividades de remoção e descarte de produtos químicos obsoletos nos laboratórios do Instituto Agrário do Umbelúzi, em coordenação com a *FAEF*; (ii) avaliação dos *Parâmetros Ambientais e Ocupacionais na Empresa Coca Cola SABCO fábricas de Nampula e Maputo e nos respectivos armazéns de distribuição*; (iii) estudo de avaliação do impacto ambiental das terminais de carvão dos Portos de Maputo e Matola; (iv) realização do curso sobre *Inovação e Agregados para 30 estudantes*, da FE com financiamento do *Fundo Nacional de Investigação* do MCT; e (v) participação na facilitação de dois cursos sobre *Higiene e Segurança no Trabalho* para técnicos de diversas empresas em parceria com o Instituto de Estudos Laborais Alberto Cassimo do *Ministério do Trabalho* (MITRAB) nas províncias de Manica e Nampula.

2.2.4 Museu de História Natural

O Museu de História Natural é uma unidade académica cuja missão se resume em "*Preservar e divulgar o património faunístico de Moçambique, incentivar a investigação científica da fauna e seus ecossistemas, e promover a educação ambiental formal e informal aos cidadãos, contribuindo para o uso e gestão sustentável dos recursos naturais e ecossistemas de Moçambique*".

O ano de 2012 foi marcado pelo desenvolvimento das actividades educativas, concentradas na área de *Educação Ambiental*. O desenvolvimento desta área desencadeou a criação de muitas actividades abrangendo um público diversificado com acesso às informações das disciplinas de *Ciências Naturais* e de *Educação Socio-Ambiental*. Assim, o Museu de História Natural desenvolveu várias actividades dentre as quais (i) realização de inquéritos padronizados sobre as capturas acidentais de dugongos e distribuição dos habitats na Inhaca, Maxixe, Inhambane, Morrumbene, Vilanculos, Inhassoro e Ponta Nhamabue; (ii) realização de inquéritos padronizados sobre a distribuição, intensidade e valor socio-económico da pesca do tubarão à rede em Vilanculos, Inhassoro e Guvuro; (iii) monitoria ecológica das terras húmidas e das matas da concessão mineira de Benga, em Tete; (iv) viagem de trabalho a Vilanculos e Inhassoro para discussão com as partes interessadas (sector turístico, pescadores, oficiais do Governo e sociedade civil) do programa regional de protecção de dugongos e seus habitats; (v) contagens aéreas de búfalos, no âmbito do estudo ecológico dos búfalos na Reserva do Marromeu; (vi) modernização do logótipo às



exigências gráficas; (vii) preparação do *Centenário do Museu* que vai ter lugar em Julho de 2013; (viii) introdução de *Métodos Educacionais* na exposição com informações didácticas através dos computadores e painéis na exposição interna; (ix) introdução da colecta selectiva de resíduos sólidos; (x) introdução de monitoria feita por 4 estudantes aos visitantes do Museu; (xi) comemoração do dia Internacional dos Museus; e (xii) introdução do sistema ABCD na Biblioteca do Museu, que facultou a aquisição de 503 unidades de livros.

À semelhança do que acontece com os docentes/investigadores do *CEA* e do *AHM*, os docentes afectos ao *Museu de História Natural*, também dão o seu contributo na docência.

2.2.5 Arquivo Histórico de Moçambique

O AHM é uma unidade de dimensão nacional cuja principal responsabilidade é apoiar o Governo na definição de políticas de gestão e preservação de documentos produzidos a nível local, bem como os de outras fontes externas de interesse nacional. Cabe ainda a esta unidade, garantir o acesso público aos documentos do arquivo, apoiar o Governo na tomada de decisões político-administrativas, e ao cidadão na defesa dos seus direitos e privilégios.

Uma das contribuições do *AHM* à investigação, é o apoio que esta dá à docência, tanto a nível da *UEM*, como fora desta. Internamente, participou nas actividades de docência e na apresentação de trabalhos científicos na *FLCS* e na *ECA*. Fora da *UEM*, apoiou o *Instituto Médio de Ciências Documentais* (CIDOC), e participou nas actividades de docência, no *Instituto Superior de Relações Internacionais* (ISRI).

Em 2012, dentre as várias actividades desenvolvidas por esta unidade, destacam-se (i) actualização do regulamento de acesso às fontes do *AHM* para pesquisa; (ii) atendimento de **3.000** leitores entre investigadores, estudantes e o público em geral, incluindo **40** estrangeiros; (iii) organização de cinco (**5**) cursos de capacitação em Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação, que resultaram na formação de quarenta e duas (**42**) pessoas, dos quais dez (**10**) são do *Ministério das Pescas*, dezasseis (**16**) do *Ministério das Finanças* (MF), (nove) **9** estudantes do *Curso de História* da *UEM*, cinco (**5**) funcionários da *Universidade Pedagógica* (UP) da Beira e dois (**2**) particulares; (iv) participação na *Comissão Central de Avaliação de Documentos da UEM*; (v) produção de *Boletim*



Informativo do AHM e BiArquivo; (vi) participação em cinco exposições bibliográficas e feiras do livro, nomeadamente no XXII Encontro das *Associação das Universidade de Língua Portuguesa* (AULP) sob o lema “*Ensino Superior e Investigação no Espaço da CPLP*”, realizado no *Centro de Conferências Joaquim Chissano*; III *Conferência Internacional de Estudos Sociais e Económicos* – IESE, realizada no Girassol Indy Congress Hotel & Spa Indy Village; 3ª edição da Grande Feira do Livro de Maputo; 2ª Conferência Internacional sob o lema “*Os intelectuais Africanos Face aos Desafios do Século XXI*” em memória a Ruth First (Exposição bibliográfica e digital sobre as funcionalidades do AHM nos diversos sectores de actividades); X Mostra de Ciência e Tecnologia que teve lugar em Maputo, nas instalações da Escola Secundária Josina Machel (exposição fotográfica sobre a Cidade de Lourenço Marques); (vii) pesquisa sobre a história oral em várias temáticas da história social e política de Moçambique e África Austral, com destaque para a história social e política da luta da libertação nacional e África Austral e cultura árabe *swabili* no Norte de Moçambique; (viii) participação nas sessões de trabalho do *Conselho Nacional do Património* sobre as lutas de libertação nacional; (ix) produção do *Regulamento de Estágio*; e (x) atendimento de mais de sessenta e sete (67) visitantes na sua maioria estudantes do ensino médio (público e privado) e superior, onde se destacam as escolas americana, *American Internacional School of Mozambique*, e a portuguesa, *Instituto Superior de Tecnologia e Gestão* (ISTEG).

2.2.6 Centro de Coordenação dos Assuntos do Género

As actividades de coordenação dos assuntos do género na UEM são asseguradas pelo *Centro de Coordenação dos Assuntos do Género* (CeCAGe). Esta unidade orgânica desenvolve actividades na área da investigação científica, formação, extensão e prestação de serviços à UEM e à comunidade em assuntos do género, com o objectivo de assegurar a implementação das políticas de promoção da igualdade do género, coordenação e desenvolvimento de actividades e estudos multidisciplinares, que incluam a perspectiva do género ao nível das unidades da UEM.

De entre as várias actividades desenvolvidas pelo CeCAGe o destaque vai para (i) *Estudo sobre os Diferentes Grupos Sociais de Homens e Mulheres na UEM*; (ii) elaboração da *Política e Estratégia de Género na UEM e Monitoria da sua Implementação*; (iii) realização do curso sobre a *Planificação e Orçamentação na Óptica do Género*, em parceria com a ONU Mulheres e a *Faculdade Latino-Americana*



de Ciências Sociais (FLACSO), sediada em Buenos Aires, Argentina; 2ª Edição – Inverno 2012; (iv) realização da formação sobre *Negociação Efectiva e Habilidades Comunitárias para Mulheres e Técnicas de Liderança para o Avanço da Mulher na Carreira*; e (v) elaboração da proposta do *Plano de Actividades do CeCAGe para o ano 2013*, no âmbito do Projecto “*Programa de apoio à Reforma Académica, Inovação Científica e Tecnológica* (Moçambique e Itália)”.

As actividades de extensão destacaram mais a área de *Atendimento e Aconselhamento Psicossocial*, em coordenação com o Gabinete de Apoio ao Estudante da FM e o CEAP da FAGED, pelos motivos de perturbações sexuais, falta de recursos financeiros, pseudoalucinações, falta de recursos financeiros e alojamento, deficiência na face originado por um acidente na infância, tentativa de assédio sexual, desmotivação pelos estudos e depressão após a separação.

2.2.7 Centro de Informática

No âmbito da sua vocação de órgão especializado no ramo de *Tecnologias de Informação e Comunicação* (TICs), o *Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane* (CIUEM) continuou nos últimos anos a dedicar-se à investigação, formação e prestação de serviços, funcionando como suporte importante em informática nas áreas do ensino, investigação, gestão e administração da Universidade, tendo prestado apoio aos órgãos centrais, unidades académicas e centros da Universidade.

Ao longo de 2012, a nível da UEM o CIUEM, destacou-se nas seguintes actividades: (i); formação de 83 membros do CTA da UEM em Ubuntu; (ii) hospedagem e assistência técnica ao Projecto *Pan-African e Network* implementado por universidades indianas e DRA; (iii) desenvolvimento de uma versão melhorada do *Sistema de Pré-registo Online de candidatos aos Exames de Admissão da UEM e sua manutenção*; (iv) desenvolvimento de uma base de dados para gestão de contas bancárias da UEM; (v) desenvolvimento de um *Sistema Informático de Gestão de Alojamento de Estudantes da UEM*; (vi) auditoria ao *Sistema Informático de Gestão de Recursos Humanos da UEM*; (vii) criação de *Websites* para UEM (AHM, *Direcção de Infra-estruturas e Manutenção*-DIM, ESUDER, FAF); (viii) formação dos pontos focais das unidades da UEM para gestão de conteúdos e



manutenção de *websites*; (ix) optimização da qualidade do sinal de internet para algumas unidades orgânicas que se encontram fora do *Campus* Principal através da utilização da fibra óptica da Movitel (ex. *FE*, *FV* e *FM*); (x) expansão e instalação de novas redes de informática nas residências (*Bairro Residencial Universitário* - BRU, Lenine, Isatex e nas residências dos estudantes); e (xi) instalação da biblioteca virtual na *FM*, no âmbito do projecto MEPI.

Prestação de serviços a entidades fora da *UEM*, tais como (i) conclusão do desenvolvimento e entrega do *Sistema Informático de Colheita de Dados Estatísticos* do *Ministério dos Transportes e Comunicações* (MTC); (ii) assessoria à Assembleia da República na elaboração do *Plano Estratégico* das *TICs*; (iii) auditoria ao *Sistema Informático* de supervisão bancária BSAV3.0 no Banco de Moçambique, (iv) implementação do *Sistema de Registo Académico*, e-SURA, no *Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique* (ISCAM); (v) desenvolvimento do *Sistema de Registo Académico* para a Universidade de Nachingweya (UNA); (vi) formação de operadores e gestores da base de gestão de serviços para o *MCT*; (vii) elaboração do primeiro *Plano Estratégico* do *Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária* (CAICC) para 2012 – 2016; (viii) melhoramento e implementação da versão II do *Sistema Informático de Registo Criminal* no *Ministério da Justiça*; e (ix) desenvolvimento de *websites* para *PGR*, *CONCERN*, *ITECH*, *PAP*, *ILAM*, e *Ministério da Agricultura* (MINAG).

2.2.8 Imprensa Universitária

A Imprensa Universitária é uma unidade vocacionada para o apoio ao desenvolvimento do ensino, investigação e extensão através da edição e produção de trabalhos científicos, académicos e material didáctico para os estudantes, docentes e funcionários da *UEM*. Tem como finalidade principal responder às necessidades de impressão gráfica, nomeadamente (i) a edição e publicação de livros; e (ii) a produção de brochuras, cartazes, panfletos, cartões-de-visita, cartões de boas festas, convites, entre outros.

Durante o ano de 2012 o sector de produção funcionou muito abaixo do preconizado devido ao estado obsoleto do equipamento de que dispõe. Apesar dos constrangimentos



apontados, durante o ano de 2012 foram produzidos neste sector muitos materiais, sendo de destacar livros, regulamento pedagógico, livros de sumários, pastas, processos de estudantes, fichas de estudantes, folhas de testes, papel milimétrico, cartões de visitas, cartões de boas festas, brochuras de graduação, encadernações normais e de luxo, envelopes, diversos folhetos, convites, etc.

Comparativamente ao ano de 2011, a produção subiu, na ordem de **65%**, isto é, de **79.082** unidades de diverso material produzido em 2011, passou-se para **122.604**, em 2012.

3. Comemoração dos 50 Anos do Ensino Superior em Moçambique

O País celebrou em 2012, 50 Anos do Ensino Superior. O Governo preparou as celebrações dos 50 anos do Ensino Superior em Moçambique, uma efeméride que se assinalou em 2012 e que foi marcada por actividades culturais, desportivas e académicas. No intuito de se criar um movimento comemorativo nacional, o Ministério de Educação exortou a participação de todas as universidades, institutos e escolas superiores nas celebrações dos “50 anos do Ensino Superior em Moçambique”, através da realização de eventos de carácter científico, cultural e desportivo, entre outros.

Por seu turno, o Magnífico Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, exortou a toda Comunidade Universitária a participar nas comemorações dos “50 Anos do Ensino Superior em Moçambique” e no “XXII Encontro da AULP”.

As comemorações iniciaram no dia 20 de Junho e terminaram em Dezembro de 2012. A cerimónia do lançamento oficial contou com a presença de altas individualidades do Governo, do Primeiro Reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, Professor Veiga Simão, membros da Associação das Universidades da Língua Portuguesa (AULP) e da Sociedade Civil.

A organização do Encontro e de todas as actividades alusivas as comemorações dos “50 Anos do Ensino Superior em Moçambique” foi coordenada por uma Comissão constituída pelos Magníficos Reitores da UP, UNILURI, da INIZAMBEZE, da A Politécnica, da ACIPOL, do ISRI e da UEM.



Actividades que marcaram as comemorações dos 50 Anos do Ensino Superior:

3.1. Área Científica

- Seminário Pedagógico cujo lema era “ UEM 50 anos, por um ensino de excelência em prol do desenvolvimento de Moçambique”;
- Realização da Conferência de Investigação, onde se destaram os temas sobre o desenvolvimento da investigação científica em Moçambique, retrospectiva e desafios actuais, o papel dos doadores no financiamento da investigação, seus modelos e os benefícios da mesma;
- Realização do XXII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), onde o tema principal foi “Ensino Superior e Investigação Científica no Espaço da CPLP”, marcado pelos debates e reflexão científica, acreditação e qualidade, pós-graduação, mobilidade dos cursos e sua internacionalização;
- Publicações de comunicações/sínteses do “ Simpósio Internacional Eduardo Mondlane”, do “Colóquio Internacional Samora Machel”, da pesquisa feita na Ilha de Inhaca “Samora Machel – o itinerário de um libertador da Pátria”, entre outros trabalhos;
- Exposição de livros, trabalhos de teses e de diversos materiais/documentos e trabalhos artísticos que marcaram o percurso histórico do Ensino Superior em Moçambique.

3.2. Área Cultural

- Concerto musical – actuação do Grupo Coral da UEM;
- Gala cultural (AULP) intervenção da Orquestra da UEM.

3.3. Área Desportiva

- Realização do Rally-Paper Automóvel no troço Maputo-Matola-Maputo, sendo que a partida e chegada observou-se no Pavilhão Gimnodesportivo da UEM, com o lema “ Prevenção rodoviária nas estradas municipais das cidades de Maputo e Matola;



-
- Realização da IV Edição dos Jogos da UEM & 50 Anos do Ensino Superior em Moçambique respectivamente: Futebol de 11, Futsal, Basquetebol, Xadrez, Taekwondoo e natação;
 - Marcha, que serviu também para agradecer as conquistas alcançadas ao longo do meio século de Ensino Superior em Moçambique. A marcha, teve como ponto de partida a Praça da Independência e terminou no Campus Principal da UEM.

3.4. Área Social

- Realização da Gala 50 Anos do Ensino Superior em Moçambique – 1962-2012 com o objectivo de premiar aqueles que se salientaram no ensino, na investigação, nas actividades técnico-administrativos e na cooperação internacional nas instituições do ensino superior em Moçambique. Para o efeito, e a partir de doze áreas orientadoras foram criados 14 tipos de Grandes Prémios e três tipos de Reconhecimento Especial que foram entregues aos premiados;
- No dia da marcha decorreu também a Feira de Saúde no Campus Principal, onde foram realizadas várias actividades, entre as quais análises de glicemia, testes voluntários de HIV/SIDA, medição de tensão arterial; e
- Realização da Feira de Gastronomia.

3.5. Marketing

- Início da produção de uma brochura comemorativa dos 50 Anos do Ensino Superior, cartazes e *sports* publicitários;
- Produção de um vídeo do lançamento dos 50 Anos, com depoimentos das individualidades da UEM, que foram transmitidos pela Rádio e Televisão;
- Produção de um suplemento anexo ao BIUEM; e
- Criação de um logótipo alusivo aos 50 Anos do ES.



4. Administração, Gestão e *Marketing*

4.1. Planificação

O *GPlan* é a unidade cuja missão é propor políticas e estratégias, coordenar a planificação e execução das actividades conducentes ao normal funcionamento da *UEM*, bem como à sua equilibrada e sustentável consolidação e expansão. É ainda missão do *GPlan*, o apoio, assessoria e monitoria do processo de planificação estratégica, bem como do cumprimento das actividades de coordenação da implementação do *Plano Estratégico* e do *Plano Operacional* da *UEM*.

O *GPlan*, em coordenação com a *DFIN*, realizou várias actividades sendo de destacar (i) elaboração e submissão à aprovação, pelos órgãos colegiais, do *Relatório Anual de Actividades e Financeiro da UEM 2011*; (ii) elaboração da proposta do *Plano Anual de Actividades e Orçamento da UEM 2013*; e (iii) revitalização e capacitação dos pontos focais de planificação nas unidades e órgãos da *UEM*.

Adicionalmente, elaborou e publicou o seguinte: (i) *Anuário 2010 e 2011*; (ii) *Brochura de Estatísticas* de 2010 e 2011 da *UEM*; e (iii) *Relatório de Monitoria do Plano Anual de Actividades 2012*.

4.2. Administração e Desenvolvimento Institucional

A *Direcção de Administração do Património, Manutenção e Desenvolvimento Institucional* (DAPDI) é o órgão central que responde pela gestão patrimonial, administração dos serviços gerais de apoio ao funcionamento das unidades orgânicas, e ainda pela segurança interna e defesa dos bens da *UEM*.

Por sua vez, a *DAPDI* desenvolveu as seguintes actividades: (i) continuação dos contactos com várias estruturas do Governo da Província de Maputo, com vista a solucionar os problemas dos talhões localizados no Distrito de Marracuene; (ii) monitoria da retribuição dos primeiros 60 talhões aos respectivos beneficiários; (iii) criação do sistema de distribuição diária da correspondência a nível interno (*UEM*), que permitiu uma rápida circulação de informação e



adesão ao uso dos serviços por quase todos os órgãos, e para os órgãos da *UEM* que se localizam fora da cidade de Maputo o expediente foi feito em parceria com a empresa correios de Moçambique; (iv) início do processo de troca de matrículas das viaturas pertencentes à *UEM*, para matrículas do Estado em parceria com a *Empresa Global Design*; (v) criação da comissão de avaliação e registo de imóveis da *UEM*, que desenvolveu várias acções que culminaram com o levantamento, desenhos e memórias descritivas de todos os edifícios que se localizam a nível da Cidade de Maputo, faltando ainda por fazer avaliação económica dos mesmos. Foram ainda, localizados documentos legais que atestam os títulos de gestão e usufruto de alguns edifícios, assim como algumas certidões do registo predial, tendo conseguido inventariar os seguintes imóveis: edifício da *Fundação Universitária*, Residência nº 8, Prédio Vlademir Lenine, Prédio Isatex, Centro Cultural Universitário (CCU), Casa do Magnífico Reitor e o *BRU*; (vi) expansão da Rede ao novo edifício da Reitoria; (vii) expansão da rede ao Departamento de Segurança; (viii) actualização do *Regulamento do Parque Habitacional da UEM*; elaboração do *Regulamento do Condomínio*; (ix) revisão do grau de ocupação dos apartamentos no *Parque Habitacional da Universidade Eduardo Mondlane (PHUEM)* vs situação irregular; (x) expansão da rede do *Campus* ao novo edifício da *FC* para *DM/Biologia*; (xi) implantação de uma plataforma terminal recorrente ao fax tradicional para a comunidade universitária (fax 2 mail); e (xii) redução de custos operacionais de telefonia fixa com instalação de **25** terminais móveis pelos órgãos, e outras práticas de contenção de gastos com estes serviços, ou seja, de **1.000.000,00 Mt/mês** de meticais que a *UEM* vinha gastando até finais do ano 2011, passou-se para apenas **300.000,00 Mt/mês**, o que significou uma poupança de **70%** em relação aos gastos registados no período análogo em 2011.

Os principais constrangimentos foram a (i) prevalência da problemática de falta de iluminação no *Campus* Principal; (ii) dificuldades de controlo das viaturas dos utentes dos cursos pós-laboral no *Campus* Principal (em média entram **700** viaturas por dia), devido ao estacionamento desordenado, decorrente da falta de parques convencionais para o efeito; (iii) utilização do *Campus* Principal como espaço de passagem da população, o que dificulta o controlo de indivíduos com comportamento duvidoso; e (iv) falta de uma guarita para controlo no acesso do P2, localizado na entrada no Bairro Polana–Canhão.

4.3. Administração do *Campus*



Por sua vez a *Direcção de Administração do Campus*, realizou várias actividades, sendo de destacar as seguintes: (i) colocação e indicação de locais próprios para o depósito de resíduos sólidos (montagem de latas de lixo); (ii) recolha de resíduos sólidos nos dias devidamente estabelecidos (terças e quintas-feiras); (iii) limpeza das vias públicas, passeios e parques de estacionamento; (iv) criação de novos jardins no recinto do edifício novo da Reitoria; (v) reabertura da entrada pela Rua da França para responder à demanda nos dias de grande movimentação; e (vi) extensão da canalização de água para os canteiros à volta do novo edifício Reitoria e nos terrenos relvados.

4.4. Gabinete Jurídico

O *Gabinete Jurídico* (GJ) realizou várias actividades dentre elas, a emissão de **128** pareceres jurídicos sobre diversos assuntos com destaque para (i) processos disciplinares; (ii) acordos de cooperação; (iii) propostas de memorandos de entendimento; (iv) convénios de cooperação; (v) propostas de regulamentos internos das unidades orgânicas; e (vi) sobre diversos assuntos remetidos ao Gabinete.

4.5. Gabinete de Cooperação

O *GC* é a unidade responsável pela cooperação nacional e internacional, sendo que é uma actividade que merece uma atenção especial por parte da *UEM* pois, a partir dela, são mobilizados apoios, recursos internos e externos e oportunidades de treino, formação conjunta, investigação e extensão. Permite ainda a promoção do intercâmbio de docentes, investigadores, estudantes e pessoal técnico-administrativo, e o estabelecimento de vínculos inter-institucionais a nível académico, científico, sociocultural e económico, com vista a “desenvolver e fortalecer a cooperação



nacional, regional e internacional”, em conformidade com o objectivo nº 8 do Plano Estratégico 2010-2014.

O acompanhamento permanente dos programas de cooperação vem dos diferentes parceiros da UEM, e é garantido, a nível central, pelo GC. As acções de cooperação levadas a cabo por este Gabinete em 2012 podem ser subdivididas e analisadas em termos nacional, regional e internacional.

A nível nacional, a cooperação decorre com organismos do Estado, instituições de ensino, banca e instituições de crédito, empresas públicas e privadas e organismos não-governamentais. No âmbito regional é feita, na sua maioria, com algumas universidades. No que se refere à cooperação internacional, destacam-se os acordos com os governos da Suécia e Holanda, através da ASDI e *Netherlands Organization for International Cooperation in Higher Education* (NUFFIC), a cooperação inter-universitária e organismos internacionais.

4.6. Gestão de Recursos Humanos

A *Direcção de Recursos Humanos* (DRH), constitui o órgão de prestação de serviços que garante a implementação e elaboração de princípios e políticas de administração e gestão dos recursos humanos. Neste contexto, compete a este órgão assessorar a Direcção máxima da UEM, e as suas unidades orgânicas na gestão dos recursos humanos, e agir como facilitador no desenvolvimento dos serviços e processos administrativos, de forma a criar um ambiente de trabalho que valorize a instituição e os seus funcionários. Cabe, ainda, à DRH, realizar os processos de recrutamento, selecção e contratação de quadros (*Corpo Docente -CD e CTA*), conforme as necessidades da UEM e promover políticas de retenção e de desenvolvimento de quadros.



4.6.1.1. Corpo Docente

O CD é responsável por assegurar o processo de ensino-aprendizagem, a investigação e as actividades de extensão desenvolvidas na UEM. Em 2012, o CD, como é ilustrado na *Tabela 7*, atingiu um total de **1.659** dos quais **1.226** homens e **433** mulheres.

No ano lectivo de 2012, a UEM continuou a contar com o apoio de docentes estrangeiros, embora o número tenda a reduzir anualmente como em 2010 de **85**, em 2011 de **73**, e **75**. De certa forma, este decréscimo é positivo para a UEM, uma vez que em 2012 a maioria das actividades de docência já está assegurada, em grande parte, por docentes nacionais. Contudo, a contratação de docentes estrangeiros continua a ser necessária para algumas áreas específicas de ensino.

Tabela 7: Evolução do Corpo Docente (CD) por nível de formação, e género ao longo dos 5 anos

Níveis	Anos														
	2008			2009			2010			2011			2012		
	Género			Género			Género			Género			Género		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
PhD	160	34	194	179	39	218	175	37	212	238	70	308	252	81	333
Mestrados	190	73	263	247	92	339	260	119	379	430	158	588	522	203	725
Licenciados	602	234	836	679	244	923	783	263	1046	497	172	669	452	149	601
Bacharéis	1	1	2	2	1	3	3	2	5	6	2	8	0	0	0
Total	953	342	1295	1107	376	1483	1221	421	1642	801	272	1573	1226	433	1659

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2012

O universo dos docentes da UEM registou um acréscimo de cerca **5%**, pois que em 2011 o universo foi de **1.573**, e em 2012 foi de **1.659**. O acréscimo do número de docentes deveu-se a novas contratações, que decorreram nas unidades académicas.



Em termos de formação, esforços têm sido feitos no sentido de aumentar o número de Mestres e Doutores. Conforme ilustra a Tabela 7, em relação ao ano 2011 o número de docentes licenciados decresceu. Como fruto do esforço na área da formação, o número de docentes mestrados subiu em cerca de **23%**. Relativamente aos doutorados moçambicanos, o número passa de **308** em 2011 para **333** em 2012, o que mostra uma subida em cerca de **8%** em relação ao ano de 2011.

Conjugados os resultados do esforço da formação do quadro docente e da implementação do *Quadro Curricular para Graduação* na UEM, garante-se o cumprimento do Objectivo Estratégico 3 “*Assegurar excelência e qualidade na docência*” e a melhoria da qualidade do ensino na UEM.

4.6.1.2. Corpo Técnico-Administrativo

O *Corpo Técnico-Administrativo* (CTA) apoia as actividades de docência, investigação, extensão, prestação de serviços, segurança e gestão universitária. Em 2012, o CTA contava com um total de **2.886** funcionários, sendo **1.889** do sexo masculino e **997** do sexo feminino.

Presentemente, o CTA apresenta uma estrutura de formação que ainda não corresponde às exigências de que se reveste o apoio ao ensino, investigação, extensão e gestão administrativa. Contudo, os funcionários da UEM têm beneficiado de formação, tanto de curta duração, como a de longa duração, podendo esta ocorrer quer no País como no estrangeiro.

Em 2012, o nível de licenciatura registou uma ligeira subida de licenciados, de **382** em 2011 para **389** em 2012. Enquanto isto, o nível de mestrado em 2012 registou uma subida butal, pois em 2011, o universo de funcionários com o nível de mestrados subiu de **13** para 49, em 2012.

**Tabela 7:** Evolução do Corpo Técnico-Administrativo (CTA) por nível de formação, e género ao longo dos 5 anos

Níveis	Anos														
	2008			2009			2010			2011			2012		
	Género			Género			Género			Género			Género		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
PhD	1	0	1	1	0	1	1	0	1	2	0	2	2	0	2
Mestrados	12	5	17	15	6	21	13	4	17	12	1	13	31	18	49
Licenciados	116	59	175	122	68	190	126	73	199	212	170	382	211	178	389
Bacharéis	14	8	22	17	8	25	26	16	42	20	20	40	17	12	29
Médio	344	199	543	402	224	626	508	262	770	377	276	653	434	308	742
Outros níveis	891	472	1363	1183	539	1722	11134	370	11504	1044	387	1431	1194	481	1675
Total	1378	743	2121	1740	845	2585	11808	725	12533	1667	854	2521	1889	997	2886

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2012

A formação de curta duração tem como finalidade dotar e capacitar os funcionários da UEM em aspectos técnicos e práticos ligados às suas áreas profissionais específicas. Este tipo de formação tem sido coordenado pelo *Centro de Desenvolvimento Profissional* (CeDeP), geralmente destinado ao CTA, e o CDA da FAGED, para o corpo docente.

Assim, o CDA em coordenação com a DRH e a DP, ministrou cursos de capacitação do corpo docente das quatro escolas que se encontram fora da Cidade de Maputo. Para além desta capacitação, como tem sido frequente, o CDA ministrou cursos de *Metodologia de Ensino e Aprendizagem* para os docentes júniores das diferentes faculdades

Por seu turno, o CeDeP da DRH realizou vários cursos e seminários, sendo de destacar a capacitação sobre os gestores do SIGEDAP/SADE.

Em relação à formação do CTA, a DP em coordenação com a DRH, fez o apuramento especial para o ingresso à UEM de 118 funcionários elegíveis.

4.7. Planta Física

A DIM tem como missão o estudo, concepção, coordenação, manutenção e apoio técnico no domínio da gestão do património, das infra-estruturas, das instalações e dos equipamentos necessários à prossecução das atribuições cometidas à UEM.



No âmbito da implementação do plano de actividades da *DIM* destacaram-se as seguintes actividades:

a) **Manutenção e obras:** (i) construção do *Campus* da *Escola Superior de Desenvolvimento Rural do Sábiè* (ESDRS); (ii) construção de instalações na *ESDRS*; (iii) montagem de divisórias no novo edifício da Reitoria; (iv) reabilitação da Colmeia II; (v) reabilitação da residência protocolar do Magnífico Reitor; (vi) ligação do PT da Reitoria; (vii) montagem da iluminação pública na *ESDRS*; (viii) reabilitação de laboratório *ESCMC* Quelimane; (ix) instalação do sistema de abastecimento de água na *ESDRS*; (x) reabilitação da casa do Director da *ESHTT*; (xi) reabilitação dos sanitários do *Self*; e (xii) reabilitação do *Departamento de Geologia*.

b) **Planificação, Estudos e Projectos:** (i) execução do projecto *Insect-free-galvmed-da FV*; (ii) execução de peças desenhadas e criação de divisórias novas no edifício da Reitoria; (iii) levantamento físico para reabilitação e remodelação da residência nº 1-SELF; (iv) levantamento físico para a execução da vedação do parque de estacionamento na *FC*; (v) preparação dos cadernos de encargos e lançamento do concurso 01/DIM-EMP/12 (construção de uma clínica no *Campus*), incluindo a avaliação de propostas; (vi) elaboração de peças desenhadas e *procurement* para execução do estrado para a cerimónia de graduação; (vii) elaboração de peças desenhadas e estudo preliminar para a construção do *Campus* da *ESUDER-Vilanculos*; (viii) elaboração de peças desenhadas e estudo preliminar para a ampliação da *FACED*; (ix) elaboração de peças desenhadas e estudo preliminar para a construção do edifício do *AHM* no *Campus* (1º módulo); (x) levantamento físico e *procurement* para pintura geral e reparação das fachadas do edifício da *DFIN*; (xi) levantamento físico para a reabilitação da entrada pela Rua da França; e (xii) projecto arquitectónico para a construção do edifício do *CEISA*.

4.8. Comunicação e Marketing

O *Centro de Comunicação e Marketing* (CECOMA) é um órgão Central da Universidade Eduardo Mondlane que se orienta para fins de pesquisa, planificação, coordenação, execução, controlo e avaliação de todos os processos de comunicação e *marketing*, e das relações da *UEM* com o público interno e externo, assim como a preparação e organização de eventos.



O CECOMA coordenou com os órgãos/unidades académicas e comissões especializadas a divulgação das realizações da UEM, através do *Boletim Informativo da UEM* (BIUEM) e do *site* principal da UEM *www.uem.mz* e nos diversos órgãos de comunicação social, através de artigos de notícias e reportagens.

Para o CECOMA o ano de 2012, foi marcado pelas celebrações dos *50 Anos do Ensino Superior em Moçambique*. Pelo facto, a maior parte das actividades do CECOMA estiveram voltadas para as celebrações com destaque para a (i) produção de uma brochura comemorativa dos *50 Anos do Ensino Superior*, cartazes e *spots* publicitários; (ii) produção de um vídeo sobre o lançamento dos 50 anos, com depoimentos das individualidades da UEM, ???publicitados pela rádio e televisão; (iii) produção de um suplemento anexo ao BIUEM; e (iv) criação de um logótipo alusivo aos *50 Anos do Ensino Superior em Moçambique*.

5. Áreas Social, Cultural e Desportiva

4.1. Área Social

A *Direcção dos Serviços Sociais* (DSS) é o órgão que garante os serviços sociais na UEM. Estes serviços cobrem, essencialmente três áreas, nomeadamente alojamento, alimentação e assistência social aos estudantes.

Em 2012, em relação à recepção e alojamento, **1.138** estudantes entre moçambicanos e estrangeiros, estiveram distribuídos conforme indica a Tabela 8:

Tabela 8: *Distribuição de estudantes alojados em residências?*



País de origem	Bolseiros		Rendeiros		Terefeiros		Total	
	F	M	F	M	F	M	F	M
Moçambique	95	377	234	398	2	12	331	787
Tanzania	1	13	0	0	0	0	1	13
Timor	0	3	0	0	0	0	0	3
São Tome e Príncipe	0	0	0	1	0	0	0	1
Burundi	1	0	0	0	0	0	1	0
RD Congo	0	1	0	0	0	0	0	1
Sub total	97	394	234	399	2	12	333	805
Total		491		633	14			1.138

Fonte: Direcção dos Serviços Sociais (DSS), UEM

Importa referir que o *sector de alimentação* recebeu um donativo de 4 cabeças de gado, provenientes da *Willow International School*, que contribuiu para reforçar a dieta dos estudantes.

Na *área de assistência médica*, foram assistidos 722 estudantes, 233 funcionários e 30 familiares de funcionários no Posto de Saúde da UEM, dos quais 63 foram transferidos para unidades sanitárias de nível superior.

Como forma de dar apoio aos estudantes e funcionários internados, foram feitas visitas e apoio na compra de medicamentos.

No geral, os Serviços Sociais da UEM debatem-se com os seguintes constrangimentos: (i) ausência de uma Política Social que oriente cabalmente as actividades da DSS; (ii) reduzido número de recursos humanos, principalmente na área de alimentação, alojamento e segurança; (iii) falta de medicamentos e material para o Posto Médico; (iv) deficiente frota de viaturas, estando as funcionais obsoletas, o que acarreta elevados custos de manutenção.

4.2. Área Cultural

A *Direcção de Cultura* (DCU) é uma unidade orgânica que tem por objectivo executar, em articulação com os outros órgãos/unidades, a política cultural da UEM através de (i) gestão do património da universidade e das infra-estruturas culturais existentes (coleções, património edificado histórico, *Museu Nacional da Moeda*, *Fortaleza* e *CCU*), e apoio aos museus das faculdades/museus universitários; (ii) apoio às actividades culturais de iniciativa diversa; (iii) apoio



ao desenvolvimento cultural do País através de acções que envolvam a *UEM*; (iv) realização de actividades complementares visando contribuir para a formação/educação dos estudantes (extracurriculares).

A área cultural, sendo transversal, teve ao longo do ano 2012, várias intervenções nos domínios de ensino-aprendizagem e investigação, designadamente a (i) realização de pesquisas sobre a colecção de arte da *UEM*, colecção de fotografia da *UEM*, história da *UEM*, levantamento fotográfico das peças de artilharia militar existentes na Fortaleza de Maputo, para a sua melhor identificação e catalogação, em cooperação com os serviços militares portugueses (Consulado Português em Moçambique), pesquisa de dados referentes ao espólio da Fortaleza de Maputo e acções de apoio às semanas e dias comemorativos relacionados com cultura; (ii) participação da *DCU* nas comissões de organização das comemorações dos *50 anos do Ensino Superior*, dia aberto e comissão de revisão e criação de símbolos, programa cultural e de exposição do encontro da *AULP*; (iii) lançamento da Orquestra da *UEM* em Dezembro de 2012; (iv) realização de um encontro com os professores de história de várias escolas da Cidade de Maputo, no âmbito da ligação Museu/Escola; (v) comemoração do Dia Internacional dos Museus; e (vi) monitoria e coordenação das actividades extracurriculares de investigação e extensão.

A *DCU* patrocinou e disponibilizou os seus espaços (*CCU* e Fortaleza) para eventos culturais realizados na cidade, como por exemplo *MFW- Mozambique Fashion Week*, *Dockanema* - Festival do Filme Documentário, entre muitos outros.

4.3. Área Desportiva

A *Escola Superior de Ciências do Desporto* (*ESCIDE*) é uma unidade orgânica da Universidade Eduardo Mondlane, cuja sua missão é de formar e prover o País e a sociedade de graduados formados em ciências do desporto. Na área de Ensino e Aprendizagem foram desenvolvidas as seguintes actividades: (i) *Reforma Curricular* no âmbito da Integração Regional à luz do *Quadro Curricular* aprovado que decorre na *UEM*; (ii) *Fortalecimento do CD*, através da contratação de seis docentes a tempo inteiro; (iii) *Capacitação do CD*, nos Módulos I e II.

Na área de investigação e extensão a *ESCIDE* desenvolveu as seguintes actividades: (i) *1º Retiro Académico*, onde participaram os estudantes recém-admitidos e os do 2º ano do Curso de



Ciências do Desporto; (ii) *Organização da Feira de Saúde* no dia da Marcha, realizada no âmbito das comemorações dos 50 anos do Ensino Superior em Moçambique; (iii) Realização de três rastreios para os órgãos que se encontram na Reitoria, Complexo Pedagógico, e na FE, com o objectivo de desenvolverem actividades práticas: “*Aprender Fazendo*”, e para despertar nos funcionários da UEM, a necessidade de despiste da hipertensão arterial, diabetes, obesidade e HIV-Sida, através dos testes realizados; (iv) apoio esporádico à Medicina do Trabalho, e às Águas de Moçambique, com a realização de testes laboratoriais, nomeadamente o exame clínico e a espirometria; (v) realização de exames clínicos e testes de função cardiorespiratória pré-treinamento em indivíduos integrados no *Programa de Envelhecimento Saudável* (PES), que decorreu na UP; (vi) Apoio clínico aos estudantes de Medicina e seus familiares, quando solicitado.

No âmbito da realização de actividades desportivas a ESCIDE, realizou as seguintes actividades: (i) Organização da Liga UEM; (ii) *Taça Universitária*; (iii) *Rally-Paper Universitário*; (iv) *Organização da IV edição dos jogos da UEM*; (v) Coordenação e organização da *Marcha Nacional*, no âmbito das comemorações dos 50 anos do Ensino Superior em Moçambique.

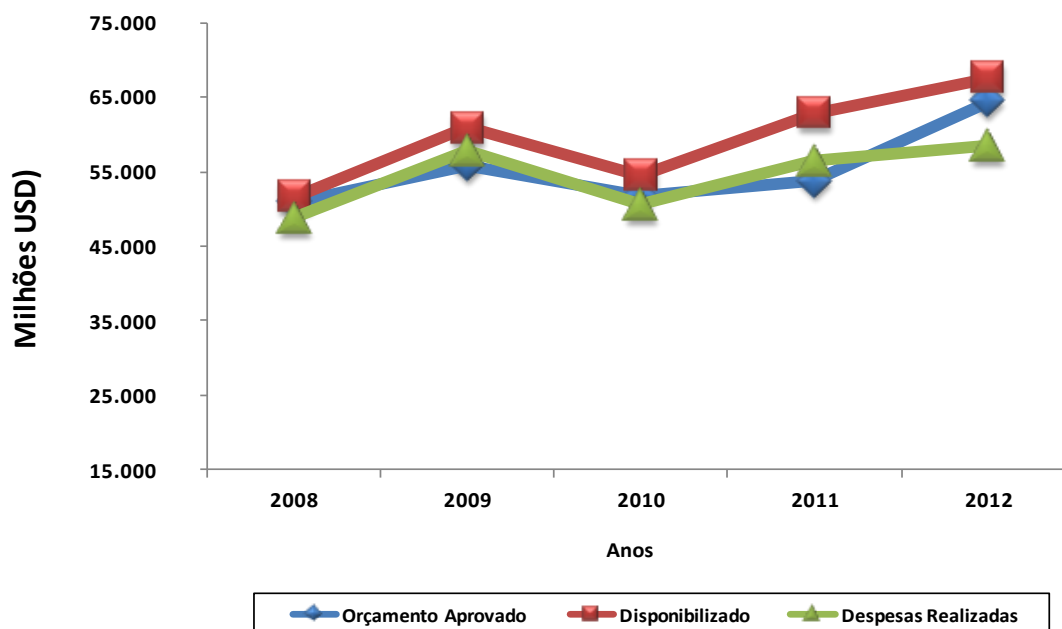
Parte II

Execução Orçamental

1. Evolução do Orçamento Global de 2008 a 2012

Para efeitos de comparação ao longo do período em análise, a evolução do OG nos últimos 5 anos (2008–2012) é apresentada em valores convertidos em USD, como forma de minimizar o efeito de corrosão da moeda. Analisando o Gráfico 2, pode-se constatar que a evolução dos fundos efectivamente disponibilizados mostra uma tendência crescente até 2009, tendo registado uma queda em 2010 devido às medidas de contenção tomadas pelo Governo, e retomado o crescimento nos dois anos seguintes. As despesas em termos de evolução, mostram um comportamento semelhante ao dos fundos disponibilizados, o que se explica pela forte correlação existente entre os dois.

Gráfico 2 - Evolução do Orçamento Global da UEM no período 2008-2012



Orçamento Global em 2012

O diagrama abaixo indicado mostra o resumo do *OG* da *UEM* no ano 2012 e as tabelas seguintes mostram os recursos disponibilizados por fonte de financiamento, e as respectivas despesas realizadas.

UNID: MILHÕES USD

Orçamento Aprovado: 61,99
Fundos Disponibilizados: 69,17
Reforço: 7,18
Despesas Realizadas: 60,10
Saldo: 9,07
Execução: 87%



A UEM para assegurar o seu funcionamento, em 2012, previa mobilizar recursos na ordem de **61,99** milhões de USD, provenientes de três fontes de financiamento, designadamente (i) *Orçamento do Estado* (OE); (ii) *Doações*; e (iii) *Receitas Próprias* (RP). Durante o ano, foram disponibilizados **69,17** milhões de USD, o que significa que houve um incremento de **12%**, equivalente a **7,18** milhões de USD. Este aumento resulta, por um lado, do reforço do OE destinado ao pagamento de salários e despesas de funcionamento, e ainda da fraca projecção das RP devido à informação pouco sistematizada desta fonte (Tabela 8).

Em 2012, as principais fontes de financiamento da UEM foram as seguintes: (i) OE, com **45,80** milhões de USD, o equivalente a **66 %** do total dos recursos disponibilizados; (ii) RP, com **14,46** milhões de USD, correspondente a **21%** incluindo o saldo de **1,91** milhões de USD, transitado de 2011; e (iii) *Doações*, com uma contribuição de **8,91** milhões de USD e um peso de **13%**.

Tabela 8 - Orçamento Aprovado e Disponibilizado em 2012

Receitas							
Fontes de Financiamento	Orçamento Aprovado		Reforço		Orçamento Disponibilizado		Superavit/Deficit
	Mil MZM	Milhões USD	Mil MZN	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil USD
Orçamento do Estado	1.405.998	43.801	64.198	2.000	1.470.196	45.800	2.000
Orçamento Corrente	1.305.998	40.685	64.198	2.000	1.370.196	42.685	2.000
Salários e Remunerações	1.013.532	31.574	52.698	1.642	1.066.230	33.216	1.642
Gastos Correntes	292.466	9.111	11.500	358	303.966	9.469	358
Orçamento de Investimento	100.000	3.115			100.000	3.115	0
Doações	308.597	9.614			286.023	8.910	-703
Receitas Próprias	275.392	8.579			464.362	14.466	5.887
Saldo Inicial	0	0			61.433	1.914	1.914
Propinas	147.868	4.606			278.188	8.666	4.060
Venda de bens materiais	20.705	645			8.169	254	-391
Venda de Serviços	69.260	2.158			64.276	2.002	-155
Patrocínio para eventos	5.439	169			12.736	397	227
Outras Receitas	32.120	1.001			39.561	1.232	232
Total	1.989.987	61.993	64.198	2.000	2.220.581	69.177	7.184
Câmbio Aprovado (Fonte MPD)							
		<u>32,10</u>					



Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **60,10** milhões de USD, onde, à semelhança dos anos anteriores, o *OE* foi o maior financiador com **76%** do total das despesas, seguido das *RP* com **17%**, e por fim das *Doações* com um peso de **7%** do total da despesa.

Tabela 9 - Recursos disponibilizados vs Despesas realizadas em 2012

Despesas

Fontes de Financiamento	Orçamento Disponibilizados		Despesas Realizadas		Superavit/ Deficit	Execução
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil USD	%
Orçamento do Estado	1.470.196	45.800	1.464.393	45.620	181	100%
Orçamento Corrente	1.370.196	42.685	1.364.394	42.504	181	100%
Salários	1.066.230	33.216	1.066.787	33.233	-17	100%
Gastos Correntes	303.966	9.469	297.607	9.271	198	98%
Orçamento de Investimento	100.000	3.115	100.000	3.115	0	100%
Doações	286.023	8.910	135.894	4.233	4.677	48%
Receitas Próprias	464.362	14.466	329.060	10.251	4.215	71%
Despesas com pessoal	NA	NA	197.762	6.161	NA	NA
Bens e Serviços	NA	NA	115.585	3.601	NA	NA
Outras despesas	NA	NA	6.411	200	NA	NA
Despesas de Investimento	NA	NA	9.302	290	NA	NA
Total	2.220.581	69.177	1.929.348	60.104	9.073	87%

NA: Não Aplicável

ND: Não disponível

Cambio médio Anual (Fonte MPD) 32,10

Como se pode constatar através da Tabela 9, dos fundos disponibilizados, foram utilizados **60,10** milhões de USD, com um saldo de **9,07** milhões de USD, o que significa que a execução foi de **87%**.

Este nível de execução, deveu-se essencialmente a três factores, designadamente: (i) disponibilização tardia do reforço do fundo de investimento, o que não permitiu o pagamento de algumas despesas; (ii) rigidez na utilização do fundo de doações; (iii) parte dos fundos prometidos pelos doadores não disponibilizados; e (iv) fraca previsão das *RP*, devido à informação pouco consistente proveniente das unidades.

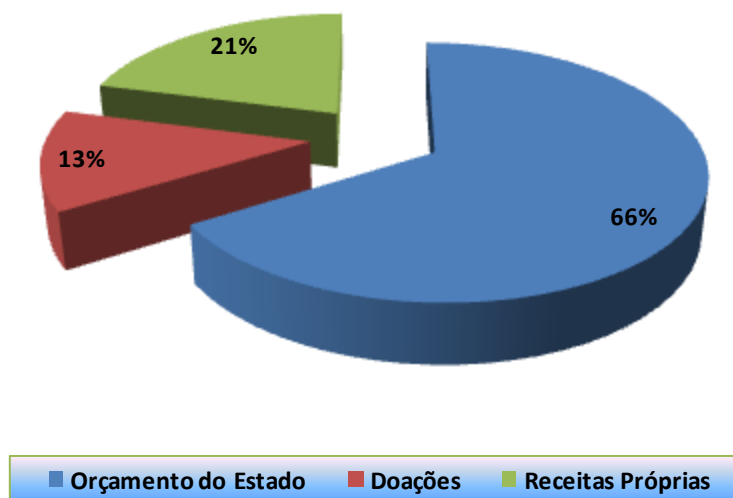
Nas despesas por órgãos, as Faculdades, Escolas e outras Unidade de Ensino e Investigação beneficiaram de **64%** do total das despesas realizadas (*Tabela 10*).

2. Caracterização do Orçamento Global em 2012



Para o ano de 2012, a Universidade teve à sua disposição os fundos das três fontes de financiamento habituais, nas proporções apresentadas no Gráfico 3, tendo o Estado financiado mais de metade com **69%** do OG, seguido das *RP* com **21%**, e por fim das *Doações* com **10%**.

Gráfico 3 - Fontes de Financiamento do Orçamento Global da UEM em 2012



O Gráfico 3 mostra claramente que o Estado continua a ser a maior fonte de financiamento da *UEM*; isto significa que o Estado chama a si maiores responsabilidades para a expansão da *UEM*, e sua consolidação como a maior instituição de ensino superior do País.

3. Análise da despesa por unidades orgânicas

Em 2012, quase todas as despesas foram imputadas aos respectivos órgãos, havendo apenas uma percentagem próxima de **9%** não particularizada, seja pela natureza da despesa ou por impossibilidade material resultante de insuficiências nos sistemas de registo (Tabela 10).

Tabela 10 - Despesa global da UEM em 2012 por unidades orgânicas



Órgãos	Orçamento do Estado Mil MZM	Doações	Receitas Próprias	Total Mil MZM	Total Mil USD	%
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Investigação	942.751,04	26.877	259.596,58	1.229.224,63	38.294	64%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	40.646,15	0	155,53	40.801,69	1.271	2%
Órgãos de Suporte à Área Académica	42.295,84	0	27.026,09	69.321,93	2.160	4%
Órgãos de Suporte Directo à Área de Adm. Recursos	87.447,52	109.017	14.357,01	210.821,59	6.568	11%
Área das ICT	13.093,44	0	11.600,28	24.693,73	769	1%
Área Social, Cultural e Desportiva	117.174,71	0	12.371,32	129.546,03	4.036	7%
Outros Órgãos	53.993,04	0	3.953,91	57.946,94	1.805	3%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	166.991,62	0	0,00	166.991,62	5.202	9%
Total	1.464.393,36	135.894	329.060,72	1.929.348	60.104	100%

Analisando a despesa global por unidades orgânicas e rubricas de despesas gerais, há a salientar o seguinte:

- na classe das *despesas gerais não distribuídas* (9% da despesa global), feitas em benefício de todas as unidades orgânicas da Universidade, constam algumas despesas de investimento, despesas com docentes estrangeiros, despesas com água e electricidade, comunicações, entre outras;
- os órgãos da área da docência e investigação (Faculdades, Escolas e Direcções de Apoio à Docência) gastaram, directamente, 68% do total da despesa. Consideradas outras despesas, constatou-se que a percentagem de despesa destes órgãos é superior à acima indicada, por haver despesas feitas pelos mesmos, que não estão, devidamente, imputadas, tais como (i) as despesas com energia e água de muitas faculdades que estão contabilizadas no centro de despesa da *Direcção de Administração do Património e Manutenção (DAPM)*, dado aquelas não possuírem contadores individuais; e (ii) os órgãos de docência como os grandes beneficiários das *despesas gerais não distribuídas*, e dos eventos científicos e outras realizações. Os maiores centros de despesa são as maiores faculdades como as de Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Engenharia, Letras e Ciências Sociais e Medicina.
- os órgãos de Administração e Serviços Gerais e os órgãos de Apoio à Docência realizaram 11% da despesa cada uma delas, tendo parte considerável sido efectuada na *DAPDI* e *DACU*, por conta e em benefício dos restantes órgãos;
- por fim, as despesas sociais, culturais e desportivas para estudantes, realizaram despesas na ordem dos 7% da despesa global.



4. O Orçamento do Estado para a UEM

O Estado garante o funcionamento da *UEM*, através de alocações financeiras de fundos do *OE*, os quais são utilizados no pagamento de salários e despesas de funcionamento, bem como de investimento, nomeadamente, em infra-estruturas, maquinaria e equipamento. As alocações orçamentais de fundos em 2012 encontram-se discriminadas, nas distintas categorias, na Tabela 11.

Tabela 11- Fundos do OE Orçamentados e Recebidos em 2012

Fundos Orçamentados e Recebidos

Rubricas	Orçamento Aprovado	Reforço	Orçamento Disponibilizados	Superavit/ Deficit	%
	Mil MZM	Mil MZN	Mil MZM	Mil MZM	Receb
Orçamento Corrente	1.305.997,98	64.198,00	1.370.195,98	64.198,00	105%
Salários	1.013.532,10	52.698,00	1.066.230,10	52.698,00	105%
Gastos Correntes	292.465,88	11.500,00	303.965,88	11.500,00	104%
Orçamento de Investimento	100.000,00		99.999,57	-0,43	100%
Total do Orçamento do Estado	1.405.997,98	64.198,00	1.470.195,55	64.197,57	105%

Os fundos do OE para a UEM discriminam-se nas seguintes categorias:

- **Orçamento Corrente (OC)** – destinado ao financiamento das despesas de funcionamento da instituição, dividida nos seguintes fundos:
 - *Fundo de salários*, que cobre os encargos com salários, bónus, subsídios e outras remunerações aos funcionários. Para o pagamento de salários, a *UEM* requisita, mensalmente, fundos ao *MF*, que os transfere para a sua conta no Banco de Moçambique. Este, por sua vez, transfere esses fundos para as contas da *UEM* nos bancos comerciais, de onde o valor é descarregado para as contas dos funcionários. Para 2012 o *Fundo de Salários* foi aprovado em **1.305,99** milhões de MZM; contudo, devido à insuficiência do mesmo, foi alocado um reforço de **52,67** milhões de MZM, equivalente a **5%**.
 - *Fundo de Gastos Correntes*, que financia as despesas de funcionamento corrente (água, energia, materiais de ensino, consumíveis de escritório e de laboratório, seguros, viagens, manutenção e reparação de edifícios, equipamentos e viaturas, etc.), agregando as necessidades dos diversos órgãos. Para a utilização deste fundo, a *UEM* elabora uma programação financeira, que é introduzida no e-SISTAFE (*Sistema de Administração Financeira do Estado*); após sua



disponibilização, o valor é directamente transferido para as contas dos fornecedores, conforme o valor da factura. Para o presente ano, esta rubrica contava com um orçamento de **292.46** milhões de MZM, mas devido aos compromissos assumidos, a *UEM* solicitou um reforço de **11.5** milhões de Meticais que foi prontamente satisfeito pelo *MF*.

- *Orçamento de Investimento (OI)*, destinado ao financiamento de despesas de investimento, como a construção de edifícios e aquisição de equipamentos. Inclui as necessidades globais de investimento da instituição, de acordo com o *Plano de Actividades da UEM*, o *Plano Trienal de Investimento Público* e a participação do Estado nos investimentos a realizar com fundos de *Doações* ou *Crédito*. Os mecanismos de utilização dos fundos do Estado são os mesmos do *Fundo de Gastos Correntes*. Para 2012 foi aprovada uma verba de **100** milhões de MT, tendo sido executado na totalidade.

Todos os fundos provenientes do OE efectivamente disponibilizados foram totalmente utilizados e aplicados no pagamento das respectivas despesas. Esta informação está ilustrada na Tabela 12.

Tabela 12- Fundos do OE Recebidos e Utilizados em 2012

Fundos Disponíveis e Utilizados

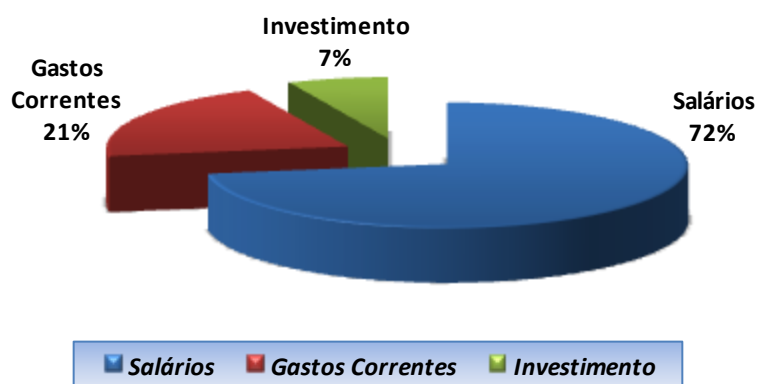
Rubricas	Fundos disponíveis	Despesas realizadas	%
	Mil MZM	Mil MZM	Execução
Orçamento Corrente	1.370.195,98	1.364.393,78	100%
Salários	1.066.230,10	1.066.786,89	100%
Gastos Correntes	303.965,88	297.606,89	98%
Orçamento de Investimento	99.999,57	99.999,57	100%
Total do Orçamento do Estado	1.470.195,55	1.464.393,36	100%



A contribuição do Estado tem estado a aumentar ano após ano e de forma significativa, o que mostra que o Estado presta muita atenção ao papel que a *UEM* desempenha no processo de desenvolvimento do País. Com efeito, para o ano de 2012, o Estado contribuiu com **66%**, o que significa um incremento de **7%** em relação a 2011.

O Gráfico 4 ilustra a distribuição do *OE*, com maior destaque para os salários que absorveram **72%** dos fundos disponibilizados pelo Governo, seguido dos *Gastos Correntes* com **21%**, e por fim do *Investimento* com um peso de **7%**.

Gráfico 4 - Distribuição do Fundo de OE 2012, por rubrica



6. Orçamento Corrente

6.1. Fundo de Salários

Em 2012, os salários foram pagos atempadamente, o que se deveu à acção coordenada da *DFIN/DRH* da *UEM* com o *MF*. A rubrica de salários tem um peso de **72%** do total do *OE*. À semelhança dos outros anos, o fundo de salários de 2012 suportou o **13º** vencimento de 2011, por instruções do *MF*.



Em termos de órgãos beneficiários, **74%** dos salários foram pagos ao pessoal a prestar serviço nas Faculdades, Escolas e outras Unidades de Investigação (Tabela 13).

Tabela 13- Distribuição das despesas do fundo de salários em 2012

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Mil MZM	Mil USD	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Ensino e Investigação	791.852,43	24.668	74%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	28.629,54	892	3%
Órgãos de Suporte à Área Académica	35.522,86	1.107	3%
Órgãos de Suporte Directo à Área de Administração e Recursos	66.382,96	2.068	6%
Área das <i>TICs</i>	11.554,85	360	1%
Área Social, Cultural e Desportiva	37.160,81	1.158	3%
Outros Órgãos	50.377,04	1.569	5%
Total	1.066.786,89	33.233	100%

6.2. Fundo de Gastos Correntes

Uma vez acordada a dotação para cada um dos órgãos, na sua execução, coexistem dois critérios:

- algumas despesas são pagas a nível central, em benefício dos respectivos órgãos, com contabilização no orçamento do órgão. Nesta modalidade estão as despesas de:
 - água e energia, para todos órgãos, dado que a maioria não possui contadores individuais, sendo esta despesa gerida pela *DAPDI*;
 - Telefones (PBX), geridos pela *DAPDI*, mas imputadas aos órgãos em função da despesa efectuada;
 - Alimentação, gerida pela *DSS*;
 - Bolsas de Estudo, geridas pela *DRA*;
 - Comunicações e combustíveis e lubrificantes, geridos pela *DAPDI*, mas imputados aos órgãos em função dos consumos efectivos;
 - Manutenção e segurança do *Campus*, sob responsabilidade da *DACU*;
 - Passagens e ajudas de custo, geridas pelo *GC*;
 - Grandes eventos, geridos pelo *CECOMA*;



- Rendas de instalações, geridas pela DLI; e
- Eventos científicos, geridos pela DC.

Na distribuição de fundos, foram priorizados os órgãos com fraca capacidade para a geração de RP sobretudo as faculdades.

Na rubrica de *Gastos Correntes*, foram inicialmente aprovados **292,46** milhões de MZM, tendo beneficiado de um reforço de **11,5** milhões, perfazendo, assim, um total de **303,97** milhões de MZM. Deste valor, foram disponibilizados e utilizados **297,60** milhões de MZM, sendo de destacar as *Despesas Comuns* com **41%**, seguido da *Área Social, Cultural e Desportiva* com **27%** (Tabela 14).

Tabela14 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes por órgão em 2012

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Mil MZM	Mil USD	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de E e Investigação	50.899,03	1.585,64	17%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	12.016,61	374	4%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	21.064,56	656	7%
Area das ICT	1.538,59	48	1%
Area Social, Cultural e Desportiva	80.013,90	2.493	27%
Outros Órgãos	3.616,00	113	1,2%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	121.685,22	3.791	41%
Total	297.606,89	9.271	100%

As *Despesas Comuns* e da *Área Social, Cultural e Desportiva*, aparecem com pesos assinaláveis na Tabela 9, porque comportam as despesas de (i) água e energia, telefone, rendas de instalações, e combustíveis e lubrificantes geridos pela DAPM; (ii) alimentação de estudantes gerida pela DSS; (iii) passagens e ajudas de custos geridas pelo GC; (iv) eventos científicos geridos pela DC e, (v) bolsas de estudos geridas pela DRA.

7. Orçamento de Investimento

O OI destina-se à aplicação em construções, maquinaria, equipamento e outros bens de capital. Nesta rubrica, à semelhança do *Fundo de Gastos Correntes*, o Estado cativa o *décimo retido*. A sua libertação é



mediante uma solicitação ao *MF* bem fundamentada. Para 2012, foram aprovados **100 milhões** de MZM, tendo sido disponibilizado e utilizado todo o valor aprovado (Tabela 15).

A gestão destes fundos é feita de forma coordenada pela *DFIN* (responsável pela obtenção e alocação dos fundos), *DIM* (responsável pelas construções) e *DAPDI* (responsável pela maquinaria, equipamento, mobiliário de escritório).

O orçamento aprovado não foi suficiente para o cumprimento integral do plano, pelo que a *UEM* solicitou a libertação do cativo e reforço. Estes pedidos não foram satisfeitos por razões associadas à conjuntura socio-económica do País. Esta situação fez com que a *UEM* transitasse para 2013 com dívidas elevadas.

Tabela 15 – Fundos aprovados vs Fundos disponibilizados no OI em 2012

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Mil MZM	Mil USD	
Construções	2.690,00	83,80	3%
Maquinaria e Equipamento	63.910,00	1.990,97	64%
Meios de Transporte	33.399,58	1.040,49	33%
Total	99.999,58	3.115,25	100%

As despesas do *OI* concentraram-se sobre construções e aquisição de maquinaria e equipamento. Nesta rubrica a *UEM* executou a totalidade dos fundos disponibilizados (**100%**).

8. As Doações à UEM

As alocações do Estado à *UEM*, que garantem o seu funcionamento, são condicionadas pela capacidade financeira do Estado, que é insuficiente para financiar todas as necessidades. Diferentes instituições complementam o esforço do Estado, doando fundos. Para o ano de 2012 as *Doações* contribuíram com cerca de **22%** nos fundos totais disponibilizados para a *UEM*.



As *Doações* são, geralmente, aprovadas para os projectos de ensino, de investigação ou para acções de melhoria da capacidade institucional, com objectivos e resultados claramente definidos. Consequentemente, os fundos são alocados para os órgãos envolvidos em função dos objectivos definidos no âmbito do projecto.

Os procedimentos de desembolso e utilização, variam de acordo com os protocolos e acordos assinados. Com base no critério da responsabilidade pela gestão dos fundos, distinguem-se:

- *projectos com gestão dos fundos feita pelo doador*: os fundos permanecem com o doador e são transferidos para a UEM ou, directamente, para fornecedores contratados pela UEM, em função da necessidade de despesa; na prática, em alguns casos, a prestação de informação pelo doador é deficiente, dificultando a contabilização destes fundos pela UEM;
- *projectos de gestão repartida de fundos*: os fundos são transferidos pelo doador para o órgão beneficiário na UEM, sendo a gestão, normalmente, assim partilhada:
 - entre a UEM e o doador, com umas despesas pagas, directamente, por este e outras pela Universidade, remetendo os documentos de suporte das transacções para o doador;
 - entre a UEM e uma terceira instituição, fazendo o órgão beneficiário, em uns casos, a sua utilização, e enviando os comprovativos das transacções à contraparte, e noutros casos, fazendo a prestação de contas à DFIN, que, por sua vez, envia ao doador. É o caso da cooperação com a Holanda e a Noruega. Neste tipo de projectos, a contabilização das despesas é, por vezes, incompleta, principalmente quando as partes envolvidas não facultam toda a documentação de suporte.
- *projectos em que a gestão dos fundos é feita na UEM: neste tipo de projectos a gestão dos fundos é assim feita*:
 - pela DFIN, quando os fundos para toda a UEM são depositados em conta única e, a partir desta, os fundos são transferidos para os órgãos com projectos aprovados ou directamente aos fornecedores. Como exemplos há a referir a Suécia, em que a contabilização dos fundos é mais fácil, pois a DFIN possui toda a documentação de suporte das transacções;
 - directamente pelo órgão beneficiário, quando este é responsável directo pela sua gestão e utilização, devendo prestar contas ao doador e reportar à DFIN sobre as entradas e utilização dos fundos. Nestes casos a contabilização dos fundos é, muitas vezes,



dificultada pelo atraso na prestação de contas por parte dos órgãos ou mesmo pela fraca qualidade da informação que consta dos relatórios enviados pelas unidades.

A UEM, obteve dos doadores, fundos no valor de **6,55** milhões de USD (Tabela 16). Comparando a previsão com os recursos efectivamente disponibilizados, a UEM teve menos **3,70** milhões de USD do que se esperava.

A UEM continua a transitar com saldos elevados nesta fonte, situação esta que é explicada pelo envio tardio de fundos, por parte de alguns doadores, e pelo facto de alguns dos projectos terem um carácter plurianual, isto é, a sua execução é feita de dois em dois anos ou mais. Em alguns casos, o período de execução do projecto não coincide com o ano económico utilizado pela universidade, que termina a 31 de Dezembro.

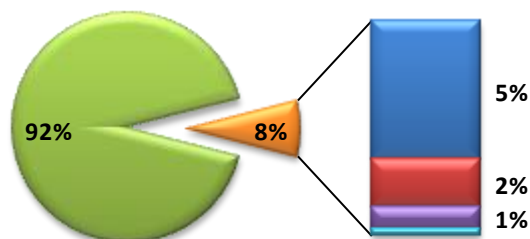
Tabela 16 - Doações na UEM em 2012

Unid: Mil USD								
Nº	Doador	Orgão Beneficiário	Orçamento Aprobado 2012	Saldo Inicial	Disponibilizado	Peso %	Total	Nível de Execução
1	Bélgica	DFin	1.094,14	53,99	321,38	1,20%	375,37	100%
2	Fundação Ford	FLCS	43,54	125,71	-	2,79%	125,71	42%
3	ASDI	DFin	5.148,43	3.105,24	3.721,84	69,04%	6.827,08	44%
6	Fundação Kellog	FLCS	30,92	59,33	-	1,32%	59,33	10%
7	Itália	DFin	2.044,00	21,06	-	0,47%	21,06	0%
8	NORAD/SIU	FCienc, CEA	139,09	112,99	70,13	2,51%	183,12	34%
10	NUFFIC	ESNEC, FacEd	348,81	620,16	25,71	13,79%	645,87	24%
10	African Capacity Building Foundation	REcon	649,17	328,81	237,64	7,31%	566,45	99%
12	União Europeia	DFin	115,50	70,57	35,82	1,57%	106,39	na
Total			9.613,60	4.497,86	4.412,52	100%	8.910,38	48%

Em 2012, à semelhança dos outros anos, a Suécia foi o maior parceiro da UEM, tendo disponibilizado **92%** do total das Doações como ilustra o Gráfico 5. Para além deste parceiro, a Bélgica, a *Norwegian Agency for Development & Cooperation* (NORAD) e a *African Capacity Building Foundation* (ACBF) foram outros dos grandes doadores da UEM.

Dos **8,91** milhões de USD disponíveis, a UEM utilizou apenas **4,23** milhões, em 2012, correspondentes a **48%** de execução sobre o disponível, conforme ilustra a Tabela 17. Deste modo, **52%**, correspondente a **4,68** milhões de USD, foram mantidos como saldo, que transitou para o ano de 2013.

Gráfico 5 – Fontes do Fundo de Doações efectivamente disponibilizado em 2012

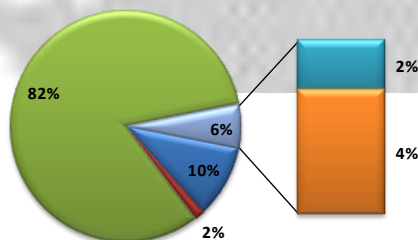


■ Bélgica ■ Fundação Ford ■ Asdi ■ Alliance for Green Revolution in Africa ■ Brasil

Sob o ponto de vista da despesa efectuada, **82%** das despesas feitas com os fundos das *Doações* foram financiadas pela Suécia (Gráfico 6) e os restantes **18%** foram financiadas pela NORAD, ACBF, Bélgica, entre outros.

A execução de **48%** dos fundos das *Doações* disponíveis deve-se, principalmente às seguintes causas: (i) *projectos plurianuais com execução em dois ou mais anos*, (ii) *parte dos fundos acordados não disponibilizados*, e (iii) *falta de rigidez no cumprimento dos acordos celebrados*.

Gráfico 6- Despesas financiadas com Doações em 2012



■ Bélgica ■ Fundação Ford ■ Asdi ■ Fundação Kellog ■ NORAD/SIU ■ NUFFIC



As faculdades foram as mais beneficiadas dos fundos dos doadores em 2012, com **60%** dos mesmos disponibilizados à *UEM*, de acordo com a Tabela 17. Esta proporção é ainda maior se considerarmos que parte considerável dos fundos mantidos centralmente (*DC*) foi para beneficiar projectos que decorrem nas faculdades.

Tabela 17 - Fundos de Doações disponíveis por órgãos em 2012

Órgãos	Milhões MZM	Mil USD	%
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Investigação	81.360	2.535	60%
Órgãos de Suporte à Area Académica	45.509	1.418	33%
Órgãos de Suporte Directo à Área de Administração e Recrútos	5.300	159	4%
Área das <i>TICs</i>	3.925	122	3%
Total	135.894	4.233	100%

9. As Receitas Próprias da UEM

As *RP* da instituição provêm, fundamentalmente, da prestação de serviços (consultorias, serviços de Internet, cursos de curta duração, entre outros), propinas (curso diurno, pós-laboral e pós-graduação), venda de materiais (material gráfico, publicações, livros, produção animal e vegetal, etc.), patrocínio para eventos e outras receitas (multas de bibliotecas, declarações e outras taxas).

Na programação financeira da *UEM* para 2012, as *RP* foram estimadas em **275,39** milhões de MZM (equivalentes a **8,6** milhões de USD). As unidades geradoras de receitas tiveram disponíveis em 2012, **464,36** milhões de MZM (correspondentes a **14,60** milhões de USD), portanto mais **5,88** milhões USD em relação ao previsto. Estas diferenças devem-se essencialmente à falta de informação sistematizada proveniente dos órgãos, o que resulta na má previsão das receitas a arrecadar. Contudo, há que salientar o esforço dos órgãos em obter cada vez mais receitas com vista a viabilizar a sustentabilidade financeira da instituição, daí a contribuição em **22%** no *OG* disponível da Universidade. A Tabela 18 mostra a origem da receita arrecadada e sua utilização.



Tabela 18 - Receitas Próprias da UEM em 2012

1. Receitas totais por rubricas

Rubrica	Estimativa da Receita		Receita Arrecadada		% sobre Receitas do Período
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Milhões USD	
1. Saldo Final de 2011	61.432,51	2.048	61.432,51	2.048	
2. Receitas do período	275.392,26	8.579	402.929,83	12.552	100%
Propinas	147.867,63	4.606	278.187,71	8.666	69%
Venda de Materiais	20.705,46	645	8.169,13	254	2%
Venda de Serviços	69.260,00	2.158	64.275,64	2.002	16%
Patrocínio para eventos	5.438,99	169	12.735,88	397	3%
Outras Receitas	32.120,18	1.001	39.561,46	1.232	10%
Total (1+2)	336.824,77	10.627	464.362,34	14.600	100%

A leitura que se pode fazer a partir da Tabela 18, é de que as principais fontes de receitas na instituição são as propinas com **69%** e a venda de serviços com **16%**. Isto resulta do facto de grande parte dos órgãos terem introduzido mais cursos em regime pós-laboral e cursos de pós-graduação, e de se dedicarem à prestação de serviços, com particular destaque para as Faculdades, Centros e outras unidades de ensino e investigação.

As faculdades e escolas concentram **60%** das receitas geradas. A informação do *Anexo 3*, mostra em detalhe os principais órgãos geradores de receitas.

Do total da receita arrecadada (Tabela 19), foram realizadas despesas na ordem de **329** milhões de MZM para o pagamento de funcionários e docentes (**197,76** milhões de MZM), despesas de bens e serviços (**115,59** milhões de MZM), alguns investimentos (**9,30** milhões de MZM) e, outras despesas (**6,41** milhões de MZM).

Tabela 19 – Despesas Financiadas pelas RP em 2012

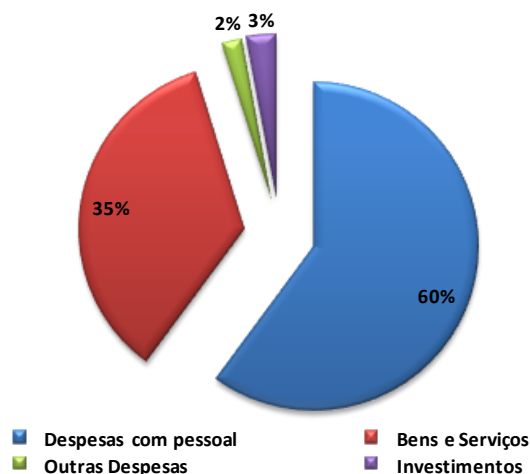
2. Despesas totais por rubricas

Rubrica	Total		%
	Mil MZM	Mil USD	
Despesas com pessoal	197.762,18	6.161	60%
Bens e Serviços	115.584,57	3.601	35%
Outras Despesas	6.411,24	200	2%
Investimentos	9.302,16	290	3%
Total	329.060,15	10.251	100%



O peso percentual de cada uma das rubricas é ilustrado no Gráfico 7. Do ponto de vista das despesas, a receita financia os encargos com o pessoal (60%), aquisição de bens e serviços (36%), investimentos (3%), e outras despesas (2%).

Gráfico 7 – Distribuição das despesas financiadas pelas Receitas Próprias em 2012



10. Conclusões e Recomendações

10.1. Conclusões

1. A UEM no cômputo geral, cumpriu com as actividades que se propôs realizar sendo de destacar as seguintes: (i) aumento de número de ingressos, (ii) abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação, (iii) implementação do *Quadro Curricular para a Graduação*; (iv) lançamento da 1ª edição da *Revista Científica*; (v) consolidação de novos órgãos; (iv) implementação das *Recomendações do Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária*. No entanto, há aspectos que



devem merecer especial atenção, tais como adequar os recursos ao número de estudantes por turmas.

2. Para assegurar o desenvolvimento de suas actividades, o *OG da UEM* aprovado para 2012, foi de **61,99** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **69,14** milhões de USD, o que significa que houve um incremento de **7,18** milhões de USD. Este valor é superior ao aprovado em cerca de **12%** e deve-se aos seguintes factores: (i) o reforço do *OE* resultante do reforço no *Fundo de Salários* e no *Orçamento de Funcionamento*; e (ii) a falta de informação consistente sobre as *RP*, o que conduziu a uma má previsão das receitas a arrecadar.

3. Em 2012, as principais fontes de financiamento da *UEM* foram (i) *OE*, com **45,80** milhões de USD, o equivalente a **66 %** do total dos recursos disponibilizados; (ii) *RP*, contribuindo com **14,46** milhões de USD, correspondente a **21%** incluindo o saldo que transitou de 2011 de **1,91** milhões de USD; e (iii) *Doações*, com **8,91** milhões de USD, equivalente a **13%**.

4. Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **60,10** milhões de USD, onde à semelhança dos anos anteriores, o *OE* foi o maior financiador com **76%** do total das despesas, seguido das *RP* com **17%**, e por fim das *Doações* com um peso de **7%** do total da despesa.

10.2. Recomendações

1. Para dar melhor resposta aos desafios que se avizinham no âmbito da *Integração Regional*, a *UEM* deve continuar a envidar esforços com vista a mobilizar recursos adicionais para a implementação do *Plano Operacional*.

2. O fim dos *Créditos*, a redução das doações e o surgimento de novas instituições de ensino superior públicos, bem como a expansão da *UEM*, remetem a uma profunda reflexão em relação à revisão das propinas, e à diversificação das suas fontes de financiamento para assegurar a



sustentabilidade financeira, o que tornará mais fácil a viabilização da materialização dos objectivos de médio e longo prazo, nomeadamente (i) concluir as obras em curso; (ii) assegurar a projecção e construção de novas infra-estruturas; (iii) incrementar o uso das tecnologias de informação; (iv) revitalizar a *Imprensa Universitária*, entre outras actividades.

3. Melhorar a qualidade da informação das *RP* provenientes dos órgãos e utilização racional das mesmas, através de uma intervenção mais actuante da direcção máxima da instituição, bem como inculcar o espírito de partilha dos mesmos.

4. Não obstante a disponibilização de fundos pelos doadores, a execução nesta fonte de financiamento continua baixa, devido a (i) problemas de planificação e orçamentação; (ii) falta de flexibilidade e/ou rigidez dos acordos; (iii) morosidade no tratamento dos processos dos beneficiários, de entre outras razões. Para colmatar este constrangimento a *UEM* deve, em coordenação com os doadores, harmonizar os procedimentos em uso.

Referências Bibliográficas

1. Instituto Nacional de Estatística. 2005. *A Conjuntura Económica nº 26 – Março, 2008*, Maputo, Moçambique.
2. *Balanço do PES*, 2011.
3. *Plano Económico e Social do Governo*, 2010.
4. *Plano Económico e Social do Governo*, 2011.
5. *Plano Quinquenal do Governo (2010-2014)*.



-
6. Proposta de *Distribuição do Orçamento da UEM*, 2012.
 7. Proposta do *Plano e Orçamento da UEM para 2011*.
 8. UEM - *Mecanismos e Princípios de Financiamento*, Julho 2003.
 9. UEM – Direcção de Finanças e Gabinete de Planificação, 2011. *Relatório de Actividades e Financeiro 2010*, Maputo, Moçambique.
 10. UEM – Direcção do Registo Académico. 2011. *Dados estatísticos para a Cerimónia de Graduação, 2011*.
 11. <http://www.bancomoc.mz>.
 12. <http://www.dno.gov.mz>.
 13. <http://www.ine.gov.mz>.
 14. <http://www.mpd.gov.mz>.
 15. <http://www.financas.uem.mz>.



Anexos

Anexo 1 Relação de Publicações da UEM

Anexo 2 Principais Eventos

Anexo 3 Distribuição da despesa por órgãos para todas as fontes de financiamento em 2012

Anexo 4 Distribuição da despesa por órgãos nas rubricas do OE em 2012

Anexo 5 Receitas geradas na UEM por órgãos em 2012





Anexo 1

Relação de Publicações

Centro de Estudos Africanos

- ARNALDO, Carlos (2012). Níveis, Tendências e Diferenciais de Fecundidade em Moçambique. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- ARNALDO, Carlos e Ramos Muanamoha (2012). Crescimento Populacional em Moçambique: que implicações e desafios para o Desenvolvimento sócio-económico. Pp. 94-110. In Teresa Manjate e Carlos Bavo. Actas da Conferencia sobre Desenvolvimento e Diversidade Cultural em Moçambique. Maputo: Centro de Estudos Africanos.
- ARNALDO, Carlos e Ramos Muanamoha (2012). Tendências, Características e Implicações do Crescimento da População em Moçambique.

ARNALDO, Carlos. (No Prelo). Armed Conflict And Demographic Outcome In Mozambique And Rwanda: What Can Censuses Tell Us? In Clifford Odimegwu (Ed.). Demography and Development in Africa: Continuity and Change.

- CASIMIRO, Isabel (2012). “ Movimento Associativo como foco de nacionalismo: o movimento estudantil – NESAM e AMM”. In: Castelo, Cláudia, Omar Thomaz. Sebastião Nascimento e Teresa Cruz e Silva (orgs) Os Outros da Colonização. Ensaio sobre o Colonialismo tardio em Moçambique. Lisboa: ICS, Imprensa de Ciências Sociais, 16pp.
- CASIMIRO, Isabel (2012). “Mulher, Pesquisa, Ação e Mudança”. In: Silva, Teresa Cruz e, João Paulo B. Coelho e Amélia Neves (orgs), Como fazer Ciências Sociais e Humanas em Africa. Questões epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas. Dakar: CODESRIA, pp.211-226.
- Castelo, Cláudia, Omar Thomaz, Sebastião Nascimento e Teresa Cruz e Silva (2012). (Orgs) Os Outros da Colonização. Ensaio sobre o Colonialismo tardio em Moçambique. Lisboa: ICS, Imprensa de Ciências Sociais.
- CRUZ e Silva, Teresa (2012). “ A Lusofonia plural: espaço, fronteiras e mestiçagens, para uma leitura de interculturalidades a partir de Moçambique”. In: Correia, AM e Carneiro de



Sousa, I. Lusofonia, encruzilhadas Culturais. Macau: Saint Joseph Academic Press. Pp 16-29.

- CRUZ e Silva, Teresa (2012). “ Educação, Identidades e Consciência política: a Missão Suíça no Sul de Moçambique (1930-1975), um texto revisitado”. In: Castelo, Cláudia, et al. Os outros da colonização. Lisboa; ICS.
- CRUZ e Silva, Teresa (2012). “Determinantes globais e locais na emergência de solidariedades sociais: O caso do sector informal nas áreas suburbanas da cidade de Maputo. Um texto revisitado. In: Cunha, Teresa Ensaios pela Democracia, Justiça, Dignidade e Bem-Viver. Porto: Afrontamento. Pp 115-130.
- MANJATE, Teresa (2012) Literatura Oral: ruturas e continuidades Maputo: Estudos Moçambicanos, 22, (27-37).
- MANJATE, Teresa (2012) Qualidade e Comunicação Maputo: Gabinete de Informação
- MANJATE, Teresa (2012) Relações de Poder em Niketche, Lisboa: IELT- Universidade Nova de Lisboa.
- MANJATE, Teresa (2012). “Qualidade e Educação” Maputo: Revista Científica da Universidade Politécnica (no prelo).
- MANJATE, Teresa e Tatiana Machavela (2012) “Children on the Move”, Maputo: terres des homes, Germany e SANTAC.
- MONTEIRO, Ana Piedade (2012) “Análise de Género” do Programa de Aprendizagem em Adaptação as Mudanças Climáticas: Comunidades de Geba e Gelo-sede no Distrito de Angoche Província de Nampula.
- MONTEIRO, Ana Piedade (2012) Dondo e Maringue: Realidades Contextuais de Prevenção Intervenção do HIV/SIDA Estudos Moçambicanos, 22, (9-25).
- MONTEIRO, Ana Piedade, Calisto Pacheleque, Tomás Mucanhia e, Hélio Maungue, (2012). Samora Machel na Ilha de Inhaca (1955-1959). Maputo: Imprensa Universitária, 2012.
- MUTIUA, Chapane e Liazzat Bonate (2012). Duas Cartas de Farallahi. Estudos Moçambicanos (22).



-
- NGUNGA, Armindo (2012). Interferências de Línguas Moçambicanas em Português falado em Moçambique. Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane, Série de Letras e Ciências Sociais. 01 (0): Pp: 7-20.
 - NGUNGA, Armindo (2012). Os nomes geográficos e a escrita de línguas moçambicanas. In Teresa Manjate e Carlos Bavo. Actas da Conferência sobre Desenvolvimento e Diversidade Cultural em Moçambique. Maputo: Centro de Estudos Africanos. Pp: 236-255.
 - NGUNGA, Armindo e Cíntia Simbine (2012). Gramática Descritiva da Língua Changana. Coleção “ As nossas línguas V”. Maputo: Centro de Estudos Africanos (CEA) -UEM.
 - NGUNGA, Armindo e Názia Bavo. (2012). Práticas Linguísticas em Moçambique: Avaliação da Vitalidade Linguística em Seis Distritos. In Teresa Manjate e Carlos Bavo. Actas da Conferência sobre Desenvolvimento e Diversidade Cultural em Moçambique. Maputo: Centro de Estudos Africanos. Pp: 318-340.
 - NGUNGA, Armindo e Patrício Martins (2012). Xihlamusarito xa Changana. Coleção “As nossas línguas VI”. Maputo: Centro de Estudos Africanos (CEA) -UEM.
 - SERRA, Carlos (2012). Chaves das portas do social (Notas de reflexão e pesquisa), Junho.
- Museu de História Natural
- BENTO, C. M Guissamulo, A.T.2012. impacto da fauna na Segurança aeronáutica nos Aeroportos de Moçambique. Final Report Prepared for Aeroportos de Moçambique.
 - BENTO, C.M., Guissamulo, A.T. e Nerantzolius, I. 2012. Draft Baseline Ecosystem surveys of the Rio Tinto Coal Mine Monitoring report of the terrestrial. Report submitted to Rio Tinto Coal Mine.
 - Bento, C.M. 2012. Relatório das aves migratórias nas áreas abrangidas pela convenção de Nairobi.
 - LINDSEY, P. and Bento, C. (2002) Illegal Hunting and the bushmeat trade in Central Mozambique (2012). TRAFFIC.
 - LINDSEY,P.A., Balme, G, Becker, M., Begg,C., Bento,C, Bocchino,C, Dickman,A., Diggle, R.W., Eves, Henschel,P., Lewis, D., Marnewick,K., Mattheus J., Mcnutt, J.W., Mcrobb, R., Midlane, R., Milanzi, J., Morley, R., Murphree, M., Opyene, V., Phadima, J., Purchase, G., Rentsch, D., Roche, C., Shaw, J., van der Westhuizen, H., Van Vliet, N.,



Zisadza Gandiwa.P.2013 The Bushmeat trade in African savannas: (Impacts, drivers, and possible solutions) Biological Conservation.

Faculdade de Educação

- COSSA, E.; Siuéia, C.; & Mendonça, M. (2012). Como Divisão celular: Mitose e Meiose – Módulo 2 – Biologia. Maputo, Moçambique: Imprensa Universitária.
- EDUARDO, F. (2012). Estratégias de utilização de ferramentas Web 2.0 e o pensamento crítico – Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Portugal.
- GONÇALVES, A. C. P. (2012). A concepção da ética no ensino da filosofia em Moçambique: Dos fundamentos filosóficos às contradições de um discurso pós-socialista. Revista Científica da UEM, Série Ciências da Educação, Vol. 1, No 0, pp 42-59.
- JANUÁRIO, F (2012). Dilemas da pesquisa de desenvolvimento na abordagem de problemas complexos na prática educacional. In Gionara Tauchen e João Alberto da Silva (Orgs.). Educação em Ciências: epistemologias, princípios e ações educativas (1ª ed.), pp. 135-149. ISBN 978-85-8042-490-4. Curitiba (Brasil): Editora CRV.
- JANUÁRIO, F., Cossa, E., Buque, D., Carvalho, F., Domingos, L., César, N. (2012). The state of girl's education and violence in Manhiça District, Mozambique. Proceedings do 1st Annual International Interdisciplinary Conference – The Catholic University of Eastern Africa, 26th – 30th June 2012, Nairobi, Quênia.
- MENDONÇA, M.; Popov, O.; Franberg, G-M.; & Cossa, E. (2012). Introducing a Student-centred Learning Approach in Current Curriculum Reform in Mozambican Higher Education. Education Inquiry, 3(1), pp. 37-48.
- MORAN, A.; Tembe, C.; Cossa, E.; Oonyu, J.; Otaala, J.; Clarke, L.; Kazima, M; Kapito, P.; & Farren, S. (2012). University-School mentoring partnerships in teacher education: The case of the Maputo Municipality schools. Revista Científica da UEM, Série Ciências da Educação, Vol. 1, No 0, pp 7-20.
- MUTIMUCUIO, I. (2012). Manuais de Agricultura, Pecuária, Empreendedorismo, Tecnologia de Alimentos e Nutrição.
- TEMBE, C. (2012). Exploring professional development interventions for improving the teaching practice of primary school teachers –Tese de Doutoramento, Universidade de Pretória, África do Sul.



- UACIQUETE, A. (2012). Modelos de Administração da Educação em Moçambique (1983-2009). Maputo: Moçambique.
- ZAVALÉ, N. (2012). Le néolibéralisme et l'éducation : vers l'émergence de l'approche par compétences sur les curricula scolaires au Mozambique? – Tese de Doutorado, Universidade Aix-Marseille, França (tese a ser publicada em forma de livro pela editora presses academiques francophones, ISBN 978-3-8381-7773-1).

Faculdade de Veterinária

- BAMBO, O. Cardoso, J.M.M., Santos, I.C., Dimande, A., Mapatse, M. (2012) Auto-hemoterapia no tratamento da papilomatose oral canina. Relato de caso. MedVep Dermato-Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária. 2 (2): 39-43
- BAMBO, O., Monteiro, G., Lampeão, A., Cardoso, J.M.M. (2012). Leiomioma ceco-cólico em cão jovem. Relato de caso. 33o Congresso Brasileiro da Anclivepa. Curitiba. Brasil.
- BAMBO, Otilia, Cardoso, José M., Dimande, Alberto, Mapatse, Milton, Dos Santos, Ivan F.C.. (2012). Auto-hemoterapia no tratamento da papilomatose oral canina - relato de caso. Revista: mdvdp dermat-Revista de educacao continuada em dermatologia ealergologia veterinaria. 2, 2:39-43.
- DOS ANJOS, F., Vazquez-Anon, M., Yan, F. Dibner J., and Dierenfeld,E. (2012). The influence of diets containing raw or heat processed cowpea on the performance and gut health of broiler chickens. Uganda Journal of Agricultural Sciences.
- DOS SANTOS, Ivan Felismino C. Marujo, Renata Bezerra. 2012. Hemangiossarcoma cutâneo com metástase esplênica em um canino – Relato de caso. MedVep Dermatologia e Alergologia 2,: 622-627
- DOS SANTOS, Ivan Felismino C.; De Oliveira, Karen Cardoso; Marujo, Renata Bezerra. 2012: Pododermatite traumática crônica em cão – Relato de caso. MedVep Dermatologia e Alergologia, 2, 2 : 39-43
- ESCRIVÃO, R.J.A. (2012). Effects of body condition, body weight and calf removal on productive and reproductive characteristics of extensive beef cattle in Mozambique, PhD



thesis, University of Pretoria, Pretoria, viewed yymmdd <
http://upetd.up.ac.za/thesis/available/etd-09072012-094918/ >

- ESCRIVÃO, R.J.A., Webb, E.C., Garcês, A. and Grimbeek, R.J. (2012). Effects of forty-eight calf withdrawal on conception rates of *Bos indicus* cows and calf weaning weights in extensive production systems. *Tropical Animal Health and Production* 44:1779–1782
- FAFETINE, J.M., Jansen van Vuren, P., Paweska, J.T. (2012). Comparison of a recombinant nucleocapsid IgG Indirect ELISA with an IgG Sandwich ELISA for the detection of antibodies to Rift Valley fever virus in small ruminants. *Vector-Born Zoon. Dis. Vol 12*.
- LAGERQVIST N, B Moiane, .G Bucht, J Fafetine, J T Paweska, A Lundkvist, K I Falk. (2012). Stability of a formalin inactivated Rift Valley Fever vaccine: Evaluation of a vaccination campaign for cattle in Mozambique. *Vaccine. Vol 30 (46)*, pp6534-6540.
- MUNGÓI, M., et al. (2012). Effect of malate and starch source on digestibility and nutrient balance of growing-fattening lambs. *Anim. Feed Sci. Technol.*, <http://dx.doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2012.03.016>
- MARTINS, Gislaine Regina Vieira; Paulillo, António Carlos; et all. 2012: Relevance of lovebirds (*Agapornis roseicollis* Selby, 1836) in experimental epidemiology of Newcastle disease. *International Journal of Poultry Science*. 11, 5 :338-340.
- PONDJA A., Neves L., Mlangwa J., Afonso S., Fafetine J., Willingham A.L. 3rd, thansborg S.M., Johansen M.V. (2012). Use of oxfendazole to control porcine cysticercosis in a high-endemic area of Mozambique. *Plos Negl Trop Dis.*, 6(5) e1651.
- SANTOS, E. M. S; Fruhvald, R. R. I; Santos, I. F. C; José Jurandir Fagliari, J. J. 2012.: Acute phase protein profile in agoutis (*dasyprocta azarae*, lichtenstein, 1823) in captivity, determined by means of sodium dodecyl sulphate polyacrilamyde gel electrophoresis (SDS – PAGE). *Revista: Comparative Clinical Pathology* . 38, 2: 1492-1498
- SANTOS, I. F. C.; Cardoso, J. M. M; Oliveira, K. C. 2012. Hemangioma cutâneo canino – relato de caso. *MedVep Dermatologia e Alergologia*. 2, 2: 39-43.
- SANTOS, I. F. C.; Pais, M, F.; Cardoso, J. M. M; Dimande, A; Guedes, M. O. Osteoma osteóide apendicular na espécie canina – Relato de Caso. *Medvep*. 10, 33: 238-243.



-
- SANTOS, I. Grosso, S.L., Bambo, O., Nhambirre, A.P., Cardoso, J.M., Marujo, R.B. (2012) Mel e açúcar mascavo na cicatrização de feridas. *Ciência Rural*. Santa Maria. Brasil. 42(12): 2219-2224
 - SANTOS, I., Pais, M.F., Cardoso, J.M., Dimande, A., Guedes, M.O. (2012) Osteoma osteóide apendicular na espécie canina – relato de caso. *Medvep – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação*. Brasil. 10(33): 238-243
 - SANTOS, I.C., Cardoso, J.M.M., Bambo, O.R.B., Oliveira, K.C. (2012) Hemimaxilectomia no tratamento de fibroma periférico odontológico em cão. Caso clínico-cirúrgico. X Congresso Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária. Florianópolis. Brasil.
 - SANTOS, I.F.C., Canda, R., Augusto, L., Bambo, O., Mataveia, G., Oliveira, K.C. (2012). Effectiveness of nylon clamps and wires on deferentectomy and deferents duct ligation in adult dogs: comparative study. *ARS Veterinaria, Jabotical, SP*. 28, 2: 075-084
 - SANTOS, I.F.C.; Pais, M.F.; Cardoso, J.M.M.; Dimande, A.; Guedes, M.O. (2012). Osteoma osteóide apendicular na espécie canina – relato de caso. *Medvep – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação*. Brasil. 10 (33), pp 238-243.

Faculdade de Direito

- MACIE, Albano. Lições de Direito Administrativo Moçambicano.
- MARROQUIM, Stayleir Elias. A Responsabilidade Civil dos Administradores das Sociedades Comerciais em Moçambique.

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal

- ARTUR, L & D. Hilhorst (2012) Everyday realities of climate change adaptation in Mozambique. *Global Environmental Change* 22: 529–536
- ARTUR, L. (2012) Why the last remain the last: Reframing Mozambican green revolution in the 21st Century. *African Crop Science Conference Proceedings*, 10: 1 – 4
- BRITO, L., Brouwer, R. and Falcão, M.P. 2012. Sweetpotato—Biotechnology in different guises on a broad range of scales. *Technological Forecasting and Social Change Journal* 79: 204-212



-
- CAMBULE, A.H., Rossiter, D.G., Stoorvogel, J.J., Smaling, E.M.A., 2012. Building a near infrared spectral library for soil organic carbon estimation in the Limpopo National Park, Mozambique. *Geoderma* 183-184: 41-48.
 - CHICONELA, T. F., Koschnick, T.J. and Haller, W. T. (2013). Effect of diquat in irrigation water on germination and vegetative growth of rice. *ARPN Journal of Agricultural and Biological Science* (Submetido e aceite)
 - CHUNG, C., and E. Tostão. (2012) “Effects of Horizontal Consolidation under Bilateral Imperfect Competition between Processors and Retailers.” *Applied Economics* 44: 3379-3389.
 - CUGALA, D., Ekesi, S., Ambasse, D., Adamu, R.S. and Mohamed, S. (2012). Assessment of ripening stages of Cavendish dwarf bananas as host or nonhost to *Bactrocera invadens*. *Journal of Applied Entomology* (submetido e aceite).
 - JOSÉ, L., Cugala, D. And SANTOS, L. (2012). Assessment of the invasive fruit fly, *Bactrocera invadens* (Diptera: Tethritidae), fruit infestation and damage in Cabo Delgado province, northern Mozambique. *African Crop Science Journal* (submetido e aceite).
 - MACANDZA, V.A., Owen-Smith, N. and Cain III, J. W. 2012. Dynamic spatial partitioning among tall grass grazers: sable antelope, zebra and buffalo in Kruger National Park. *Oikos* 121: 891–898
 - MACANDZA, V.A., Owen-Smith, N. and Cain III, J. W. 2012. Habitat and resource partitioning between abundant and relatively rare tall-grass grazers: precision versus tolerance. *Journal of Zoology* 287: 175–185
 - RIBEIRO, N.; Cumbana, M.; Mamugy, F.; Chaúque, A. 2012. Remote sensing of biomass in the miombo woodlands of southern Africa: opportunities and limitations for research. Capítulo 5. ISBN 978-953-51-0313-4.
 - SITOE, A. Guedes, B. and Mate, R. 2012. Reducing emissions from deforestation and forest degradation: the potential and challenges for Mozambique. Lutz Fehrmann and Christoph Kleinn (Editors). In *Proceedings of the 2nd International Workshop on Forests in Climate Change Research and Policy: The Role of Forest Management and Conservation in a Complex International Setting*, Pietermaritzburg and Durban, South Africa. Aufl.-Göttingen: Cuvillier



Faculdade de Ciências

- AKIL Askarhodjaev, Tatiana Kuleshova, Maria Rudolfo. 2012 «Investigação dos espectros de transmissão de turmalina de Moçambique e estudo de tingimento de ágatas por meio dos corantes orgânicos». Materiais de Conferência Internacional de Investigação dos Países de Língua Portuguesa.
- DUARTE, M.C., Bandeira, S., Romeiras, M. M. (2012). Systematics and Ecology of a New Species of Seagrass (*Thalassodendron*, Cymodoceaceae) from Southeast African Coasts. *Novon*, 22:16-24.
- LINUS Hammar, Jimmy Ehnberg, Alberto Mavume, Boaventura C. Cuamba, Sverker Molander (2012) “Renewable ocean energy in the Western Indian Ocean”, *Renewable and Sustainable Energy Reviews* 16 4938–4950, 1364-0321/\$ -see frontmatter & 2012 Elsevier Ltd. All rights reserved. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rser.2012.04.026>
- MACHAVA, V., A. Macia & D. Abreu. (in press). By-catch in the Artisanal and Semi-industrial Shrimp Trawl Fisheries in Maputo Bay. In: Bandeira, S. & Paula, J (eds). *The Maputo Bay Ecosystems*.
- MACIA, A. P., Santana Afonso, J. Paula, R. Silva. (in press) THE MUD CRAB *Scylla serrata* (Forsk.) AT THE MAPUTO BAY, MOZAMBIQUE. Bandeira, S. & Paula, J (eds): *The Maputo Bay Ecosystems*.
- MANHIQUE, A, 2012. *Titanium Recovery from Low-grade Titaniferous Minerals*. Tese de Doutoramento. Universidade de Pretoria, South Africa.
- MANHIQUE, A, Focke, W.W., Leuteritz, A., Madivate, C., 2012. Layered Double Hydroxides as Nano Additives in Poly(ϵ -Caprolactone). *Molecular Crystals and Liquid Crystals*, 556:1, 114-123
- MADIVATE C., Manjate, R., Filimone, H., Muiambo, H. e Manhique, A., 2012. Reutilization of Solid Waste from Ornamental Rocks Processing. *Molecular Crystals and Liquid Crystals*, 556:1, 129-137



- NTUMI, C. P., José, V. M., Martins, A. R. O., Monjane, N., Jadwiga, A. & Uamba, I. (2012). Modelação Ambiental na Reserva Nacional de Gilé e arredores. COSV. Maputo, Moçambique
- NTUMI, C. P., Monjane, N., Tafula, I. & Jadwiga, A. (2012). Determinação preliminar do tamanho da população de elefantes da Reserva Nacional de Gilé, Moçambique. IGF & UEM. Maputo, Moçambique.
- FERREIRA e Bandeira (in press) Maputo Bay habitats using satellite imagery. Contribuição para o livro da Baía de Maputo.
- BANDEIRA (in press) *Zostera capensis* in Maputo Bay. Contribuição para o livro da Baía de Maputo
- BANDEIRA S, Hernroth L & Vando (in press) Inhaca Island: cradle of marine research in Maputo Bay. Contribuição para o livro da Baía de Maputo.
- FERNANDO S, Bandeira S and Guissamulo A (in press) Seagrass grazing by dugongs. Contribuição para o livro da Baía de Maputo.
- SCARLET P & Bandeira S (in press). Pollution in Maputo bay. Contribuição para o livro da Baía de Maputo.



Revistas e Relatórios Científicos:

Faculdade de Medicina

- CLIFF Julie, Humberto MUQUINGUE, Hipólito NZWALO. Cyanide from Cigarette Smoke, Diet and Micro-organisms in the Production of Long-term Adverse Health Effects in Humans (including tobacco amblyopia, tropical neuropathies, goiter, subacute combined degeneration of the spinal cord.) in Toxicology of Cyanides and Cyanogens, eds: John Wiley & Sons, Ltd.(no prelo).
- SHERR K, Mussa A, Chilundo B, Gimbel S, Pfeiffer J, et al. (2012) Brain Drain and Health Workforce Distortions in Mozambique. PLoS ONE 7(4): e35840.
- NWARU BI, Parkkali S, Abacassamo F, Salomé G, Chilundo B, Augusto O, Cliff J, Dgedge M, Regushevskaya E, Nikula M, Hemminki E. A pragmatic randomised controlled trial on routine iron prophylaxis during pregnancy in Maputo, Mozambique (PROFEG): rationale, design, and success. Matern Child Nutr. 2012 Oct 1. doi: 10.1111/mcn.12006.
- CASTILLO P, Menéndez C, Mayor A, Carrilho C, Ismail MR, Lorenzoni C, Machungo F, Osman N, Quintó L, Romagosa C, Dobaño C, Alonso PL, Ordi J. Massive Plasmodium falciparum visceral sequestration: a cause of maternal death in Africa. Clin Microbiol Infect. 2012 Oct 13. doi: 10.1111/1469-0691.12068.
- CARRILHO C, Ferro J, Lorenzoni C, Sultane T, Silva-Matos C, Lunet N. A contribution for a more accurate estimation of the incidence of Kaposi sarcoma in Mozambique. Int J Cancer. 2012 Jul 9. doi: 10.1002/ijc.27714.
- PELETEIRO B, Barros R, Carrilho C, Artiaga J, Cunha L, Modcoicar P, Ferreira L, Figueiredo C, Almeida R, La Vecchia C, David L, Barros H, Lunet N. Determinants of gastric CDX2 expression: a study in Mozambique. Eur J Cancer Prev 21(6):532-540, 2012
- MOCUMBI AO. Recent trends in the epidemiology of endomyocardial fibrosis in Africa. Paediatr Int Child Health. 2012 May;32(2):63-4.



- MOCUMBI AO. The challenges of cardiac surgery for African children. *Cardiovasc J Afr.* 2012 Apr;23(3):165-7. doi: 10.5830/CVJA-2012-013.
- MIRABEL M, Celermajer DS, Ferreira B, Tafflet M, Perier MC, Karam N, Mocumbi AO, Jani DN, Sidi D, Jouven X, Marijon E. Screening for rheumatic heart disease: evaluation of a simplified echocardiography-based approach. *Eur Heart J Cardiovasc Imaging.* 2012 Dec;13(12):1024-9. doi: 10.1093/ehjci/jes077. Epub 2012 Apr 19.
- MOCUMBI AO. Intracardiac masses in young Africans: case reports and a brief review of the literature. *Cardiol Young.* 2012 Aug;22(4):368-71. doi: 10.1017/S1047951112000285. Epub 2012 Mar 9.
- REMENYE B, Wilson N, Steer A, Ferreira B, Kado J, Kumar K, Lawrenson J, Maguire G, Marijon E, Mirabel M, Mocumbi AO, Mota C, Paar J, Saxena A, Scheel J, Stirling J, Viali S, Balekundri VI, Wheaton G, Zühlke L, Carapetis J. World Heart Federation criteria for echocardiographic diagnosis of rheumatic heart disease--an evidence-based guideline. *Nat Rev Cardiol.* 2012 Feb 28;9(5):297-309. doi: 10.1038/nrcardio.2012.7.
- MOCUMBI AO, Sliwa K. Women's cardiovascular health in Africa. *Heart.* 2012 Mar;98(6):450-5.
- DAMASCENO A, Mayosi BM, Sani M, Ogah OS, Mondo C, Ojji D, Dzudie A, Kouam CK, Suliman A, Schrueder N, Yonga G, Ba SA, Maru F, Alemayehu B, Edwards C, Davison BA, Cotter G, Sliwa K. The causes, treatment, and outcome of acute heart failure in 1006 Africans from 9 countries. *Arch Intern Med.* 2012 Oct 8;172(18):1386-94.



-
- PADRÃO P, Damasceno A, Silva-Matos C, Prista A, Lunet N. Physical activity patterns in Mozambique: urban/rural differences during epidemiological transition. *Prev Med.* 2012 Nov;55(5):444-9. doi: 10.1016/j.ypmed.2012.08.006. Epub 2012 Aug 23.

 - PIRES J, Padrão P, Damasceno A, Silva-Matos C, Lunet N. Alcohol consumption in Mozambique: Results from a national survey including primary and surrogate respondents. *Ann Hum Biol.* 2012 Nov-Dec;39(6):534-7. doi: 10.3109/03014460.2012.710249. Epub 2012 Aug 14.

 - IBRAHIM MM, Damasceno A. Hypertension in developing countries. *Lancet.* 2012 Aug 11;380(9841):611-9. doi: 10.1016/S0140-6736(12)60861-7. Review.

 - PADRÃO P, Damasceno A, Silva-Matos C, Carreira H, Lunet N. Tobacco consumption in Mozambique: use of distinct types of tobacco across urban and rural settings. *Nicotine Tob Res.* 2013 Jan;15(1):199-205. doi: 10.1093/ntr/nts111. Epub 2012 May 11.

 - PIRES J, Padrão P, Damasceno A, Silva-Matos C, Lunet N. Impact of different reference period definitions in the quantification of alcohol consumption: results from a nationwide STEPS survey in Mozambique. *Alcohol Alcohol.* 2012 May-Jun;47(3):328-33. doi: 10.1093/alcalc/ags003. Epub 2012 Feb 2.

 - SEVENE E, Bardají A, Mariano A, Machevo S, Ayala E, Sigaúque B, Aponte JJ, Carné X, Alonso PL, Menendez C. Drug exposure and pregnancy outcome in Mozambique. *Paediatr Drugs.* 2012 Feb 1;14(1):43-9.

 - MEHTA U, Clerk C, Allen E, Yore M, Sevene E, Singlovic J, Petzold M, Mangiaterra V, Elephant E, Sullivan FM, Holmes LB, Gomes M. Protocol for a drugs exposure pregnancy



registry for implementation in resource-limited settings. BMC Pregnancy Childbirth. 2012 Sep 3;12:89.

- MACHADO P, Manco L, Gomes C, Mendes C, Fernandes N, Salomé G, Siteo L, Chibute S, Langa J, Ribeiro L, Miranda J, Cano J, Pinto J, Amorim A, do Rosário VE, Arez AP. Pyruvate kinase deficiency in sub-Saharan Africa: identification of a highly frequent missense mutation (G829A;Glu277Lys) and association with malaria. PLoS One. 2012;7(10):e47071. doi: 10.1371/journal.pone.0047071. Epub 2012 Oct 17.
- NWARU BI, Parkkali S, Abacassamo F, Salomé G, Chilundo B, Augusto O, Cliff J, Dgedge M, Regushevskaya E, Nikula M, Hemminki E. A pragmatic randomised controlled trial on routine iron prophylaxis during pregnancy in Maputo, Mozambique (PROFEG): rationale, design, and success. Matern Child Nutr. 2012 Oct 1. doi: 10.1111/mcn.12006. [Epub ahead of print]
- MIRABEL M, Ferreira B, Sidi D, Lachaud M, Jouven X, Marijon E. Rheumatic heart disease: future prospects. Med Sci (Paris). 2012 Jun-Jul;28(6-7):633-8.
- AUDETCM, Sidat M, Blevins M, Moon TD, Vergara A, Vermund SH. HIV knowledge and health-seeking behavior in Zambézia Province, Mozambique. SAHARA J. 2012;9(1):41-6.
- AUDET CM, Blevins M, Moon TD, Sidat M, Shepherd BE, Pires P, Vergara A, Vermund SH. HIV/AIDS-related attitudes and practices among traditional healers in Zambézia Province, Mozambique. J Altern Complement Med. 2012 Dec;18(12):1133-41.
- SIDAT MM, Vergara A. Mudanças climáticas e saúde pública: uma reflexão com enfoque para Moçambique. Rer Cient UEM 2012;1(0):39-52.



- FERRINHO P, Sidat M, Goma F, Dussault G. Task-shifting: experiences and opinions of health workers in Mozambique and Zambia. Hum Resour Health. 2012 Sep 17;10(1):34.
- MOON TD, Silva-Matos C, Cordoso A, Baptista AJ, Sidat M, Vermund SH. Implementation of cervical cancer screening using visual inspection with acetic acid in rural Mozambique: successes and challenges using HIV care and treatment programme investments in Zambézia Province. J Int AIDS Soc. 2012 Jun 18;15(2):17406. doi: 10.7448/IAS.15.2.17406.
- VERMUND SH, Sidat M, Weil LF, Tique JA, Moon TD, Ciampa PJ. Transitioning HIV care and treatment programs in southern Africa to full local management. AIDS. 2012 Jun 19;26(10):1303-10.
- CIAMPA PJ, Tique JA, Jumá N, Sidat M, Moon TD, Rothman RL, Vermund SH. Addressing poor retention of infants exposed to HIV: a quality improvement study in rural Mozambique. J Acquir Immune Defic Syndr. 2012 Jun 1;60(2):e46-52.
- AUDETCM, Silva Matos C, Blevins M, Cardoso A, Moon TD, Sidat M. Acceptability of cervical cancer screening in rural Mozambique. Health Educ Res. 2012 Jun;27(3):544-51.
- NOORMAHOMED EV, Orlov M, do Rosario V, Petersen BW, Guthrie C, Badaro R, Schooley RT. A cross-sectional study of sub-clinical Plasmodium falciparum infection in HIV-1 infected and uninfected populations in Mozambique, South-Eastern Africa. Malar J. 2012 Aug 1;11:252.
- SILVA-MATOS C, Beran D. Non-communicable diseases in Mozambique: risk factors, burden, response and outcomes to date. Global Health. 2012 Nov 21;8:37.



-
- AUDET CM, Silva Matos C, Blevins M, Cardoso A, Moon TD, Sidat M. Acceptability of cervical cancer screening in rural Mozambique. *Health Educ Res.* 2012 Jun;27(3):544-51.
 - PADRÃO P, Laszczyńska O, Silva-Matos C, Damasceno A, Lunet N. Low fruit and vegetable consumption in Mozambique: results from a WHO STEPwise approach to chronic disease risk factor surveillance. *Br J Nutr.* 2012 Feb;107(3):428-35.
 - MANACA MN, Grimalt JO, Sunyer J, Guinovart C, Sacarlal J, Menendez C, Alonso PL, Dobaño C. Population characteristics of young African women influencing prenatal exposure to DDT (Manhiça, Mozambique). *Environ Sci Pollut Res Int.* 2012 Nov 22
 - RTS,S Clinical Trials Partnership. A phase 3 trial of RTS,S/AS01 malaria vaccine in African infants. *N Engl J Med.* 2012 Dec 13;367(24):2284-95.
 - HATHERILL M, Verver S, Mahomed H; Taskforce on Clinical Research Issues, Stop TB Partnership Working Group on TB Vaccines. Consensus statement on diagnostic end points for infant tuberculosis vaccine trials. *Clin Infect Dis.* 2012 Feb 15;54(4):493-501.
 - TIAGO AD, Coupers P, Fernandes AS, Manhica G, Oliveira A, Mavimbe JC. Diabetes Mellitus tipo 1 no Hospital Central de Maputo: Prevalência de hipertensão e complicações oculares. *Rev Cien UEM* 2012;1(0):17-27.

Faculdade de Ciências

- CHENENE, M., Boaventura, C., Mavume, A.F, Queface, A.J and Alberto, T. (2012). Overcoming Barriers to Climate Change Adaptation Implementation in Southern Africa: Chapter 10: Technological barriers for climate change adaptation: the case of Mozambique. Lesley Masters and Lyndsey Duff (Eds). ISBN: 978-0-7983-0259-1.
- HAMMAR, L., Ehnberg, J., Mavume, A.F., Cuamba B.C. and Molander, S. (2012).



Renewable ocean energy in the Western Indian Ocean. Renewable and Sustainable Energy Reviews 16 (2012)4938–4950

- HAMMAR, L., Ehnberg, J., Mavume, A.F., Francisco, F. and Molander, S. (2012). Simplified site-screening method for micro tidal current turbines applied in Mozambique. Renewable Energy 44 (2012) 414 e 422.
- MCKINSEY & Co. and Mavume, A.F. (2012). Responding to climate change in Mozambique: Theme 7: Preparing people (Design and establishment of Climate Change Center of Knowledge). Maputo: INGC (submetido para publicação).
- MONTEIRO, O., Calengo, A. & Mavume, A.F. (2012). Responding to climate change in Mozambique: Theme 9: Proposed national strategy on disaster risk reduction and climate change adaptation. Maputo: INGC (submetido para publicação).
- VAN Logchem, B. & Queface, A.J. (eds.). 2012. Responding to Climate Change in Mozambique: Synthesis Report. Maputo: INGC (submetido para publicação).



Anexo 2

Eventos Realizados na UEM em 2012

EVENTO	TEMA/TÍTULO	UNIDADE ORGÂNICA ORGANIZADORA
Seminários	Seminário sobre Análise de dados de Censos populacionais	CEA
	Reunião Anual da UEM	
	3 a 5 de Setembro de 2012 – Participação no Seminário Internacional sobre A Pesquisa na Universidade Africana no Contexto da Globalização: Perspetivas Epistemológicas Emergentes, Novos Horizontes Temáticos, Desafios. Paine: Novas formas de pesquisa linguística na África atual em termos teóricos e metodológicos e dificuldades de ensinar línguas africanas em universidades. CEA-USP, S. Paulo, Brasil;	CEA
	Centro de Estudos Africanos: Emergência e Desenvolvimento – em memória da Ruth First e dos 50 anos dos 50 anos do Ensino Superior	CEA
	Os desafios de Compilação de Dicionário Monolíngue em Língua Moçambicana: O caso de Changana	CEA
	Uma Abordagem das Relações de Poder Através da Literatura: as Vozes Plurais em Niketche, de Paulina Chiziane	CEA
	Para uma Visão Epistemológica do Provérbio: da Performance como um Novo Paradigma	CEA
	A diminutivização nas Línguas Bantu: O caso de Xirhonga	CEA
	Estratégias de Concordância com Sintagmas Nominais Complexos em Nyungwe	CEA
	Tráfico de Menores em Moçambique	CEA



	Do rolo compressor ao ego cartesiano (a propósito das mulheres de Touraine e de Boudieu)	CEA
	Movimentos Sociais e Movimentos de Mulheres	CEA
	Direitos das Mulheres à Terra em Moçambique: algumas experiências e desafios	CEA
	Sexualidade e Políticas de Género em Moçambique: Repensando as Relações de Género em África	CEA
	“No Mobile Phobia”: Meu celular minha vida	CEA
	The impact of home-based care strategies in Mozambique - An analysis of the role for health and community social workers in the HIV-AIDS context	CEA
	Impacto e Sustentabilidade do Turismo Comunitário no Distrito de Matutuine	CEA
	Situação da Criança em Moçambique: Um Estudo Baseado nos Censos 1997 e 2007	CEA
	Experiências da Agricultura (peri) urbana colectiva: outras Experiências Económicas?	CEA
	Níveis, Tendências e Diferenciais de Fecundidade em Moçambique	CEA
	O Islão e o Processo de Literacia no Norte de Moçambique entre os finais do Século XIX e Princípios do Século XX	CEA
	O Problema da Não-aceitação Violenta em Eleições Pós-guerra Civil: a Transformação de Beligerantes em Partidos Políticos em Angola e Moçambique	CEA
	Tinyanga de Moçambique: iniciativas de resistência e poder	CEA
	Tradução e Dominação: Missionários Suíços, Estado colonial e Tsongas no Sul de Moçambique (1930-1975)	CEA
	A origem e presença notória da constante em alguns Nomes e Apelidos em Moçambique	CEA
	On the difficulties of tracing lineages of freedom. when injustices and impunity reign supreme	CEA
	Seminário de revitalização e capacitação dos pontos focais no processo de planificação estratégica e a elaboração de estatísticas	Gabinete de Planificação



	na UEM	
	Curso Básico de UBUNTU	CIUEM
	Módulos fornecidos pela FACED através do centro para a capacitação de docentes	ESUDER
	Seminário alusivo ao dia Internacional de Arquivo, organizado pelo AHM em parceria com o Ministério da Função Pública cujo lema “ Arquivos em Tempos de Mudança”	AHM
	Seminário sobre a redução das despesas na Universidade Eduardo Mondlane	
	Realização de seminários de formação para a informatização do Sistema de bibliotecas da UEM como forma de facilitar o acesso aos recursos informacionais disponíveis no BCE	DSD
	Realização de um seminário sob o lema “UEM-50 anos por um ensino de excelência em prol do desenvolvimento de Moçambique”.	Direção Pedagógica
	Seminário para um curriculum participativo e de qualidade no curso de medicina da Universidade Eduardo Mondlane	Faculdade de Medicina
	Curso internacional denominado “Crossing a road into neurosciences - from nutrition to zoonosis: an interdisciplinary approach into basic and clinical research”	Faculdade de Medicina
	IBRO Inter-Regional School	Faculdade de Medicina
	V Curso de Actualização sobre SIDA, Tuberculose e Hepatites	Faculdade de Medicina
	Curso de Desenvolvimento de Capacidades de Docência na Área Clínica	Faculdade de Medicina
	2ª Edição do curso sobre a Planificação e Orçamentação na Óptica do Género	CeCaGe
Conferências	II Conferência internacional do Centro de Estudos Africanos – Os Intelectuais Africanos face aos desafios do século XXI	CEA
	8-9 de Dezembro – II Oficina de Linguística Bantu. Centro de Estudos Africanos da UEM;	CEA
	Conferência Internacional sobre as Comemorações dos 30 anos da morte da Ruth First, Instituto da Commonwealth, Londres;	CEA
	Conferência Internacional sobre o Trabalho da Imaginação na Textura do Presente: Reflexões Antropológicas a partir de etnografias desenvolvidas em Angola e Moçambique, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil	CEA
	Conferência Internacional alusiva aos 50 anos do Ensino Superior 15 e 16 de Outubro, Maputo, Moçambique.	CEA



	II Conferência Internacional os Intelectuais Africanos e os desafios do século XXI, Centro de Estudos Africanos, Maputo, Moçambique;	CEA
	Conferência do CODESRIA sobre o Plano Estratégico, Dakar.	CEA
	Participação na Conferencia Internacional sobre “As Fontes de História de África”, organizado pelo Fontes de Historiae Africanae, Arquivo Histórico de Moçambique;	AHM
	Conferência Internacional sobre Fontes Históricas Africanas, organizado pelo AHM em coordenação com o Departamento de História da FLCS, CEA e Fontes Historicae Africanae.	AHM
	Conferência Internacional sobre Pesquisa e Ensino de História nas Universidades	AHM
	Organização da Conferência Internacional sobre “Cultura Swahili no norte de Moçambique: Algumas reflexões sobre o projecto-piloto acerca da documentação do séc. XIX em Ajami no AHM”.	AHM
	Participação na Conferência científica alusiva aos 50 anos do Ensino Superior em Moçambique	UEM
	Conferência Científica “Ensino superior 1962-2012 Construindo Moçambique, de 15 a 16 de Novembro	UEM-Direcção Científica
	Conferência sobre o Direito Internacional em África	Faculdade de Direito
	Conferência subordinada ao tema “Educação e Qualidade no Ensino em Moçambique”	Faculdade de Filosofia
	Conferência inserida nas Celebrações do Dia Mundial da Filosofia sob o lema “A Paz em Moçambique”	Faculdade de Filosofia
Colóquios	Simpósio sobre a revitalização dos Centros de Estudos Africanos no Continente e na Região Austral UCT, Cape Town, África do Sul;	CEA
	5o. U.S. Africa Command Academic sobre: “African Perspectives on the African Security Environment: Challenges and Opportunities;	CEA



Workshops	Workshop para avaliação e elaboração do Plano estratégico do Fórum Mulher.	CEA
	7-9 de Março – Participação no II Workshop de Harmonização da Ortografia de Línguas Nacionais de Angola. Luanda.	CEA
	28-31 de Maio - Participação no Workshop Internacional sobre Metodologia de Ensino de L1. Lichinga	CEA
	24 -25 Abril 2012 - Representações Sociais sobre os Centros Multimédia Comunitários em Moçambique e Acções de Melhoria Workshop Maputo.	CEA
	UEM-ISP Workshop Collaborative Research Seminar, Upssala, Sweden	UEM
	Workshop on Creation of 4 MSc courses at UEM, in Areas of Energy, Natural Resources and Food, with financial support from Sida	UEM
	Curso sobre “Preparação de artigos científicos” realizado pela UEM em parceria com o Instituto Brasileiro de informação científica e tecnológica (IBICT), de 17 a 19 de Novembro de 2012 em Maputo.	Direcção Científica
	Workshop sobre Quadro Curricular da Pós-Graduação na UEM	Faculdade de Medicina
	Workshop para estabelecimento duma plataforma comum na formação médica em moçambique	Faculdade de Medicina
	Workshop sobre o papel do Ensino Superior Sustentável-5 de Outubro	Faculdade de Educação
Mesa Redonda		
Dias Abertos	Marcha e Feira da Saúde Alusiva aos 50 anos do Ensino Superior em Moçambique na Província de Inhambane	ESHTI
Jornadas Científicas	Primeiras jornadas científicas na ESCMC em Quelimane organizadas de forma coletiva com o Instituto Nacional de Investigação Pesqueira.	ESCMC
	Uma semana de Jornadas Científicas pela primeira vez onde foram convidados individualidades das diversas áreas de atividades no mercado, que apresentaram temas relevantes.	ESNEC
	Palestra sobre os desafios e implicações da ratificação por Moçambique, da Convenção das Nações Unidas sobre a pessoa portadora de deficiência.	Faculdade de Direito
	Realização das XIII Jornadas Científicas estudantis em	Faculdade de



	Novembro	Veterinária
	XIV Jornadas de Saúde	Faculdade de Medicina
	Realização das IIs Jornadas Científicas	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
	Jornada sobre a conservação do ambiente, plantio de árvores no Campus e reflexão sobre o Clube Ambiental da FACED no âmbito do Dia do Ambiente- semana de 5-9 de Junho	Faculdade de Educação

Palestras	Setembro – Apresentação duma Sessão para alunos da pós-graduação de Antropologia, IFCS, UNICAMP, sobre “ Minha Experiência de Pesquisa em Ciências Sociais no CEA, Moçambique”;	CEA
	Reunião do Pelouro Académico	
	Curso sobre Flood Modelling and MappingINGC Phase II project “Responding to Climate Change in Mozambique“ from the 16th – 20th of April at Eduardo Mondlane University, Maputo	UEM
	Enxertia de Fruteiras	ESUDER
	Diversas intervenções de estudantes e docentes na Semana Científica da UEM	ESUDER
	Divulgação das atividades do Centro Regional de Ciência E Tecnologia-Inhambane	ESUDER
	Palestra Anual em Saúde Global	Faculdade de Medicina
	Changes in Clinical Education: Ensuring Patients Get Great Measurable Results	Faculdade de Medicina
	Desafios para uma efectiva força de trabalho no sector saúde (GHWa)	Faculdade de Medicina
	Biopatologia do envelhecimento	Faculdade de Medicina
	Differential Diagnosis and treatment of discharge	Faculdade de Medicina
	Palestra sobre “Métodos de vigilância biológico-comportamental	Faculdade de Medicina
	Radioterapia fundamentos e indicações	Faculdade de Medicina
	Palestra sobre os desafios e implicações da racificação por Moçambique, da Convenção das Nações Unidas sobre a pessoa	Faculdade de Direito



	portadora de deficiência.	
	21ª Edição Africana de Julgamentos Fictícios sobre Direitos Humanos	Faculdade de Direito
	Palestra sobre o tema “Arquitectura como oportunidade de Afirmção cultural-Aspectos comuns: Bahia/Moçambique	Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico
	Palestra sobre o lema “Sistemas de climatização e iluminação natural: aprender com o passado para melhorar o futuro	Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico
	Palestra sobre o tema “Contribuição dos Mass Media na Mudança de Comportamento e Atitude da População Rural	ESHTI
	Palestra sobre Enxertia de Fruteiras	ESUDER
	Palestra aluvisa a Semana Científica da UEM	ESUDER
	Palestra alusiva a divulgação das actividades do Centro Regional de Ciência e Tecnologia - Inhambane	ESUDER
	Palestra alusiva ao Dia Internacional da Família, sob o lema: A família como promotora do bem-estar de biopsicossocial e espiritual do indivíduo- 4 de Junho	Faculdade de Educação
	Palestra de Consciencialização sobre o Autismo, sob o lema: O autismo faz parte de todos nós	Faculdade de Educação
	Palestra sobre a Avaliação da Qualidade em Educação: os Professores e as Escolas-22 de Agosto	Faculdade de Educação
	Palestra sobre o Sistema Brasileiro de Avaliação Educacional-29 de Agosto	Faculdade de Educação

Órgãos	Fonte de Financiamento			Total MT	%
	Orçamento do Estado	Doações	Receitas Próprias		
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Investig	942,751.04	26,877.01	259,596.58	1,229,224.63	64%
Faculdade de Agronomia	63,993.16		14,793.12	78,786.29	4%
Faculdade de Arquitectura	22,065.26		1,035.05	23,100.30	1%
Faculdade de Ciências	135,556.51	1,971.58	20,694.61	158,222.71	8%
Faculdade de Direito	26,240.25		24,163.52	50,403.77	3%
Faculdade de Economia	30,639.73	18,086.75	31,015.00	79,741.48	4%
Faculdade de Educação	41,998.49		22,126.35	64,124.84	3%
Faculdade de Engenharia	87,180.15		41,187.91	128,368.06	7%
Faculdade de Filosofia	13,394.06			13,394.06	1%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	111,851.55	1,885.88	67,124.77	180,862.19	9%
Faculdade de Medicina	79,013.98		7,412.56	86,426.54	4%
Faculdade de Veterinária	43,373.99		5,020.69	48,394.68	3%
Escola de Comunicação e Artes	25,959.13			25,959.13	1%
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras	15,899.97		380.25	16,280.22	1%
Esc. Sup. Hotelaria e Turismo de Inhambane	27,197.56		13,961.05	41,158.61	2%
Esc. Sup. Desenvolv.o Rural de Vilanculo	37,254.26		6,424.43	43,678.69	2%
Esc. Sup. Negocios e Empreend.Chibuto	27,789.86	4,932.81		32,722.67	2%
Faculdades e Escolas (investimento)	99,999.57			99,999.57	5%
Escola Superior de Ciências de Desporto	1,583.57			1,583.57	0%
Estação Biológica de Inhaca	839.50			839.50	0%
Centro de Ensino a Distancia	9,015.33		2,768.12	11,783.45	1%
Centro de Estudos Africanos	17,354.98		484.11	17,839.09	1%
Arquivo Historico de Moçambique	18,545.65		545.87	19,091.52	1%
Museu de História Natural	6,004.51		459.18	6,463.69	0%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	40,646.15	-	155.53	40,801.69	2%
Gabinete do Reitor	16,609.69			16,609.69	1%
Centro de Comunicação e Marketing	6,174.37			6,174.37	0%
Gabinete de Planificação	4,519.89			4,519.89	0%
Gabinete de Cooperação	7,405.27		155.53	7,560.80	0%
Gabinete Jurídico	4,602.67			4,602.67	0%
Secretariado dos Conselhos	1,334.27			1,334.27	0%
Órgãos de Suporte à Área Académica	42,295.84	-	27,026.09	69,321.93	4%
Gabinete do Vice Reitor Académico	1,805.38			1,805.38	0%
Direcção Científica	4,586.83			4,586.83	0%
Direcção de Registo Académico	6,268.46		13,202.41	19,470.87	1%
Direcção dos Ser. Doc. (Biblioteca Brazão Mazula)	16,529.96		1,318.34	17,848.31	1%
Direcção Pedagógica	10,416.72			10,416.72	1%
Unidade Editorial da Revista Científica	2,688.48			2,688.48	0%
Comissão de Exame de Admissão (Direcção Pedagógica)	-		12,505.34	12,505.34	1%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recurs	87,447.52	109,017.06	14,357.01	210,821.59	11%
Gabinete do VRAR	2,214.85			2,214.85	0%
Direcção de Infraestruturas e Manutenção (DIM)	10,181.85		337.60	10,519.45	1%
Direcção de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional (DAPDI)	20,261.58		7,385.88	27,647.46	1%
Direcção de Finanças	35,002.96	109,017.06	5,925.85	149,945.87	8%
Direcção de Logística e Aprovisionamento	4,811.85		65.78	4,877.64	0%
Direcção de Administração do Campus Universitario	5,472.87		473.02	5,945.88	0%
Direcção de Recursos Humanos	9,501.56		168.88	9,670.44	1%
Área das ICT	13,093.44	-	11,600.28	24,693.73	1%
Centro de Informática da UEM	13,093.44		11,600.28	24,693.73	1%
Área Social, Cultural e Desportiva	117,174.71	-	12,371.32	84,638.84	7%
Direcção dos Serviços Sociais	22,657.39		10,937.58	33,594.97	2%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	-			-	0%
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo	7,134.55			7,134.55	0%
Centro de Coordenação dos Assuntos de Género	3,360.78			3,360.78	0%
Direcção de Cultura	8,477.42		1,433.74	9,911.16	1%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (DSS)	30,637.38			30,637.38	2%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESTHI)	2,480.66			2,480.66	0%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESCMQ)	2,139.90			2,139.90	0%

Órgãos	Fonte de Financiamento			Total MT	%
	Orçamento do Estado	Doações	Receitas Próprias		
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESUDER)	2,601.66			2,601.66	0%
Alojamento e Alimentação (ESNEC)	2,646.55			2,646.55	0%
Projecto Um Estudante-Um Computador	8,253.26			8,253.26	0%
Bolsas de Estudos de Graduação	26,785.16			26,785.16	1%
Outros Órgãos	53,993.04	-	3,953.91	57,946.94	3%
Direcção da Imprensa Universitária	7,207.60		2,970.53	10,178.13	1%
Associação dos Estudantes Universitários	315.32			315.32	0%
Unidade de Protecção e Segurança	4,592.39			4,592.39	0%
CEISA	5,053.39		164.07	5,217.46	0%
Centro de Biotecnologia	5,096.10			5,096.10	0%
Centro Universitário de Changalane	670.55		183.50	854.05	0%
Centro de Estudos Sobre a Integração Regional	2,213.04			2,213.04	0%
Gestão de Espaços Comuns e C.Pedagógico	-			-	0%
Estação Biológica de Inhaca	4,954.41		600.75	5,555.16	0%
Gabinete de Auditoria Interna	2,045.22			2,045.22	0%
Ex dirigentes Superiores do Estado	13,486.01			13,486.01	1%
Fundação Universitária	-		35.06	35.06	0%
Reitoria	8,359.01			8,359.01	0%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	166,991.62	-	-	45,485.90	5%
Combustíveis e Lubrificantes p/ Transporte Colectivo	9,724.71			9,724.71	1%
Manutenção de Viaturas de Transporte Colectivo	548.07			548.07	0%
Telefones e Circuitos Alugados	11,360.16			11,360.16	1%
Água e Electricidade	20,025.54			20,025.54	1%
Seguros (DAPM)	2,687.66			2,687.66	0%
Auditoria Externa ao OE	1,139.76			1,139.76	0%
Despesas Com Docentes Estrangeiros	12,736.01			12,736.01	1%
Fundo de Investigação e Eventos Científicos	1,412.03			1,412.03	0%
Quotas e Royalties	601.75			601.75	0%
Cerimonia de Graduação (DRA)	336.78			336.78	0%
Abertura do Ano Lectivo (Direcção científica)	122.37			122.37	0%
Desalfandegamento de Mercadorias (Dfin)	754.63			754.63	0%
Assinatura de Jornais e Outras Publicações	1,065.89			1,065.89	0%
Informatização do Sistema de Bibliotecas (DSD)	521.84				
Elaboração do Plano Operacional	-			-	0%
Banda Larga (CIUEM)	7,527.34			7,527.34	0%
Manutenção da Plana Física (GIU e DAPM)	2,500.00			2,500.00	0%
Realização de Grandes Eventos	16,630.46				
Sistema Integrado da Gestão Financeira	639.80			639.80	0%
Outras Rendas de Edifícios (DAPM)	20,109.56			20,109.56	1%
Capacitação Institucional	848.70			848.70	0%
Projecto de Simulação Empresarial (Economia)	-			-	0%
Cerimonia de Reformados	-			-	0%
Cerimonia de Graduação (Inhambane)	-			-	0%
Cerimonia de Graduação (Quelimane)	-			-	0%
Seminário Pedagógico (D.Pedagógica)	-			-	0%
Ano Samora Machel	-			-	0%
Comissão Instaladora da Escola Sup. C. Desporto	-			-	0%
Dividas Acumulada de Rendas	-			-	0%
Comissão de Auscultação	-			-	0%
Conferencia da CPLP	-			-	0%
Despeass Com Docentes Estrangeiros (Gcooperação)	37,599.72			37,599.72	2%
Reformados Aguardando Aposentação	13,802.54			13,802.54	1%
Títulos de Salários+Subsídios por Morte	2,411.89				0%
Centro de Desenvolvimento Agrário de Sábie	1,884.41			1,884.41	0%
Total	1,464,393.36	135,894.07	329,060.72	1,929,348.14	100%

Cambio

32.10

Distribuição das Despesas por Órgãos e por rubricas do Orçamento do Estado em 2012

Anexo 4

Unid: Mil MT

Valores em Mil MT

Órgãos	Rubricas				%
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos	Total	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades	791,852.43	50,899.03	99,999.57	942,751.04	64%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	59,709.20	4,283.96		63,993.16	4.4%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento	21,043.87	1,021.39		22,065.26	1.5%
Faculdade de Ciências	127,690.41	7,866.10		135,556.51	9.3%
Faculdade de Direito	25,465.49	774.76		26,240.25	1.8%
Faculdade de Economia	28,443.94	2,195.79		30,639.73	2.1%
Faculdade de Educação	41,092.49	906.00		41,998.49	2.9%
Faculdade de Engenharia	84,068.76	3,111.39		87,180.15	6.0%
Faculdade de Filosofia	12,976.32	417.74		13,394.06	0.9%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	111,191.84	659.71		111,851.55	7.6%
Faculdade de Medicina	77,161.55	1,852.43		79,013.98	5.4%
Faculdade de Veterinária	41,815.75	1,558.24		43,373.99	3.0%
Escola de Comunicação e Artes	22,364.17	3,594.96		25,959.13	1.8%
Esc. Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	12,881.88	3,018.09		15,899.97	1.1%
Esc. Sup. Hot. Turismo de Inhamb.	23,531.55	3,666.01		27,197.56	1.9%
Esc. Sup. Des. Rural Vilanculo	30,950.00	6,304.26		37,254.26	2.5%
Escola Sup. Neg. Emp. Chibuto	24,035.14	3,754.72		27,789.86	1.9%
Faculdades, Escolas e Órgãos Centrais (investimento)			99,999.57	99,999.57	6.8%
Escola Superior de Ciências de Desporto		1,583.57		1,583.57	0.1%
Estação Biológica de Inhaca		839.50		839.50	0.1%
Centro de Ensino a Distancia	6,993.29	2,022.04		9,015.33	0.6%
Centro de Estudos Africanos	16,544.87	810.11		17,354.98	1.2%
Arquivo Historico de Moçambique	18,390.69	154.96		18,545.65	1.3%
Museu de História Natural	5,501.21	503.30		6,004.51	0.4%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	28,629.54	12,016.61		40,646.15	3%
Gabinete do Reitor	10,630.88	5,978.81		16,609.69	1.1%
Centro de Comunicação e Marketing	4,788.38	1,385.99		6,174.37	0.4%
Gabinete de Planificação	3,896.30	623.59		4,519.89	0.3%
Gabinete de Cooperação	5,557.54	1,847.73		7,405.27	0.5%
Gabinete Jurídico	3,756.45	846.22		4,602.67	0.3%
Secretariado dos Conselhos		1,334.27		1,334.27	0.1%
Órgãos de Suporte à Área Académica	35,522.86	6,772.98		42,295.84	3%
Gabinete do Vice Reitor Académico		1,805.38		1,805.38	0.1%
Direcção Científica	3,777.35	809.48		4,586.83	0.3%
Direcção de Registo Académico	5,878.14	390.32		6,268.46	0.4%
Direcção dos Ser. Doc. (Biblioteca Brazão)	15,036.09	1,493.87		16,529.96	1.1%
Direcção Pedagógica	8,225.79	2,190.93		10,416.72	0.7%
Unidade Editorial da Revista Científica	2,605.48	83.00		2,688.48	0.2%
Comissão de Exame de Admissão (Direcção Pedagógica)				0.00	0.0%
Órgãos de Suporte Directo à Área de Infraestruturas e Desenvolvimento	66,382.96	21,064.56		87,447.52	6%
Gabinete do VRAR		2,214.85		2,214.85	0.2%
Direcção de Infraestruturas e Manutenção	9,161.78	1,020.07		10,181.85	0.7%
Direcção de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional (DAPDI)	14,508.62	5,752.96		20,261.58	1.4%
Direcção de Finanças	29,634.60	5,368.36		35,002.96	2.4%
Direcção de Logística e Aprovisionamento	3,042.46	1,769.39		4,811.85	0.3%
Direcção de Administração do Campus Uíge	2,567.91	2,904.96		5,472.87	0.4%
Direcção de Recursos Humanos	7,467.59	2,033.97		9,501.56	0.6%
Área das ICT	11,554.85	1,538.59		13,093.44	1%
Centro de Informática da UEM	11,554.85	1,538.59		13,093.44	1%
Área Social, Cultural e Desportiva	37,160.81	80,013.90		117,174.71	8%
Direcção dos Serviços Sociais	20,786.13	1,871.26		22,657.39	1.5%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS				0.00	0.0%
Académica Centro de Desenvolvimento Institucional	5,937.33	1,197.22		7,134.55	0.5%
Centro de Coordenação dos Assuntos de Estudantes	3,022.55	338.23		3,360.78	0.2%
Direcção de Cultura	7,414.80	1,062.62		8,477.42	0.6%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (DSS)		30,637.38		30,637.38	2.1%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESTHI)		2,480.66		2,480.66	0.2%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESCMQ)		2,139.90		2,139.90	0.1%

Distribuição das Despesas por Órgãos e por rubricas do Orçamento do Estado em 2012

Anexo 4

Unid: Mil MT

Valores em Mil MT

Órgãos	Rubricas				%
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos	Total	
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESUDER)		2,601.66		2,601.66	0.2%
Alojamento e Alimentação (ESNEC)		2,646.55		2,646.55	0.2%
Projecto Um Estudante-Um Computador		8,253.26		8,253.26	0.6%
Bolsas de Estudos de Graduação		26,785.16		26,785.16	1.8%
Outros Órgãos	50,377.04	3,616.00		53,993.04	4%
Direcção da Imprensa Universitária	6,642.50	565.10		7,207.60	0.5%
Associação dos Estudantes Universitários		315.32		315.32	0.0%
Unidade de Protecção e Segurança	4,473.38	119.01		4,592.39	0.3%
CEISA	4,792.37	261.02		5,053.39	0.3%
Centro de Biotecnologia	4,850.50	245.60		5,096.10	0.3%
Centro Universitário de Changalane		670.55		670.55	0.0%
Centro de Estudos Sobre a Integração Reg	1,666.33	546.71		2,213.04	0.2%
Gestão de Espaços Comuns e C.Pedagógico				0.00	0.0%
Estação Biologica de Inhaca	4,954.41			4,954.41	0.3%
Gabinete de Auditoria Interna	1,670.11	375.11		2,045.22	0.1%
Ex dirigentes Superiores do Estado	13,486.01			13,486.01	0.9%
Fundação Universitária					
Reitoria*	7,841.43	517.58		8,359.01	0.6%
Despesa Comuns Para Todos os Orgã	45,306.40	121,685.22		166,991.62	11%
Combustiveis e Lubrificantes p/ Transporte Colectivo		9,724.71		9,724.71	0.7%
Manutenção de Viaturas de transporte colectivo (DAPDI)		548.07		548.07	0.0%
Telefones (PBX) e Circuitos Alugados (DAPDI)		11,360.16		11,360.16	0.8%
Agua e Electricidade (DLA)		20,025.54		20,025.54	1.4%
Seguros (DAPDI)		2,687.66		2,687.66	0.2%
Auditoria Externa ao OE (Dfin)		1,139.76		1,139.76	0.1%
Despesas com Docentes Estrangeiros (GCoop)		12,736.01		12,736.01	0.9%
Fundo de Investigação e Eventos Científicos (DCIENT)		1,412.03		1,412.03	0.1%
Quotas e Royalties (Gcoop)		601.75		601.75	0.0%
Cerimonia de Graduação (DRA)		336.78		336.78	0.0%
Abertura do Ano Lectivo (Direcção científica)		122.37		122.37	0.0%
Desalfandegamento de Mercadorias (Dfin)		754.63		754.63	0.1%
Assinatura de Jornais e Outras Publicações (DSD)		1,065.89		1,065.89	0.1%
Informatização do Sistema de Bibliotecas (DSD)		521.84		521.84	0.0%
Plano Operacional, Monitoria e Avaliação do PE				0.00	0.0%
Banda Larga (CIUEM)		7,527.34		7,527.34	0.5%
Manutenção da Plana Física (GIU e DAPM)		2,500.00		2,500.00	0.2%
Realizacao de Grandes Eventos		16,630.46		16,630.46	1.1%
Sistema Integrado da Gestão Financeira		639.80		639.80	0.0%
Outras Rendas de Edifícios (DAPM)		20,109.56		20,109.56	1.4%
Capacitação Institucional		848.70		848.70	0.1%
Porjecto de Simulação Empresario (Economia)				0.00	0.0%
Cerimonia de Reformados				0.00	0.0%
Cerimonia de Graduação (Inhambane)				0.00	0.0%
Cerimonia de Graduação (Quelimane)				0.00	0.0%
Seminário Pedagógico (D.Pedagogica)				0.00	0.0%
Ano Samora Machel				0.00	0.0%
Comissão Instaladora da Escola Sup. C. Desporto				0.00	0.0%
Dividas Acumulada de Rendas				0.00	0.0%
Comissão de Auscultação				0.00	0.0%
Conferencia da CPLP				0.00	0.0%
Despeass Com Docentes Estrangeiros (G	27,492.58	10,107.14		37,599.72	2.6%
Reformados Aguardanto Aposentação	13,802.54			13,802.54	0.9%
Títulos de Salarios+Subsidios por Morte	2,411.89			2,411.89	0.2%
Centro de Desenvolvimento Agrario de Sá	1,599.39	285.02		1,884.41	0.1%
Total	1,066,786.89	297,606.89	99,999.57	1,464,393.36	100%

Nota: O Salário da Reitoria inclui: Reformados, Professores Estrangeiros, Subsídios, representação e transferências para Fundação Universitária

Órgãos	Valor				
	Saldo Inicial	Arrecadação Corrente	Total Mil MT	Mil USD	%
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Ensino e Inve:	26,144.07	302,971.18	329,115.25	9,083.14	60%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	3,980.71	13,962.24	17,942.95	568.17	4%
Faculdade de Arquitetura e Planejamento Físico	725.38	2,078.30	2,803.68	88.78	0%
Faculdade de Ciências	2,046.04	23,559.14	25,605.18	810.80	5%
Faculdade de Direito	3,020.02	29,751.84	32,771.86	1,037.74	7%
Faculdade de Economia	1,342.06	32,471.21	33,813.27	1,070.72	7%
Faculdade de Educação	6,911.70	24,311.88	31,223.58	988.71	6%
Faculdade de Engenharia	515.55	50,534.87	51,050.42	1,616.54	10%
Faculdade de Filosofia	-	-	-	-	0%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	732.81	76,134.72	76,867.54	2,434.06	16%
Faculdade de Medicina	- 182.05	8,464.63	8,282.58	262.27	2%
Faculdade de Veterinária	900.60	5,146.97	6,047.57	191.50	1%
Escola de Comunicação e Artes	3.34	-	3.34	0.11	0%
Esc. Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	67.74	366.02	433.76	13.74	0%
Esc. Sup. Hot. Turismo de Inhamb.	2,082.64	14,776.26	16,858.90	533.85	3%
Esc. Sup. Des. Rural Vilanculo	2,576.63	5,378.60	7,955.23	251.91	2%
Escola Sup. Neg. Emp. Chibuto	65.52	12,069.40	12,134.92	384.26	2%
Centro de Ensino a Distancia	1,030.54	2,436.83	3,467.37	109.80	0%
Escola Superior de Ciências de Desporto	-	-	-	-	0%
Estação Biológica de Inhaca	-	-	-	-	0%
Centro de Estudos Africanos	120.75	444.92	565.67	17.91	0%
Arquivo Historico de Moçambique	144.65	669.57	814.21	25.78	0%
Museu de História Natural	59.45	413.79	473.24	14.99	0%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	61.75	313.88	375.63	11.89	0
Gabinete de Cooperação	61.75	313.88	375.63	11.89	0.1%
Órgãos de Suporte à Área Académica	23,924	32,449.26	56,372.93	3,647.69	17%
Direcção de Registo Académico	3,743.67	13,158.95	16,902.62	535.23	3.5%
Direcção dos Ser. Doc. (Biblioteca Brazão Mazula)	564.34	1,190.64	1,754.98	55.57	0.4%
Direcção Pedagógica	-	-	-	-	-
Comissão de Exame de Admissão (Direcção Pedagógica)	19,615.66	18,099.68	37,715.33	1,194.28	7.7%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	4,468.53	40,844.39	45,312.92	1,846.84	9%
Direcção de Infraestruturas e Manutenção (DIM)	85.67	412.12	497.80	15.76	0%
Direcção de Administração do Património e	140.73	6,859.07	6,999.80	221.65	1%
Direcção de Finanças	4,051.64	33,150.96	37,202.61	1,178.04	8%
Direcção de Logística e Aproveitamento	83.44	162.00	245.44	7.77	0%
Direcção de Recursos Humanos	107.04	260.23	367.28	11.63	0%
Área das ICT	564.81	12,445.54	13,010.36	411.98	3%
Centro de Informática da UEM	564.81	12,445.54	13,010.36	411.98	3%
Área Social, Cultural e Desportiva	- 356.25	13,232.60	12,876.35	407.74	3%
Direcção dos Serviços Sociais	- 764.63	11,870.89	11,106.25	351.69	2%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	-	-	-	-	-
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo	-	-	-	-	-
Centro de Coordenação dos Assuntos de Género	-	-	-	-	-
Direcção de Cultura	408.38	1,361.72	1,770.10	56.05	0%
Outros Órgãos	6,692.45	12,742.37	6,103.13	58.01	0%
Direcção da Imprensa Universitária	530.31	3,448.04	3,978.35	17.68	0%
Unidade de Protecção e Segurança	-	-	-	-	-
CEISA	168.26	80.98	249.24	7.89	0%
Centro de Biotecnologia	5,770.48	7,561.21	-	-	0%
Centro Universitário de Chagalane	129.57	170.48	300.05	-	-
Centro de Estudos Sobre a Integração Regional	-	-	-	-	-
Gestão de Espaços Comuns e Comp. Pedagógico	-	-	-	-	-
Fundação Universitária	26.10	233.13	259.22	8.21	0%
Estação Biológica de Inhaca	67.74	697.64	765.38	24.24	-
Direcção de Administração do Campus Universitario	-	550.90	550.90	-	-
Total	61,499.03	414,999.23	463,166.57	15,467.30	100%